AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES DE OFERTA DE EQUIPAMENTOS COLETIVOS NO CONCELHO DE PORTIMÃO FACE A CENÁRIOS DE EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

RELATÓRIO FINAL

Mar.2023

Ficha Técnica

Cliente: Gravity Intuition SA

Estudo: Avaliação das Necessidades de Oferta de Equipamentos Coletivos no Concelho de Portimão face a Cenários de Evolução Demográfica

Relatório: Relatório Final

Equipa Técnica:

Coordenação Geral
Sérgio Barroso

Coordenação Executiva
Luís Carvalho

Consultores
Carla Figueiredo, Gonçalo Caetano e Sónia Vieira

Data: 30 de março de 2023
Número de páginas: 82

CEDRU
Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda
Rua Fernando Namora 46A
1600-454 Lisboa
(+351) 217 121 240
www.cedru.pt

Índice

1. Introdução 9

2. Abordagem metodológica 11

3. Avaliação da oferta e procura concelhia de equipamentos educativos 13

3.1 Contexto 13

3.2 Mapeamento da oferta pública e privada de equipamentos 13

3.3 Caracterização da oferta de equipamentos 15

3.3.1 Pré-escolar 16

3.3.2 1.º ciclo do ensino básico 18

3.3.3 2.º e 3.º ciclo do ensino básico 19

3.3.4 Ensino secundário 19

3.4 Dinâmica de evolução da procura 21

3.4.1 Pré-Escolar 23

3.4.2 1.º ciclo do ensino básico 26

3.4.3 2.º e 3.º ciclo do ensino básico 27

3.4.4 Ensino Secundário 30

3.5 Propostas de intervenção/investimento 32

4. Avaliação da oferta e procura concelhia de equipamentos de saúde 35

4.1 Contexto 35

4.2 Mapeamento da oferta pública e privada de equipamentos e respostas de saúde 36

4.3 Caracterização da oferta de equipamentos 38

4.3.1 Cuidados de Saúde Primários 38

4.3.2 Cuidados de Saúde Secundários 40

4.3.3 Unidades privadas 42

4.4 Dinâmica de evolução da procura por cuidados de saúde 43

4.5. Evolução de curto e médio prazo 55

5 Evolução potencial da procura 59

5.1 Modelo de estimativa populacional adotado e anos-horizonte 59

5.2 Estimativas da população total: concelhia e por grupos decenais 60

5.3 Estimativas da população para os grupos-alvo 62

5.4 Estimativas populacionais associadas à concretização do NDE Herdade do Morgado de Arge 63

5.4.1 Cenarização demográfica: segmento imobiliário residencial (população residente) 63

5.4.2 Cenarização demográfica: emprego (população presente/flutuante) 64

6 Análise das necessidades de equipamentos resultantes do Empreendimento 67

6.1 Equipamentos Educativos 67

6.2 Equipamentos de saúde 69

6.3 Equipamentos de ação social (creche) 70

7 Impacte potencial de outros empreendimentos na rede de equipamentos educativos e de saúde . 73

7.1 Enquadramento 73

7.2 Avaliação de Impactes potenciais 74

8 Síntese Conclusiva 79

Índice de Quadros

Quadro 1 – Estabelecimentos da Rede Privada e Solidária, por tipologia, no concelho de Portimão 15
Quadro 2 – Evolução da população escolar, por níveis de ensino (rede pública e privada) 22
Quadro 3 – Evolução da população escolar no AE Eng.º Nuno Mergulhão, por nível de ensino 23
Quadro 4 – Evolução da população escolar (ensino pré-escolar) nos estabelecimentos da área de influência e/ou de maior proximidade ao NDE Herdade do Morgado de Arge 24
Quadro 5 – Evolução da população escolar do 1.º ciclo do ensino básico nos estabelecimentos da área de influência e/ou de maior proximidade ao NDE Herdade do Morgado de Arge 26
Quadro 6 – Evolução da população escolar (2.º e 3.º ciclo do ensino básico) nos estabelecimentos presentes no concelho de Portimão 27
Quadro 7 – Evolução da população escolar do ensino secundário e profissional nos estabelecimentos localizados no concelho de Portimão 30
Quadro 8 – Estimativas de evolução da população escolar (Revisão da Carta Educativa de Portimão, 2019) 32
Quadro 9 – Recursos humanos afetos à UCSP Portimão 39
Quadro 10 – Polo Hospitalar do Barlavento Algarvio – Departamentos e Serviços 41
Quadro 11 – Camas disponíveis no Hospital de Portimão e no CHUA 41
Quadro 12 – Recursos humanos afetos ao Centro Hospitalar Universitário do Algarve 42
Quadro 13 – Oferta de serviços das unidades de saúde privadas 43
Quadro 14 – Consultas médicas e contactos de enfermagem em CSP no ACES Algarve II - Barlavento (valores médios anuais, n.º) 45
Quadro 15 – Consultas médicas de vigilância e domicílios de enfermagem a recém-nascidos no ACES Algarve II - Barlavento (valores anuais) 48
Quadro 16 – Plano de melhoria do ACES Algarve II - Barlavento 56
Quadro 17 – Estimativa populacional (total e por grupo decenal), para o concelho de Portimão (2026, 2031 e 2041) 60
Quadro 18 – Estimativas demográficas, para a freguesia de Alvor (cenário A – tendencial; cenário B – expansionista moderado) 61
Quadro 19 – Estimativas demográficas, para a freguesia de Mexilhoeira Grande (cenário A – tendencial; cenário B – expansionista moderado) 61
Quadro 20 – Estimativas demográficas, para a freguesia de Portimão (cenário A – tendencial; cenário B – expansionista moderado) 62
Quadro 21 – Estimativas da população-alvo por equipamento educativo e estimativa de população-alvo para cuidados de saúde específicos relevantes 63
Quadro 22 – Estimativas da população residente, por grupo etário, com a plena ocupação do imoveis disponibilizados 64
Quadro 23 – Impactos diretos, indiretos e induzidos do empreendimento 64
Quadro 24 – Estimativas da população a escolarizar, em função dos novos residentes e do emprego (direto; proveniente de fora do concelho) associado ao Empreendimento 67
Quadro 25 – Estimativas da população-alvo por equipamento educativo 67
Quadro 26 – Estimativas da população residente, por grupo etário, em função dos novos residentes e emprego direto associado ao Empreendimento 69
Quadro 27 – Estimativas de população-alvo para cuidados de saúde específicos relevantes 69
Quadro 28 – Estimativas de população-alvo para a resposta social “creche” 70
Quadro 29 – Capacidade e frequência da rede de creches 71
Quadro 30 – Principais variáveis associadas aos loteamentos em curso potencialmente impactantes na rede de equipamentos coletivos 74
Quadro 31 – Avaliação de impactes nas redes de equipamentos 75
Quadro 32 – Estimativas da população residente, por grupo etário, em função dos novos residentes e emprego direto associado aos Empreendimentos aprovados pelo Turismo de Portugal (21.000 camas) 76
Quadro 33 – Estimativas da população-alvo por equipamento social e educativo 76
Quadro 34 – Estimativas de população-alvo para cuidados de saúde específicos relevantes 76

Índice de Figuras

Figura 1 – Fluxograma metodológico síntese 11
Figura 2 – Rede de equipamentos educativos públicos 14
Figura 3 – Rede de equipamentos pré-escolares públicos 17
Figura 4 – Rede de equipamentos do 1.º ciclo do ensino básico públicos 18
Figura 5 – Rede de equipamentos do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico públicos 20
Figura 6 – Rede de equipamentos do ensino básico secundário públicos 21
Figura 7 – Evolução da população escolar, por níveis de ensino (rede pública e privada) 22
Figura 8 – Evolução da procura, por níveis de ensino, no AE Eng. Nuno Mergulhão 23
Figura 9 – Evolução da procura (ensino pré-escolar), nos estabelecimentos da área de influência e/ou de maior proximidade ao NDE Herdade do Morgado de Arge 24
Figura 10 – Evolução da procura nos estabelecimentos de ensino pré-escolar na área de influência e/ou de maior proximidade ao NDE Herdade do Morgado de Arge 25
Figura 11 – Evolução da procura (1.º ciclo do ensino básico), nos estabelecimentos da área de influência e/ou de maior proximidade ao NDE Herdade do Morgado de Arge 27
Figura 12 – Evolução da procura (1.º ciclo do ensino básico), nos estabelecimentos da área de influência e/ou de maior proximidade ao NDE Herdade do Morgado de Arge 28
Figura 13 – Evolução da procura (2.º e 3.º ciclo do ensino básico), nos estabelecimentos do concelho de Portimão 29
Figura 14 – Evolução da procura nos estabelecimentos do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, concelho de Portimão 30
Figura 15 – Evolução da procura (ensino secundário e profissional), nos estabelecimentos do concelho de Portimão 31
Figura 16 – Evolução da procura (ensino secundário e profissional), nos estabelecimentos do concelho de Portimão 32
Figura 17 – Rede de equipamentos de saúde públicas (cuidados primários e secundários) e privadas no concelho de Portimão 37
Figura 18 – Evolução dos utentes inscritos em cuidados de saúde primários no ACES Algarve II – Barlavento (n.º) 44
Figura 19 – Indicadores de acesso relativos aos utentes inscritos em cuidados de saúde primários no ACES Algarve II – Barlavento (%) 45
Figura 20 – Consultas médicas e contactos de enfermagem em CSP no ACES Algarve II - Barlavento (n.º) 46
Figura 21 – Taxa de utilização global de consultas médicas - 1 ano (%) 47
Figura 22 – Taxa de utilização global de consultas médicas - 3 anos (%) 47
Figura 23 – Episódios de urgência registados no CHUA (n.º) 48
Figura 24 – Episódios de urgência por triagem de Manchester registados no CHUA (n.º) 49
Figura 25 – Tipo de episódios de urgência registados no CHUA (n.º) 50
Figura 26 – Tipos de episódios de urgência registados no CHUA, em 2019 (n.º) 51
Figura 27 – Tipos de episódios de urgência por triagem de Manchester registados no CHUA, em 2019 (n.º) 51
Figura 28 – Consultas médicas realizadas no CHUA (n.º) 52
Figura 29 – Dias de internamento por especialidade no CHUA (n.º de dias) 53
Figura 30 – Doentes saídos de internamento por especialidade no CHUA (n.º) 53
Figura 31 – Doentes saídos de internamento por especialidade médica no CHUA em 2019 (n.º) 54
Figura 32 – Partos e cesarianas realizados no CHUA (n.º) 54

Acrónimos

ACES	Agrupamento de Centros de Saúde
AE	Agrupamento de Escolas
ARS	Administração Regional de Saúde
CHUA	Centro Hospitalar Universitário do Algarve ().
ECCI	Equipa de Cuidados Continuados Integrados;
ETE	Equipas Técnicas Especializadas
GASMI	Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil;
IDG	Índice de Desempenho Global.
IDS	Índice de Desempenho de Subárea
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISMAT	Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes ()
JI	Jardim de Infância
MdF	Medico de Família
MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social ()
NACJR	Núcleo de Apoio às Crianças e Jovens em Risco ();
NDE	Núcleo de Desenvolvimento Económico
PDM	Plano Diretor Municipal
RNCCI	Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
SNIPI	Sistema de Intervenção Precoce na Infância ();
SNS	Serviço Nacional de Saúde
TMRG	Tempos Máximos de Resposta Garantidos
UCC	Unidade de Cuidados Continuados
UCSP	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados,
UCSP	Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados
URAP	Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados;

(página propositadamente em branco – impressão frente e verso)

1. Introdução

O presente documento constitui o Relatório Final da **Avaliação das Necessidades de Oferta de Equipamentos Coletivos no Concelho de Portimão face a Cenários de Evolução Demográfica**, realizado pelo Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano (CEDRU) para a Gravity Intuition SA.

A concretização do Núcleo de Desenvolvimento Económico (NDE) da Herdade do Morgado de Arge, em Portimão, de dimensão relevante (cerca de 4.000 camas turísticas, a que se associa uma componente residencial de 105 fogos) irá gerar, potencialmente, um impacte relevante na procura de equipamentos coletivos de escala local e sub-regional, nomeadamente no que respeita à dimensão educativa, de ação social e de cuidados de saúde.

Para assegurar que os padrões de acesso a estes equipamentos no Concelho de Portimão evoluem conforme planeado, importa estudar a capacidade de oferta instalada e avaliar a sua capacidade para responder de forma eficaz e com elevados níveis de qualidade de serviço ao acréscimo de procura potencial gerada pelo NDE Herdade do Morgado de Arge.

Neste quadro, é fundamental proceder a uma leitura e interpretação da oferta existente e da evolução da procura nos últimos anos que permita avaliar o impacte efetivo que poderá ser gerado pelo NDE Herdade do Morgado de Arge, como resultado do acréscimo demográfico e, consequentemente, de procura potencial (população-alvo) por determinados equipamentos coletivos (educativos, de ação social e de saúde).

A recolha e análise documental e estatística, nomeadamente dos instrumentos de gestão territorial e de planeamento setorial, para estabelecer a situação de referência, foi determinante nesta fase inicial dos trabalhos. Foi igualmente realizado um exercício de cenarização, dada a necessidade de prospetivar os quantitativos populacionais futuros (associados à concretização do NDE Herdade do Morgado de Arge) para se identificarem, atempadamente, algumas carências e problemas que daí advenham, nomeadamente da necessidade de programação de equipamentos educativos e de saúde, para satisfazer os habitantes que previsivelmente se virão instalar num futuro próximo (ocupar os 105 fogos, no caso de NDE Herdade do Morgado de Arge) e, potencialmente, para colmatar/resolver as necessidades já sentidas pelas populações, na envolvente próxima.

O presente documento encontra-se estruturado em 7 capítulos:

- **Abordagem metodológica**, em que se apresenta as diversas metodologias especificas prosseguidas na elaboração do estudo;
- **Avaliação da oferta e procura concelhia** de equipamentos educativos, onde se efetua uma análise detalhada da evolução recente da oferta de equipamentos e da procura educativa;
- **Avaliação da oferta e procura concelhia** de equipamentos de saúde, onde se efetua uma análise detalhada da evolução recente em termos de oferta de equipamentos e da procura pelos cuidados de saúde;
- **Análise da evolução potencial da procura** (cenarização para 2026, 2031 e 2041), através da realização de estimativas demográficas (2026, 2031 e 2041), para o concelho e respetivas freguesias, bem como da elaboração de um exercício de cenarização prospetiva de procura educativa (por idade e grau de ensino) e de procura por cuidados de saúde (por população-alvo de cuidados de saúde especializados), em função das

estimativas de evolução demográfica, como resultado da concretização do NDE (população residente e população presente/flutuante);

- **Análise das necessidades de equipamentos resultantes do Empreendimento**, onde se procura aferir se a resposta/oferta existente atualmente (e perspetivada nos principais instrumentos de planeamento municipal setorial) acomoda os acréscimos de população a gerar (pelo Empreendimento Turístico) ou, em caso negativo, qual a necessidade de criar ofertas (novos equipamentos e/ou ampliação dos existentes).

- **Avaliação de impactes potenciais de outros empreendimentos em curso na rede de equipamentos**, onde se procura efetuar uma aferição do potencial impacte do acréscimo demográfico a gerar por alguns dos principais loteamentos em curso ou aprovados no concelho (e na sua proximidade), sobre a oferta de equipamentos educativos, de ação social (creches) e de saúde;

- **Síntese Conclusiva**, onde se sistematizam as principais conclusões do exercício realizado.

2. Abordagem metodológica

O estudo de **Avaliação das Necessidades de Oferta de Equipamentos Coletivos no Concelho de Portimão face a Cenários de Evolução Demográfica** visa analisar os impactes do acrescimento de procura de equipamentos de educação e saúde âmbito local e sub-regional em resultado da concretização do NDE da Herdade do Morgado de Arge, em Portimão, e apontar as eventuais necessidades de programação de equipamentos que assegurem uma oferta adequadamente dimensionada que permita que os níveis de qualidade de serviço projetados a médio prazo sejam cumpridos.

Neste contexto o estudo foi dividido em duas fases e em quatro etapas que asseguram um processo lógico e incremental que parte da análise da situação de partida até uma etapa final, caso se justificasse, de formulação de propostas.

Figura 1 – Fluxograma metodológico síntese

Fonte: CEDRU (2021)

O presente relatório desenvolve as diversas etapas do Estudo. A **Etapa 1 - Avaliação da oferta concelhia de equipamentos educativos e de saúde**, compreende um exercício de análise da situação de referência (2021) em termos de oferta concelhia de equipamentos coletivos (rede educativa e rede de cuidados de saúde). Este exercício, permitirá realizar uma caracterização e diagnóstico fundamentado das características, dinâmicas e carências atuais dessas redes, bem como das propostas de intervenção atualmente equacionadas para a sua ampliação, modernização e qualificação.

No caso da rede educativa, procedeu-se a uma análise e avaliação global do instrumento de planeamento municipal setorial (Revisão da Carta Educativa de Portimão, 2019). Num primeiro momento, focada na evolução recente da oferta e da procura educativa global no concelho (do ensino pré-escolar ao ensino secundário) e, num segundo momento, centrado nas propostas de intervenção no parque escolar e na construção de novos equipamentos, nomeadamente nas intervenções previstas para a envolvente próxima ao NDE Herdade do Morgado de Arge. Em termos gerais, foi realizada a caraterização da oferta de equipamentos por níveis de ensino. Foi, igualmente, analisada a cobertura da rede e a distribuição geográfica dos equipamentos (mapeamento). Foi ainda analisada a evolução dos alunos matriculados, nos últimos anos letivos, nomeadamente contabilizando o número de alunos inscritos por nível de ensino, desde o pré-escolar, ao básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e ao secundário, bem como outras dimensões importantes como as propostas de ampliação e /ou criação de novos estabelecimentos escolares, contempladas em sede de Revisão da Carta Educativa. De modo a complementar a informação estatística recolhida, foi efetuada uma entrevista à Chefe de Divisão da Educação, da Câmara Municipal de Portimão.

No caso da rede de cuidados de saúde, foram adotadas duas linhas de trabalho. Uma primeira, onde se procede à análise e avaliação do instrumento "Carta de Saúde" (2015), nomeadamente no que respeita ao mapeamento da oferta de equipamentos e respostas de saúde (públicas e privadas), sobretudo centro de saúde e extensões, centro hospitalar do Algarve/unidade de Portimão, unidades privadas convencionadas. Uma segunda, focada na dinâmica de evolução da procura (nos equipamentos referenciados), bem como na recolha e análise de diversos indicadores de saúde à escala concelhia, como a população inscrita no ACES Algarve II/Barlavento - Portimão, com e sem médico de família, ou a população frequentadora da Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Portimão, incluindo na sede e diversas extensões.

A **Etapa 2 - Evolução potencial da procura** (cenarização para 2026, 2031 e 2041) compreendeu a realização de um exercício de cenarização, que permite estimar o crescimento de procura pelos equipamentos referenciados (a 5, 10 e 20 anos), que resultará por um lado evolução previsível da população residente no concelho e por outro lado da concretização do NDE Herdade do Morgado de Arge. Assim, num primeiro momento, foi adotado um modelo, que permite estimar a estrutura etária da população, em momentos posteriores, nomeadamente para 2026, 2031 e 2041 - Modelo Cohort Survival. As projeções demográficas, incluindo o crescimento natural e as taxas migratórias, foram desenvolvidas para cada freguesia do Concelho de Portimão, segundo um cenário tendencial.

Num segundo momento, dadas as dinâmicas em curso (projetadas já nos Resultados preliminares dos Censos 2021) foram realizadas projeções para um outro cenário (expansionista moderado). Foi igualmente realizado um exercício de projeção demográfica associada ao NDE Herdade do Morgado de Arge (população residente e população presente, em época baixa e alta), para os mesmos anos-horizonte (2031/2041) para permitir, posteriormente, aferir do seu impacte na capacidade de resposta dos equipamentos educativos e de saúde existentes no Concelho.

A **Etapa 3 – Análise das necessidades de equipamentos resultantes do Empreendimento**, compreendeu a ventilação das necessidades de equipamentos de saúde, de ação social (creches) e educação a partir do crescimento esperado de população-alvo, de modo a garantir uma rede de equipamentos coletivos (educativos, de ação social e de cuidados de saúde) equilibrada, bem dimensionada e estruturada de acordo com a procura perspetivada, que resulte da concretização do Empreendimento Turístico. Foi ainda efetuada uma avaliação do potencial impacte de alguns empreendimentos urbanos/turísticos (21-000 camas aprovadas pelo Turismo de Portugal), sobre a rede de equipamentos coletivos.

Em função das conclusões da etapa 3, considerou-se que a etapa 4 deveria ser redefinida quanto aos seus objetivos e conteúdos, passando a compreender uma breve síntese conclusiva, justificando não haver necessidade de proceder a um exercício de programação da oferta de equipamentos a médio prazo e longo prazo, como resultado da concretização do Empreendimento. Não obstante, conforme expresso nessa síntese, face à previsível necessidade de reforçar/densificar as redes deverá equacionar-se, a curto/médio prazo, a realização de um exercício de reprogramação de redes à escala municipal e regional, a desenvolver pelas autoridades responsáveis/competentes (Município de Portimão, CCDR Algarve…), sustentado em dados globais rigorosos, com outro grau de especificidade.

3. Avaliação da oferta e procura concelhia de equipamentos educativos

3.1 Contexto

A rede de equipamentos coletivos constitui uma componente fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável e integrado nas suas diversas dimensões, sendo simultaneamente instrumento de qualificação e valorização de centros urbanos e instrumento de fomento da equidade e qualidade de vida das populações.

De entre os equipamentos coletivos, os equipamentos de ensino constituem um conjunto fundamental, dada a sua importância na prossecução de um objetivo essencial no processo de desenvolvimento - acesso da população ao ensino - e na qualificação dos recursos humanos, fator de sucesso importante na competitividade de cidades e regiões.

Com a regulamentação da Carta Educativa, através da publicação do Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de janeiro, foram criadas as condições para enquadrar numa mesma lógica o planeamento e a organização da rede educativa local. Neste contexto, os municípios passaram também a possuir competência para conduzir os processos de planeamento respetivos, ou seja, equacionando e tomando decisões sobre o desenvolvimento da rede educativa local, nomeadamente no que se refere às instalações e aos equipamentos a disponibilizar. Ampliando e detalhando essas competências, o Decreto-Lei 21/2019, de 30 de janeiro, veio reforçar a ideia de que há um conjunto de oportunidades e desafios que importa potenciar, numa lógica de concertação e partenariado de base territorial, inserindo a Escola num contexto mais abrangente de ordenamento do território municipal.

A introdução de alterações no sistema urbano, designadamente a criação de novas centralidades urbanas, associadas a novas urbanizações que, pela sua dimensão, tenham o potencial para alterar a situação de referência territorial à qual a rede educativa visa responder, devem ser ponderadas aferindo do impacte que poderão ter na capacidade de resposta destes equipamentos, contribuindo para a manutenção de elevados níveis de qualidade de ensino.

Os capítulos que se seguem procuram efetuar o mapeamento dos equipamentos educativos existentes no concelho de Portimão, caracterizam a oferta e identificam as dinâmicas de procura atualmente existentes. Procura-se ainda identificar a evolução de curto prazo proposta para a rede, nomeadamente em termos de ampliação e requalificação do parque escolar.

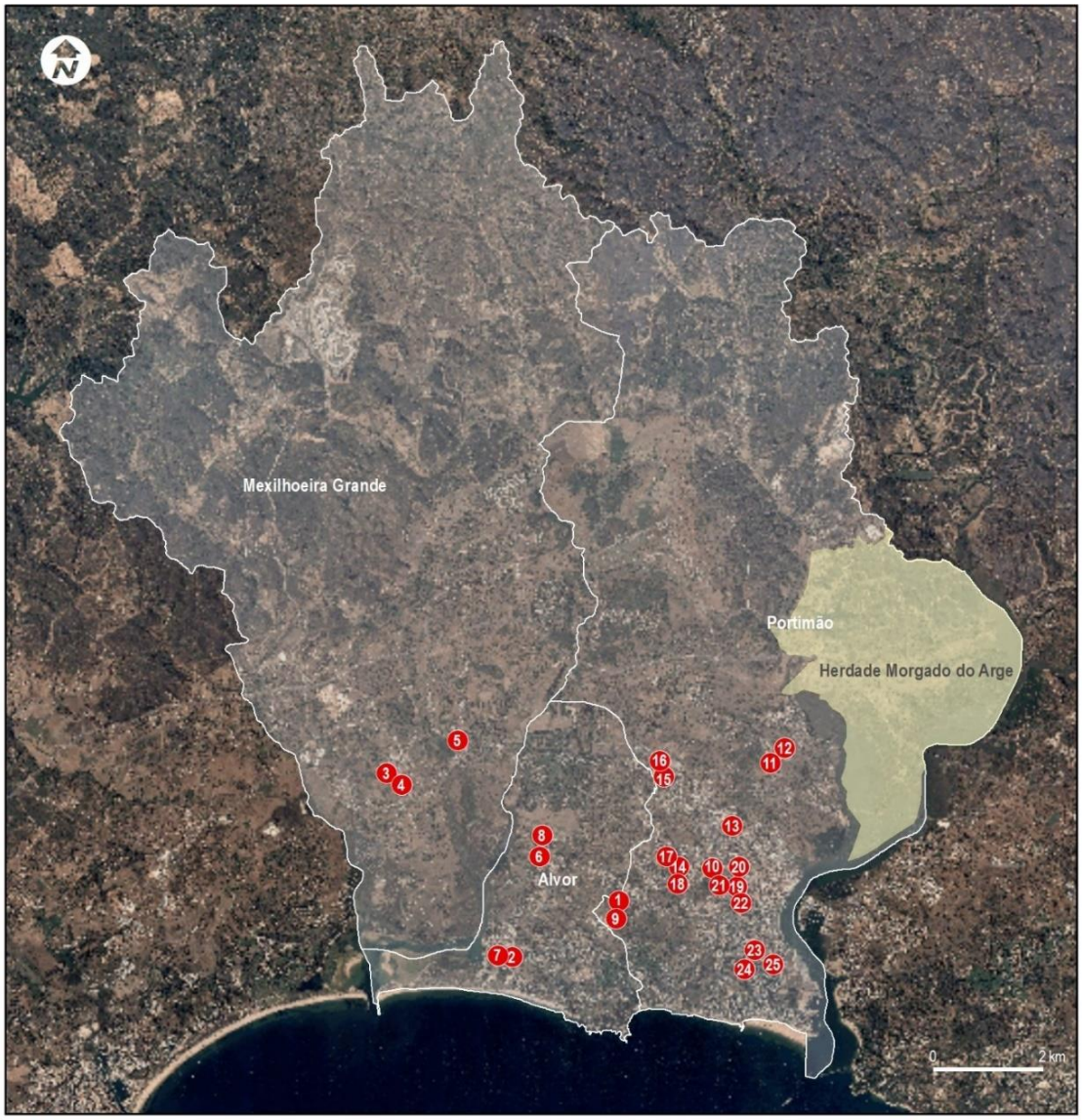
Para este fim são analisados documentos de referência sectorial, designadamente, o Plano Diretor Municipal (PDM) de Portimão e a Revisão da Carta Educativa do Município de Portimão (2019), além de estatísticas e dados provenientes de outras fontes relevantes como o INE e o Ministério da Educação.

3.2 Mapeamento da oferta pública e privada de equipamentos

A oferta educativa da rede pública no concelho de Portimão no ano letivo de 2021/2022 é assegurada por um total de 22 estabelecimentos, que integram 5 Agrupamentos de Escolas (Agrupamento de Escolas da Bemposta; Agrupamento de Escolas Eng.º Nuno Mergulhão; Agrupamento de Escolas Júdice Fialho; Agrupamento de Escolas Manuel Teixeira Gomes e Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo). Destes, 13 tinham valência de JI, 8 disponibilizavam o 1.º Ciclo do Ensino Básico, 5 o 2.º e/ou 3.º Ciclos do Ensino Básico e duas o Ensino Secundário. A estes acresce uma escola básica

integrada (com 1.º, 2.º e 3.º ciclo) e uma escola do ensino básico e secundário. Releve-se, finalmente, a presença de um polo universitário da Universidade do Algarve.

Figura 2 – Rede de equipamentos educativos públicos no concelho de Portimão



Rede escolar pública

1. Escola Básica e Secundária da Bemposta
2. Escola Básica D. João II
3. Escola Básica José Sobral
4. Jardim de Infância da Mexilhoeira Grande
5. Jardim de Infância da Figueira
6. Escola Básica de Montes de Alvor
7. Escola Básica de Alvor
8. Jardim de Infância de Montes de Alvor
9. Jardim de Infância de Portimão nº2 (Quatro Estradas)
10. Escola Básica Engenheiro Nuno Mergulhão
11. Escola Básica de Vendas
12. Jardim de Infância de Vendas
13. Escola Básica Coca Maravilhas
14. Escola Básica Júdice Fialho
15. Escola Básica de Chão de Donas
16. Jardim de Infância de Chão de Donas
17. Jardim de Infância Pedra Mourinha
18. Escola Básica da Pedra Mourinha
19. Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes
20. Escola Básica Professor José Buísel
21. Jardim de Infância do Fojo
22. Escola Básica Major David Neto
23. Escola Secundária Poeta António Aleixo
24. Escola Básica Martinho de Castelo Branco
25. Escola Básica do Pontal

Fonte: Elaboração própria, com base na Revisão da Carta Educativa de Portimão (2019) e na secção "Educação" do website do Município.

Conforme expresso no mapa seguinte, a esmagadora maioria dos estabelecimentos de ensino localiza-se na freguesia-sede de concelho. A freguesia de Mexilhoeira Grande, não obstante a sua extensão territorial, apenas contempla 3 estabelecimentos de ensino (dois JI e uma escola básica integrada).

A Rede Privada e Solidária é constituída por 11 estabelecimentos de ensino, nomeadamente ao nível do pré-escolar e do 1.º ciclo.

Quadro 1 – Estabelecimentos da Rede Privada e Solidária, por tipologia, no concelho de Portimão

Tipologia	Estabelecimento
Pré-escolar (5 estabelecimentos)	• Jardim de Infância do Centro Paroquial da Mexilhoeira Grande • Lar da Criança (Portimão) • Jardim de Infância "A Flor" (Portimão) • Jardim de Infância "Os Amiguinhos" • Jardim de Infância da Stª Casa da Misericórdia de Portimão
Pré-escolar e 1.º ciclo (3 estabelecimentos)	• Colégio João Paulo II (Pedra Mourinha) • Colégio do Rio (Pedra Mourinha/ Cabeço do Mocho) • Colégio Tité (Alvor)
Ensino Profissional (2 estabelecimentos):	• Escola Profissional Gil Eanes • Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão
Ensino universitário	• Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT)

Fonte: INE, 2019

3.3 Caracterização da oferta de equipamentos

O parque escolar que constitui a rede pública do Concelho de Portimão compõe 5 Agrupamentos de Escolas, que são frequentados por crianças/alunos desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário. O Agrupamento de Escolas da Bemposta é o que possui um maior número de estabelecimentos (9), enquanto os Agrupamentos de Escolas Eng.º Nuno Mergulhão e Poeta António Aleixo, apenas possuem 3 estabelecimentos de ensino.

Pela maior proximidade ao NDE Herdade do Morgado de Arge em análise, os estabelecimentos do Agrupamento de Escolas Eng.º Nuno Mergulhão, nomeadamente a Escola Básica de Vendas (pré-escolar e 1.º ciclo) e a Escola Básica Eng. Nuno Mergulhão (2.º e 3.º ciclo), poderão ser as escolas recetoras de alguma da população a atrair e fixar para o NDE Herdade do Morgado de Arge.

Agrupamento de Escolas da Bemposta	Escola Básica (2º e 3º Ciclo) e Secundária da Bemposta (Sede) Escola Básica D. João II (2º e 3º Ciclo) Escola Básica José Sobral (1º, 2º e 3º Ciclo) Jardim de Infância da Mexilhoeira Grande Jardim de Infância da Figueira Jardim de Infância de Montes de Alvor Jardim de Infância de Portimão Nº 2 (Quatro Estradas) Escola Básica de Alvor (1º ciclo e Pré-Escolar) Escola Básica de Montes de Alvor

Agrupamento de Escolas Eng.º Nuno Mergulhão	Escola Básica Eng.º Nuno Mergulhão (Sede) - (2º e 3º Ciclo) Escola Básica de Vendas (1º Ciclo e Pré-Escolar) Escola Básica Coca Maravilhas (1º Ciclo e Pré-Escolar)
Agrupamento de Escolas Júdice Fialho	Escola Básica Júdice Fialho (Sede) - (2º e 3º Ciclo) Jardim de Infância de Chão das Donas Jardim de Infância Pedra Mourinha Escola Básica da Pedra Mourinha (1º Ciclo e Pré-Escolar) Escola Básica de Chão das Donas
Agrupamento de Escolas Manuel Teixeira Gomes	Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes (Sede) Escola Básica Prof. José Buísel (2º e 3º Ciclo) Jardim de Infância do Fojo Escola Básica Major David Neto (1º Ciclo e Pré-Escolar)
Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo	Escola Secundária Poeta António Aleixo (Sede) Escola Básica Martinho de Castelo Branco Escola Básica do Pontal (1º Ciclo e Pré-Escolar)

3.3.1 Pré-escolar

A rede pública de pré-escolar contempla 13 estabelecimentos, enquanto a rede privada e solidária integra 9 equipamentos de ensino. Cerca de ¼ dos estabelecimentos da rede pública localizam-se em zonas urbanas/centrais e os restantes em espaços considerados periféricos. Estes 13 Jardins-de-Infância disponibilizam 39 salas de atividades.

Os estabelecimentos com maior número de salas de atividade são o Centro Escolar do Pontal (8 salas de JI) e o Jardim de infância Coca Maravilha, ambos localizados em espaços urbanos de elevada densidade populacional e junto de bairros sociais.

A evolução do parque escolar, sobretudo sustentada em ampliações para acolher este nível educativo, tem acompanhando, genericamente, a procura. Contudo, as salas disponibilizadas têm estado permanentemente com ocupação integral, sendo que, nos últimos anos, persistem listas de espera importantes (média de 100 crianças de 3 anos a aguardar ingresso/disponibilidade).

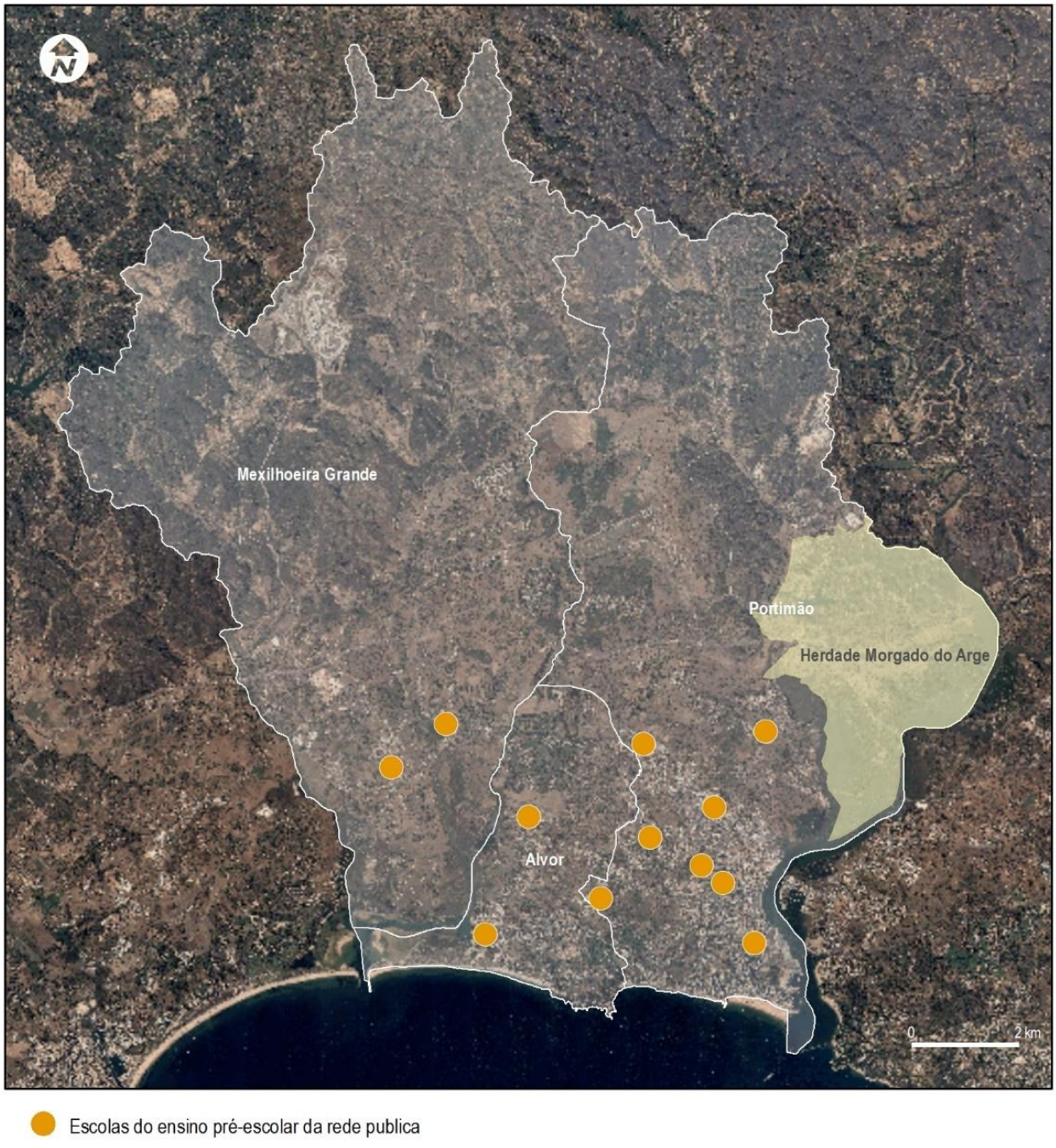
Para responder à necessidade das famílias e à incapacidade da rede pública, a oferta privada e solidária tem assumido um papel relevante no concelho (representado cerca de 40% da oferta total existente; 29 salas). O Lar da Criança, o Colégio do Rio, o Colégio João Paulo II e o JI do Centro Popular da Mexilhoeira Grande, disponibilizam o número muito significativo de salas de atividade (18 salas).

A esmagadora maioria dos estabelecimentos encontra-se num estado de conservação razoável. Todos os JI têm os serviços de apoio "cantinho da leitura" e serviços de refeitório. De igual modo, todos os JI oferecem Atividade de Animação e Apoio às Famílias de forma gratuita.

O JI mais próximo do NDE Herdade do Morgado de Arge, Jardim-de-Infância das Vendas, entrou em funcionamento em 1993, sendo o estado conservação dos recreios e zonas cobertas avaliado como "bom" (Revisão da Carta Educativa de

Portimão, 2019). Possui duas salas de atividades e uma sala de educadoras. Dos 47 docentes presentes neste nível de ensino, dois estão ao serviço no Jardim-de-Infância das Vendas aos quais acrescem 4 outros funcionários disponibilizados pela autarquia (2 animadores e 2 auxiliares de ação educativa).

Figura 3 – Rede de equipamentos pré-escolares públicos, no concelho de Portimão

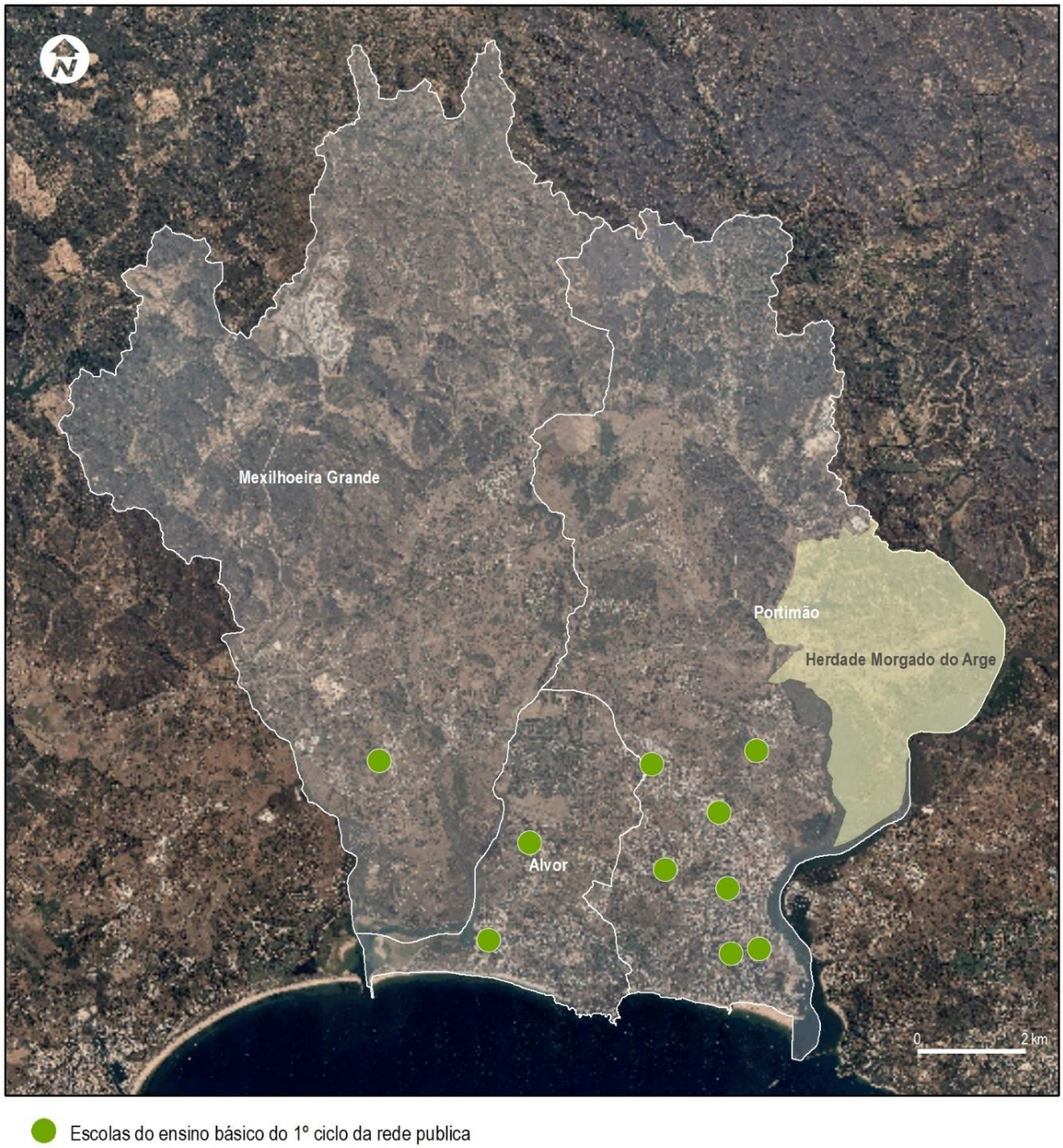


Fonte: Elaboração própria, com base na Revisão da Carta Educativa de Portimão (2019) e na secção "Educação" do website do Município.

3.3.2 1.º ciclo do ensino básico

A rede pública é constituída por 9 estabelecimentos, maioritariamente localizados na freguesia sede de concelho (6), com um total de 97 salas de aula. A escola Básica Major David Neto e a Escola Básica do Pontal, são os dois maiores estabelecimentos concelhios a disponibilizar este nível de ensino (19 e 20 salas de aula, respetivamente), estando localizadas em espaços urbanos densamente povoados e de concentração de população jovem (no segundo caso, próxima de bairros sociais).

Figura 4 – Rede de equipamentos do 1.º ciclo do ensino básico públicos, no concelho de Portimão



Fonte: Elaboração própria, com base na Revisão da Carta Educativa de Portimão (2019) e na secção "Educação" do website do Município.

Dos 4 estabelecimentos da rede privada que disponibilizam este nível de ensino (Colégio do Rio, Colégio da Penina, Colégio João Paulo II e Externato Tité), maioritariamente localizados na freguesia de Portimão, o Externato Tité (único na freguesia de Alvor) é o que apresenta um número superior de salas de aula (5). No total, a rede privada disponibiliza 17 salas de aula, para este nível de ensino.

Todas as escolas da rede pública possuem biblioteca e disponibilizam Atividades de Enriquecimento Curricular. Nas Escola Básica das Vendas, a mais próxima do NDE Herdade do Morgado de Arge, as refeições são transportadas para a cozinha depois de confecionadas na Escola Básica Coca Maravilhas. A Escola Básica das Vendas entrou em funcionamento em 1956 (projeto tipo rural), possuindo 5 salas, uma biblioteca e uma sala de reuniões. Os espaços de recreio e zonas cobertas são avaliados como "razoáveis" na Revisão da Carta Educativa (2019).

Dos 133 docentes presentes neste nível de ensino, cinco são professores na Escola Básica das Vendas aos quais acrescem 5 outros funcionários disponibilizados pela autarquia (3 dos quais são auxiliares de ação educativa).

3.3.3 2.º e 3.º ciclo do ensino básico

A rede pública de estabelecimentos com 2.º e 3.º ciclo é constituída por 7 escolas, das quais 5 localizam-se na freguesia de Portimão (112 salas de aula e 65 salas especificas). A Escola Básica D.M. Castelo Branco é a maior, embora também a Escola Básica Professor José Buísel e a Escola Básica Júdice Fialho apresentem um número muito significativo de salas de aula para estes níveis de ensino. Estes 3 estabelecimentos localizam-se em áreas densamente urbanizadas.

A Escola mais próxima do NDE Herdade do Morgado de Arge, que integra a sua área de influência, Escola Básica Eng. Nuno Mergulhão, possui uma tipologia T20, com 9 salas de aula e 9 salas especificas, nomeadamente 3 salas/laboratórios e duas salas de informática (a que acrescem 5 outras salas, para educação musical, auditório, salas de seminário e salas de apoio educativo). A Escola apresenta as redes básicas (água, saneamento, eletricidade, sanitários, aquecimento) em bom estado de conservação, tal como os espaços de apoio (instalações desportivas, cobertas e descobertas, biblioteca, cantina).

Dos 460 docentes presentes neste nível de ensino, 53 são professores na Escola Básica Eng. Nuno Mergulhão aos quais acrescem 26 outros funcionários disponibilizados pela autarquia (14 animadores e 2 auxiliares de ação educativa).

3.3.4 Ensino secundário

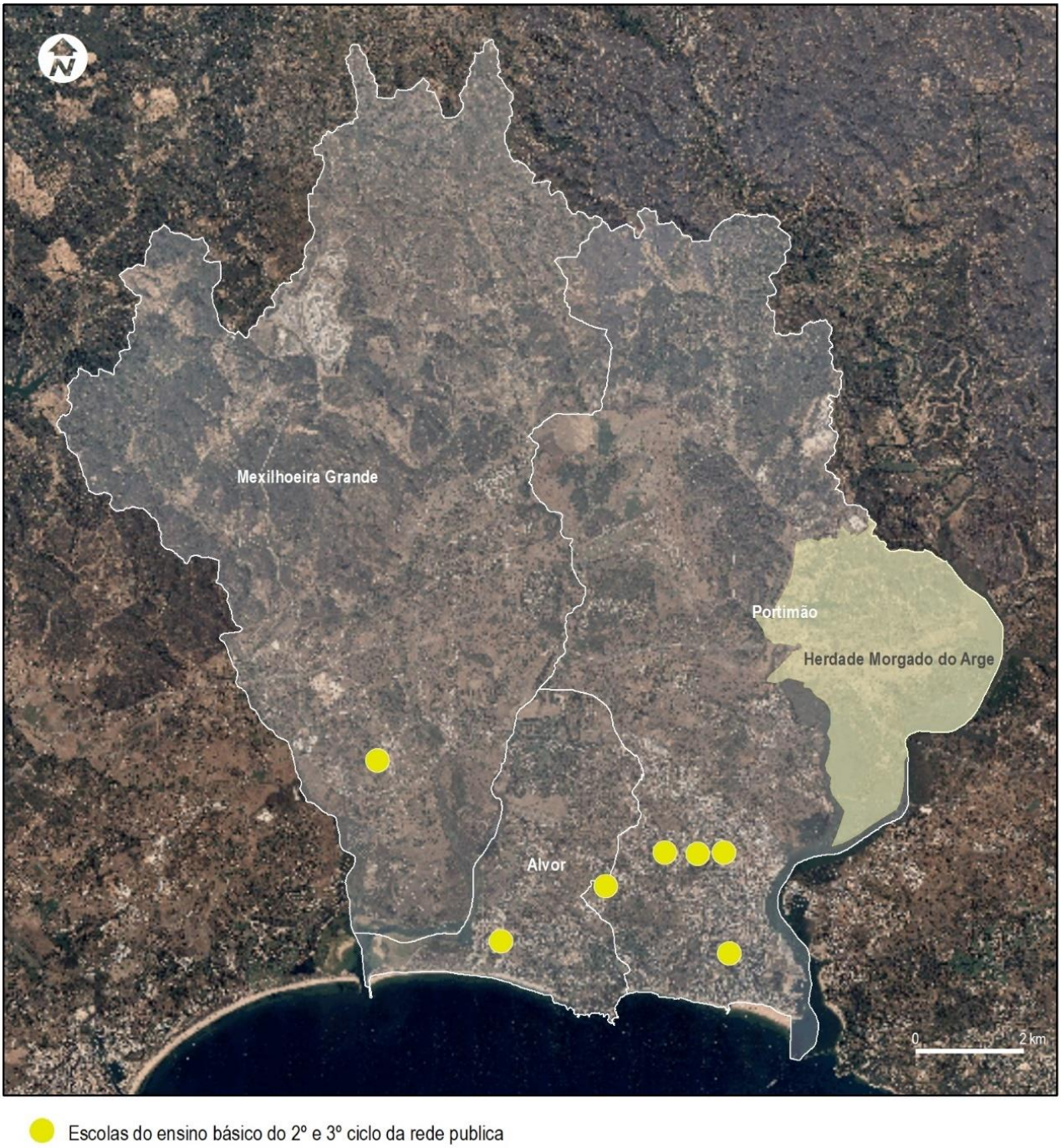
A rede de ensino secundário é composta por 3 estabelecimentos de ensino, todos localizados na freguesia de Portimão: Escola Secundária Poeta António Aleixo, Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes e Escola Básica e Secundária da Bemposta. No caso da Escola Básica e Secundária da Bemposta, que apenas disponibiliza cursos profissionais na área artística, o número de salas de aula é muito reduzido.

A Escola Secundária Poeta António Aleixo foi alvo de intervenção profunda pela Parque Escolar, EP, em 2011, apresentado bom estado de conservação, disponibilizando 42 salas de aula (e 23 salas especificas, sobretudo laboratórios e salas de informática). Pelo contrário, a Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes, carece de uma intervenção profunda face aos problemas e debilidades estruturais que apresenta. Esta última possui 29 salas de aula e 20 salas especificas.

Neste nível de ensino lecionam 286 professores, existindo 86 não docentes nas escolas, nomeadamente auxiliares de ação educativa (58) e assistentes técnicos (22).

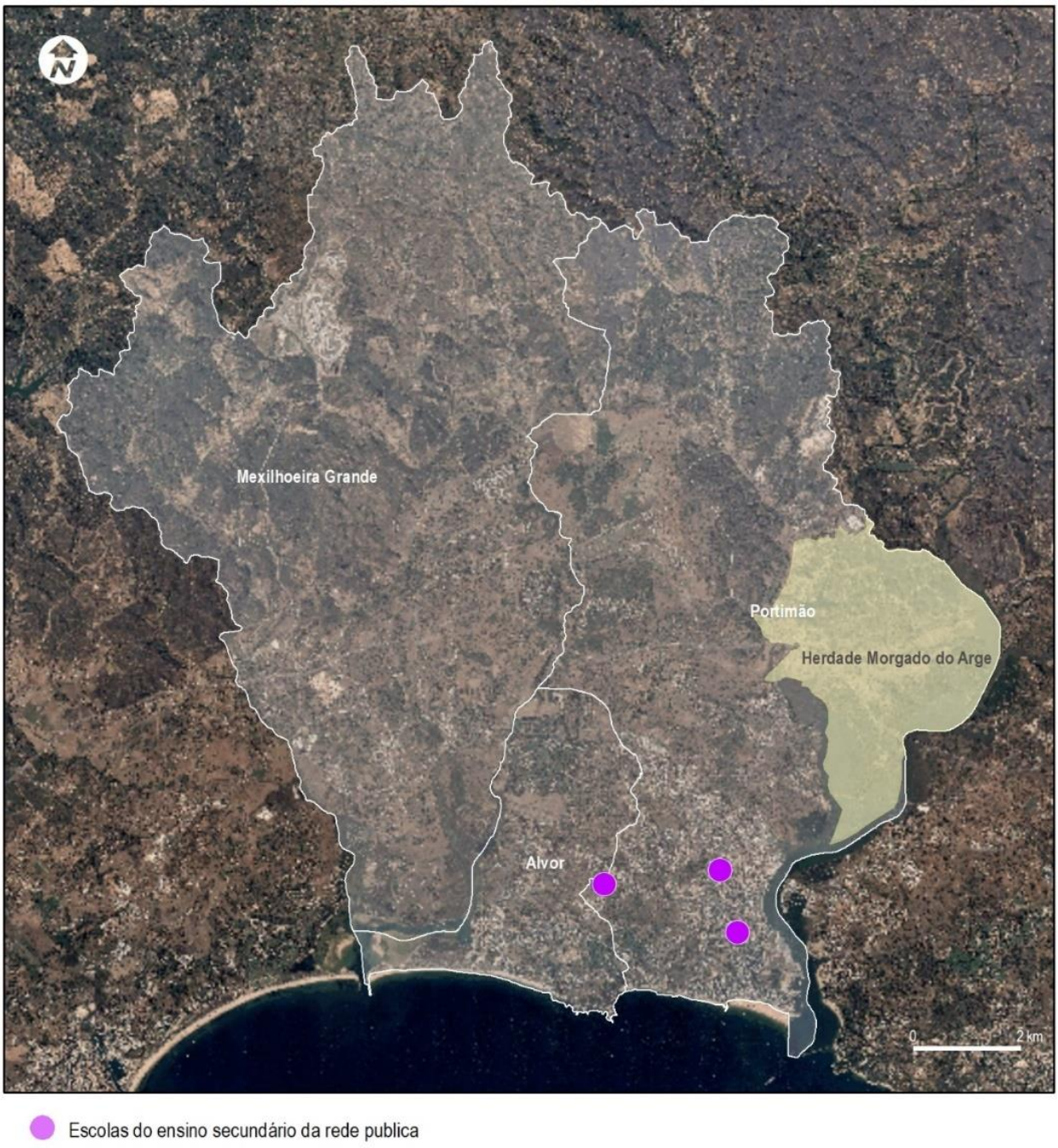
As duas escolas de ensino profissional público, Escola Profissional Gil Eanes e Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão, possuem 16 salas de aula e uma dezena de salas especificas, incluindo salas técnicas de aprendizagem.

Figura 5 – Rede de equipamentos do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico públicos, no concelho de Portimão



Fonte: Elaboração própria, com base na Revisão da Carta Educativa de Portimão (2019) e na secção "Educação" do website do Município.

Figura 6 – Rede de equipamentos do ensino básico secundário públicos, no concelho de Portimão



Fonte: Elaboração própria, com base na Revisão da Carta Educativa de Portimão (2019) e na secção "Educação" do website do Município.

3.4 Dinâmica de evolução da procura

A evolução do número total de crianças e jovens matriculadas nos estabelecimentos de ensino da rede pública de Portimão tem registado tendência de subida ao longo dos últimos anos letivos, atingindo em 2020/2021 os 11.159 alunos. Em termos absolutos e relativos, o aumento mais relevante ocorre no ensino secundário (incluindo

profissional), que passou dos 2.394 alunos em 2014/2015 para os 2.703 alunos em 2020/2021, o que corresponde a um crescimento relativo de 12,9%.

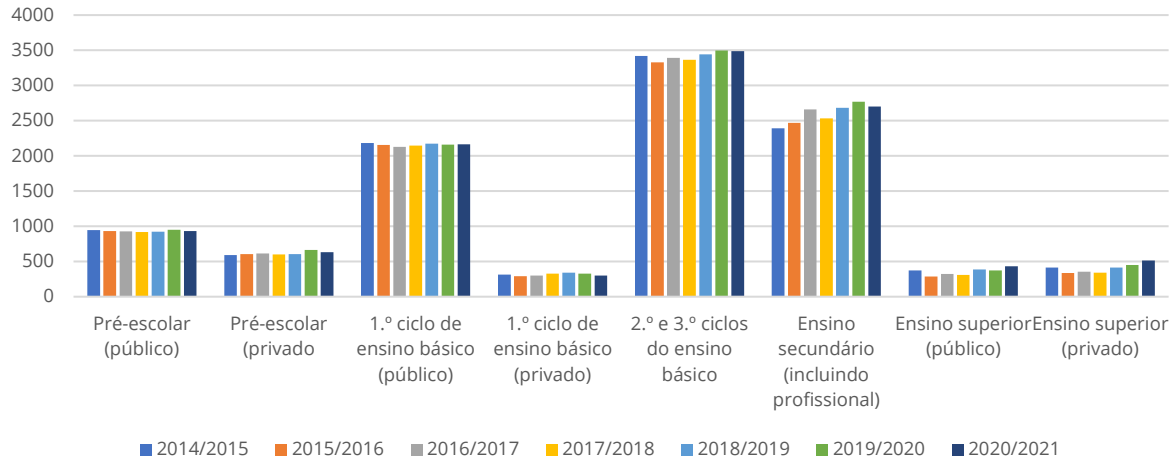
Não obstante, existem níveis de ensino em que se verificou uma diminuição do universo de alunos matriculados, sendo isso particularmente notório no pré-escolar e no 1.º CEB (públicos), que registaram um decréscimo de 15 e 19 alunos no período de referência, correspondendo a uma diminuição de 1,6% e 0,9%, respetivamente.

Quadro 2 – Evolução da população escolar, por níveis de ensino (rede pública e privada)

Níveis de ensino/ rede	Anos letivos							
	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	Tx variação
Pré-escolar (público)	945	931	926	917	922	952	930	-1,6
Pré-escolar (privado)	590	605	612	599	604	666	630	6,8
1.º ciclo de ensino básico (público)	2183	2155	2128	2146	2174	2161	2164	-0,9
1.º ciclo de ensino básico (privado)	315	289	302	326	340	326	301	-4,4
2.º e 3.º ciclos do ensino básico	3418	3328	3390	3367	3444	3498	3488	2,0
Ensino secundário (incluindo profissional)	2394	2470	2661	2535	2685	2767	2703	12,9
Ensino superior (público)	374	285	324	311	387	373	431	15,2
Ensino superior (privado)	416	335	353	342	416	450	512	23,1
Total	**10635**	**10398**	**10696**	**10543**	**10972**	**11193**	**11159**	**4,9**

Fonte: Elaboração própria, com base na secção "Educação" do website do Município.

Figura 7 – Evolução da população escolar, por níveis de ensino (rede pública e privada)



Fonte: Elaboração própria, com base na secção "Educação" do website do Município

As taxas de ocupação, face a estes elevados valores de procura, são bastante significativas, nomeadamente ao nível do ensino pré-escolar. Neste nível de ensino, na rede pública, a capacidade dos estabelecimentos, em 2017-2018, era de 975 crianças sendo a frequência escolar de 917 (taxa de ocupação de 95%).

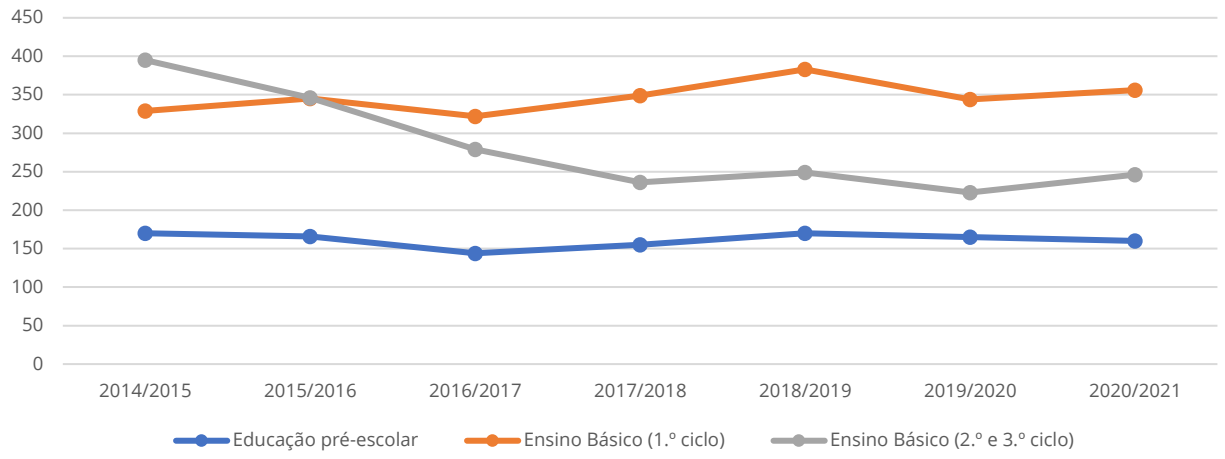
No caso do Agrupamento de Escolas Eng.º Nuno Mergulhão, cuja área de influência inclui a Herdade do Arade onde se localizará o novo NDE Herdade do Morgado de Arge, observa-se uma redução significativa da procura nos últimos 7 anos letivos, sobretudo, no que ao 2.ª e 3.º ciclo diz respeito (redução em mais de 1/3 da população escolar neste AE).

Quadro 3 – Evolução da população escolar no AE Eng.º Nuno Mergulhão, por nível de ensino

Níveis de ensino	AE Eng.ª Nuno Mergulhão							
	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	Tx variação
Educação pré-escolar	170	166	144	155	170	165	160	-5,9
Ensino Básico (1.º ciclo)	329	345	322	349	383	344	356	8,2
Ensino Básico (2.º e 3.º ciclo)	395	346	279	236	249	223	246	-37,7

Fonte: Elaboração própria, com base na secção "Educação" do website do Município

Figura 8 – Evolução da procura, por níveis de ensino, no AE Eng. Nuno Mergulhão



Fonte: Elaboração própria, com base na secção "Educação" do website do Município

3.4.1 Pré-Escolar

A dinâmica registada no número de matrículas nos estabelecimentos do pré-escolar da rede pública situados no concelho de Portimão apresenta uma tendência de estagnação nos últimos 7 anos letivos. Mais recentemente, em 2020/2021, registou-se uma diminuição no universo crianças matriculadas, mas que resulta, sobretudo, da maior presença de crianças com necessidades educativas especiais, que gera uma redução obrigatória do número de crianças por sala.

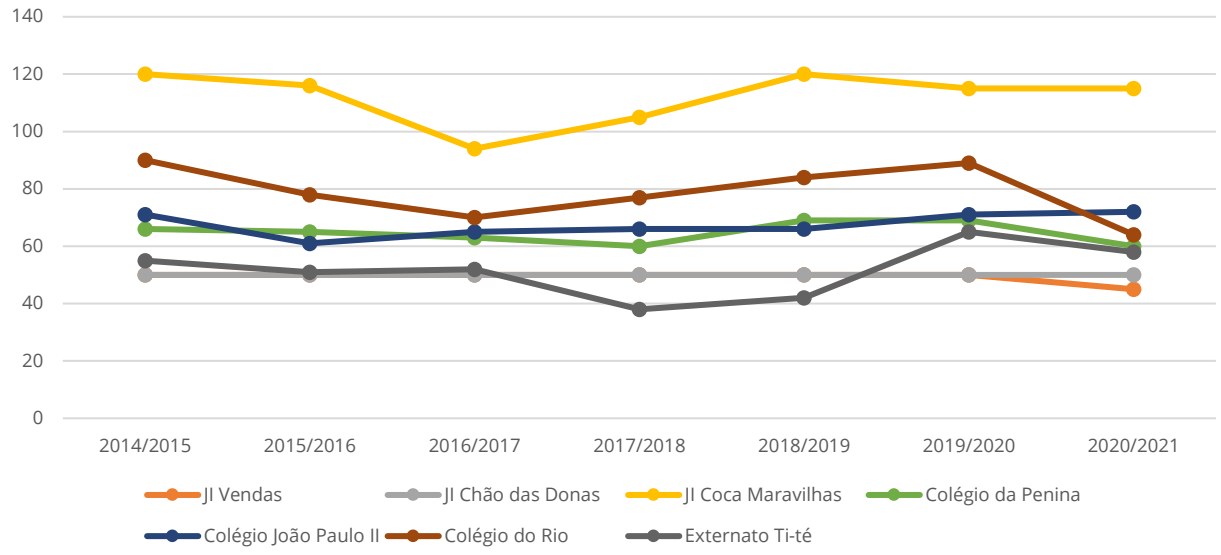
Nos estabelecimentos localizados mais próximos do NDE Herdade do Morgado de Arge, nomeadamente no JI de Vendas, as salas de atividades encontram-se plenamente ocupadas.

Quadro 4 – Evolução da população escolar (ensino pré-escolar) nos estabelecimentos da área de influência e/ou de maior proximidade ao NDE Herdade do Morgado de Arge

Níveis de ensino/rede/estabelecimentos	Anos letivos						
	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Pré-escolar (público - total)	**945**	**931**	**926**	**917**	**922**	**952**	**930**
JI Vendas	50	50	50	50	50	50	45
JI Chão das Donas	50	50	50	50	50	50	50
JI Coca Maravilhas	120	116	94	105	120	115	115
Pré-escolar (privado - total)	**590**	**605**	**612**	**599**	**604**	**666**	**630**
Colégio da Penina	66	65	63	60	69	69	60
Colégio João Paulo II	71	61	65	66	66	71	72
Colégio do Rio	90	78	70	77	84	89	64
Externato Ti-té	55	51	52	38	42	65	58

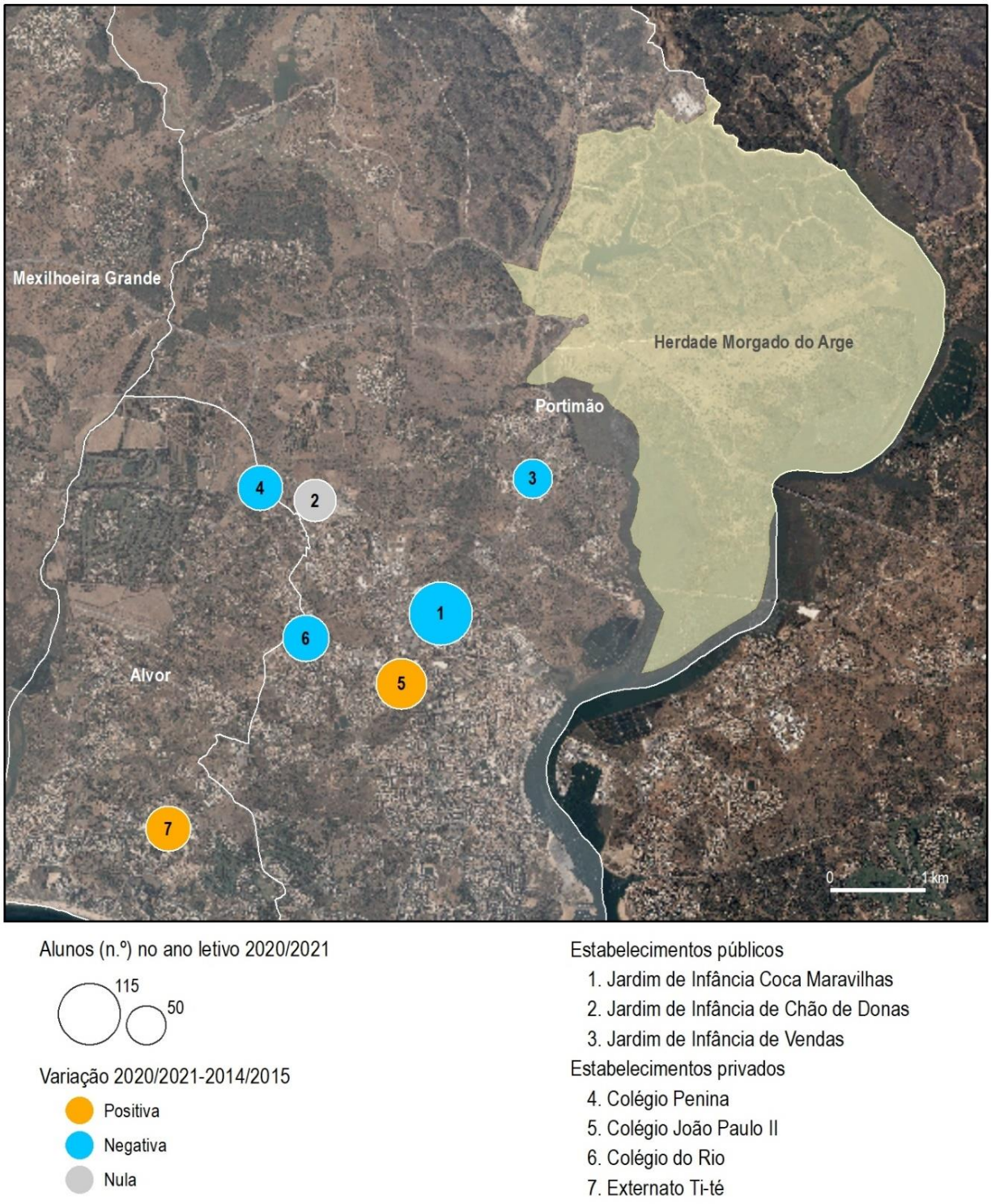
Fonte: Elaboração própria, com base na secção "Educação" do website do Município

Figura 9 – Evolução da procura (ensino pré-escolar), nos estabelecimentos da área de influência e/ou de maior proximidade ao NDE Herdade do Morgado de Arge



Fonte: Elaboração própria, com base na secção "Educação" do website do Município

Figura 10 – Evolução da procura nos estabelecimentos de ensino pré-escolar na área de influência e/ou de maior proximidade ao NDE Herdade do Morgado de Arge



Fonte: Elaboração própria, com base na secção "Educação" do website do Município

Conforme expresso anteriormente as taxas de ocupação são bastante elevadas em todos os estabelecimentos que disponibilizam a educação pré-escolar. Na rede pública, a mesma não atinge os 100% apenas pelo facto de a presença de crianças com necessidades educativas especiais (NEE) gerar a obrigatoriedade da redução do número de alunos por

sala. No JI das Vendas, a taxa de ocupação foi sempre de 100% desde o ano letivo 2014-2015, com exceção do último (2020-2021) pela razão anteriormente referenciada (aluno NEE).

Estes valores, que traduzem um esforço crescente da autarquia para ampliar e requalificar a oferta, enquanto resposta às necessidades das famílias, não consegue, contudo, assegurar uma resposta integral à procura, subsistindo listas de espera significativas. Neste contexto, a rede privada e solidária assume um papel determinante. Com capacidade para 800 crianças (ano letivo 2017-2018), estavam a frequentar os estabelecimentos da rede privada e solidária 598 crianças (taxa de ocupação de 75%), existindo, desde modo, alguma margem para potenciais acréscimos de procura que possam ser gerados nos próximos anos.

3.4.2 1.º ciclo do ensino básico

A dinâmica registada no 1.º ciclo do ensino básico da rede pública apresenta uma tendência para a estagnação entre 2014/2015 e 2020/2021 (em torno dos 2.160 alunos). No caso da rede privada, regista-se uma ligeira redução no período em análise, atingindo as 301 crianças matriculadas em 2021/2021. No caso da Escola Básica de Vendas, a mais próxima do NDE Herdade do Morgado de Arge, regista-se um ligeiro acréscimo nos últimos 2 anos letivos (em 2019-2020, verificou-se o valor mais reduzido na última década – 96 alunos), atingindo as 105 crianças matriculadas, em 2020/2021.

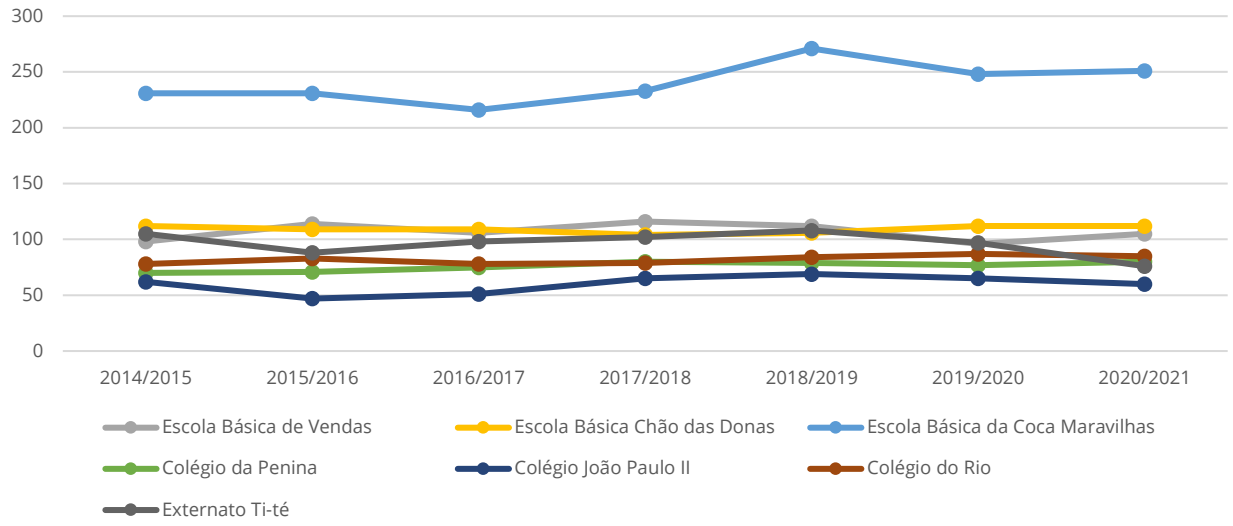
Quadro 5 – Evolução da população escolar do 1.º ciclo do ensino básico nos estabelecimentos da área de influência e/ou de maior proximidade ao NDE Herdade do Morgado de Arge

Níveis de ensino/rede/estabelecimentos	Anos letivos							
	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	Tx variação
1.º ciclo de ensino básico (público)	**2183**	**2155**	**2128**	**2146**	**2174**	**2161**	**2164**	**-0,9**
Escola Básica de Vendas	98	114	106	116	112	96	105	7,1
Escola Básica Chão das Donas	112	109	109	104	106	112	112	0,0
Escola Básica da Coca Maravilhas	231	231	216	233	271	248	251	8,7
1.º ciclo de ensino básico (privado)	**315**	**289**	**302**	**326**	**340**	**326**	**301**	**-4,4**
Colégio da Penina	70	71	75	80	79	77	80	14,3
Colégio João Paulo II	62	47	51	65	69	65	60	-3,2
Colégio do Rio	78	83	78	79	84	87	85	9,0
Externato Ti-té	105	88	98	102	108	97	76	-27,6

Fonte: Elaboração própria, com base na secção "Educação" do website do Município

No ano letivo 2017/2018, a taxa de ocupação média dos estabelecimentos de 1.º ciclo da rede pública era de 84% (com capacidade para 2.548 alunos, estavam matriculados 2.146 alunos; 92 turmas). No Caso da Escola Básica de Vendas a taxa de ocupação era de 89% (116 matriculados, para uma capacidade máxima de 130 alunos; 5 turmas). No caso da rede privada, a taxa de ocupação média rondava os 73% (frequência escolar de 311 alunos, para uma capacidade máxima de 425 crianças).

Figura 11 – Evolução da procura (1.º ciclo do ensino básico), nos estabelecimentos da área de influência e/ou de maior proximidade ao NDE Herdade do Morgado de Arge



Fonte: Elaboração própria, com base na secção "Educação" do website do Município

3.4.3 2.º e 3.º ciclo do ensino básico

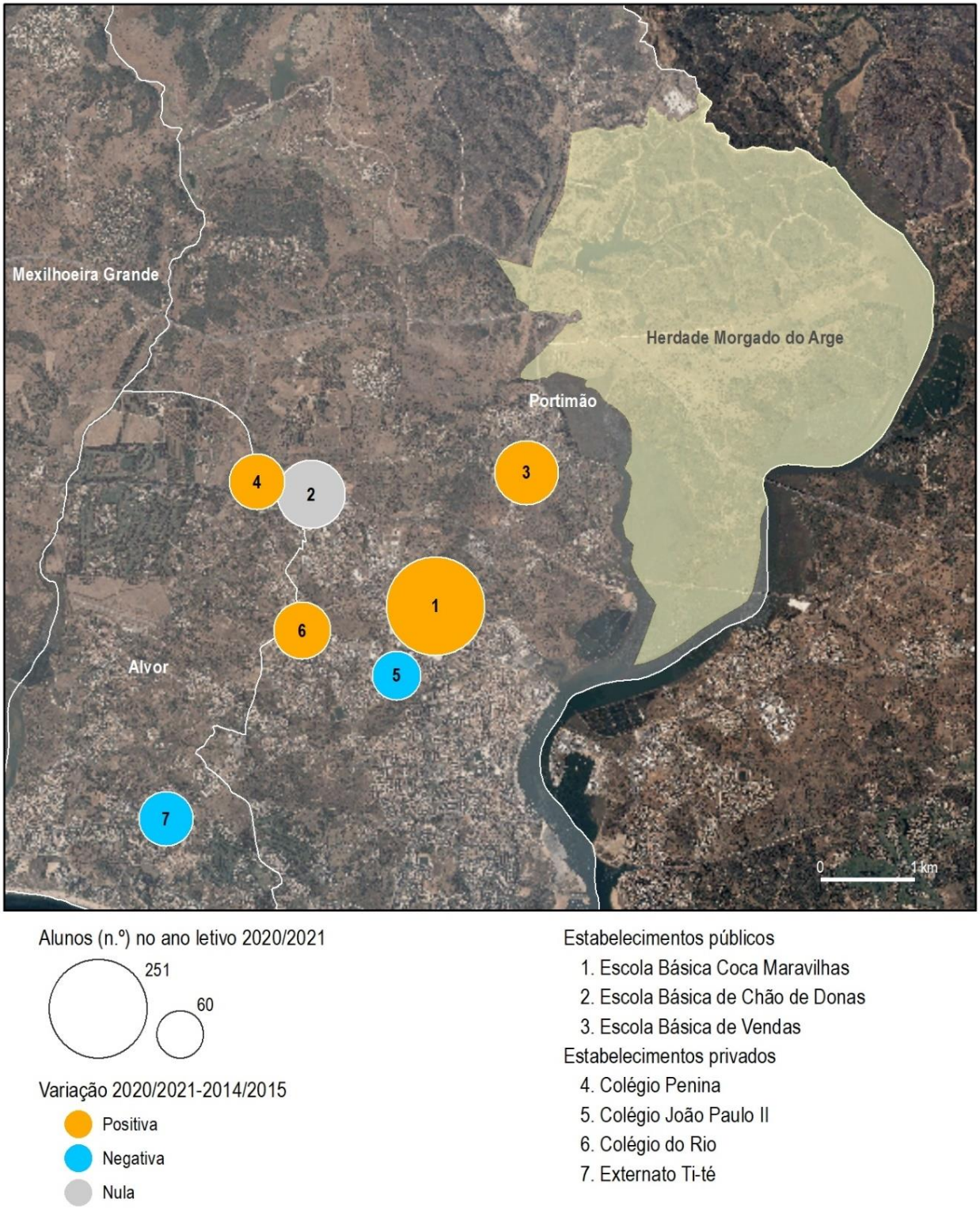
No caso do 2-º e 3.º ciclo a dinâmica pelos estabelecimentos da rede pública situados no concelho de Portimão apresenta uma tendência de ligeiro crescimento, nos últimos anos. Em 2020/2021, encontrava-se matriculados na rede, mais 70 alunos face ao valor registado em 2014/2015 (mais 2%; 3.488 alunos inscritos, em 2020/2021). A Escola Básica Eng.ª Nuno Mergulhão sofreu uma redução bastante expressiva neste período (-37,7%), possuindo apenas 246 alunos em 2020/2021.

Quadro 6 – Evolução da população escolar (2.º e 3.º ciclo do ensino básico) nos estabelecimentos presentes no concelho de Portimão

Níveis de ensino/estabelecimentos	Anos letivos							
	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	Tx variação
2.º e 3.º ciclos do ensino básico	**3418**	**3328**	**3390**	**3367**	**3444**	**3498**	**3488**	**2,0**
Escola Básica D. M. Castelo Branco	833	843	962	1006	1029	1099	1074	28,9
Escola Básica Prof. José Buísel	691	646	635	628	641	669	675	-2,3
Escola Básica D. João II	124	120	138	141	177	179	212	71,0
Escola Básica Júdice Fialho	576	587	607	613	597	583	587	1,9
Escola Básica Eng.º Nuno Mergulhão	395	346	279	236	249	223	246	-37,7
Escola Básica José Sobral	163	164	173	149	139	158	147	-9,8
Escola Básica da Bemposta	636	622	596	594	612	587	547	-14,0

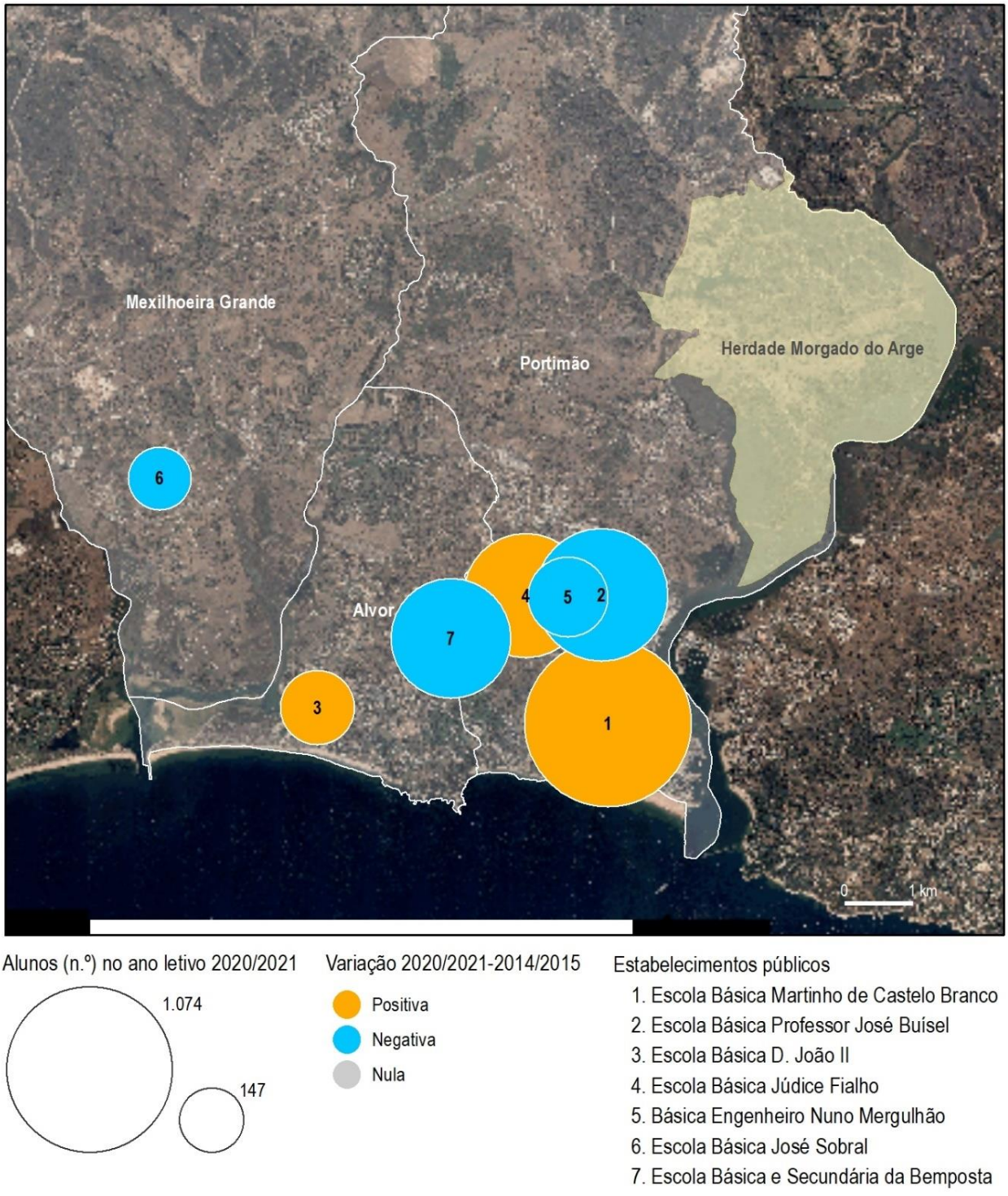
Fonte: Elaboração própria, com base na secção "Educação" do website do Município

Figura 12 – Evolução da procura (1.º ciclo do ensino básico), nos estabelecimentos da área de influência e/ou de maior proximidade ao NDE Herdade do Morgado de Arge



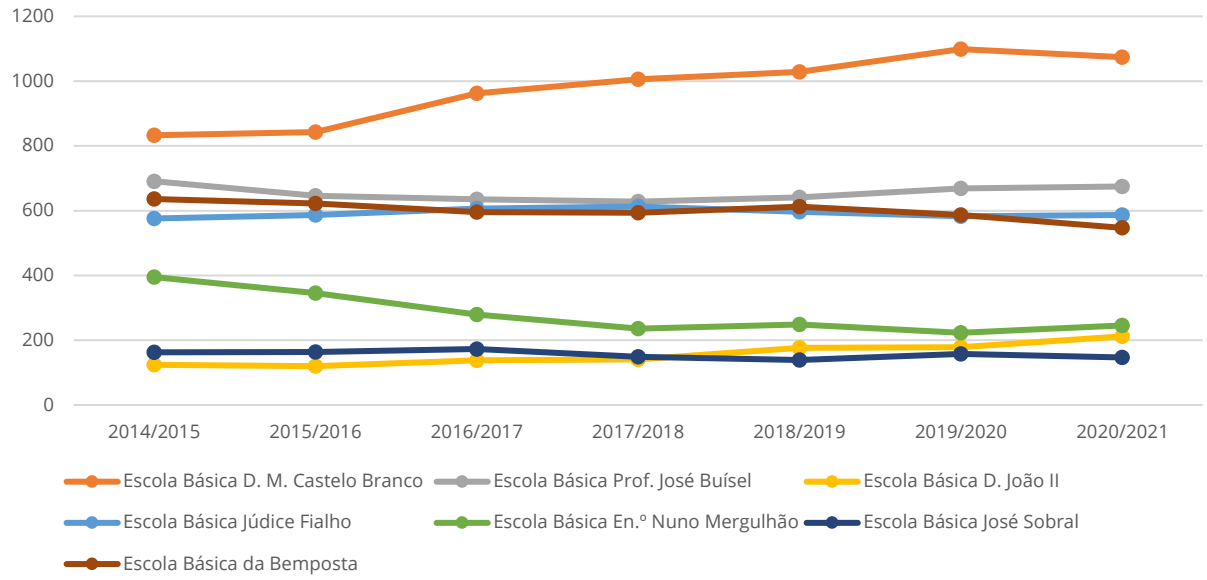
Fonte: Elaboração própria, com base na secção "Educação" do website do Município

Figura 13 – Evolução da procura (2.º e 3.º ciclo do ensino básico), nos estabelecimentos do concelho de Portimão



Fonte: Elaboração própria, com base na secção "Educação" do website do Município

Figura 14 – Evolução da procura nos estabelecimentos do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico, concelho de Portimão



Fonte: Elaboração própria, com base na secção "Educação" do website do Município

No ano letivo 2017/2018, a taxa de ocupação média dos estabelecimentos de 2.º e 3.º ciclo da rede pública era de 62% (com capacidade para 5.310 alunos, estavam matriculados 3.303 alunos). No caso da Escola Básica Eng.º Nuno Mergulhão a taxa de ocupação era de apenas 47% (236 matriculados, para uma capacidade máxima de 600 alunos; T20).

3.4.4 Ensino Secundário

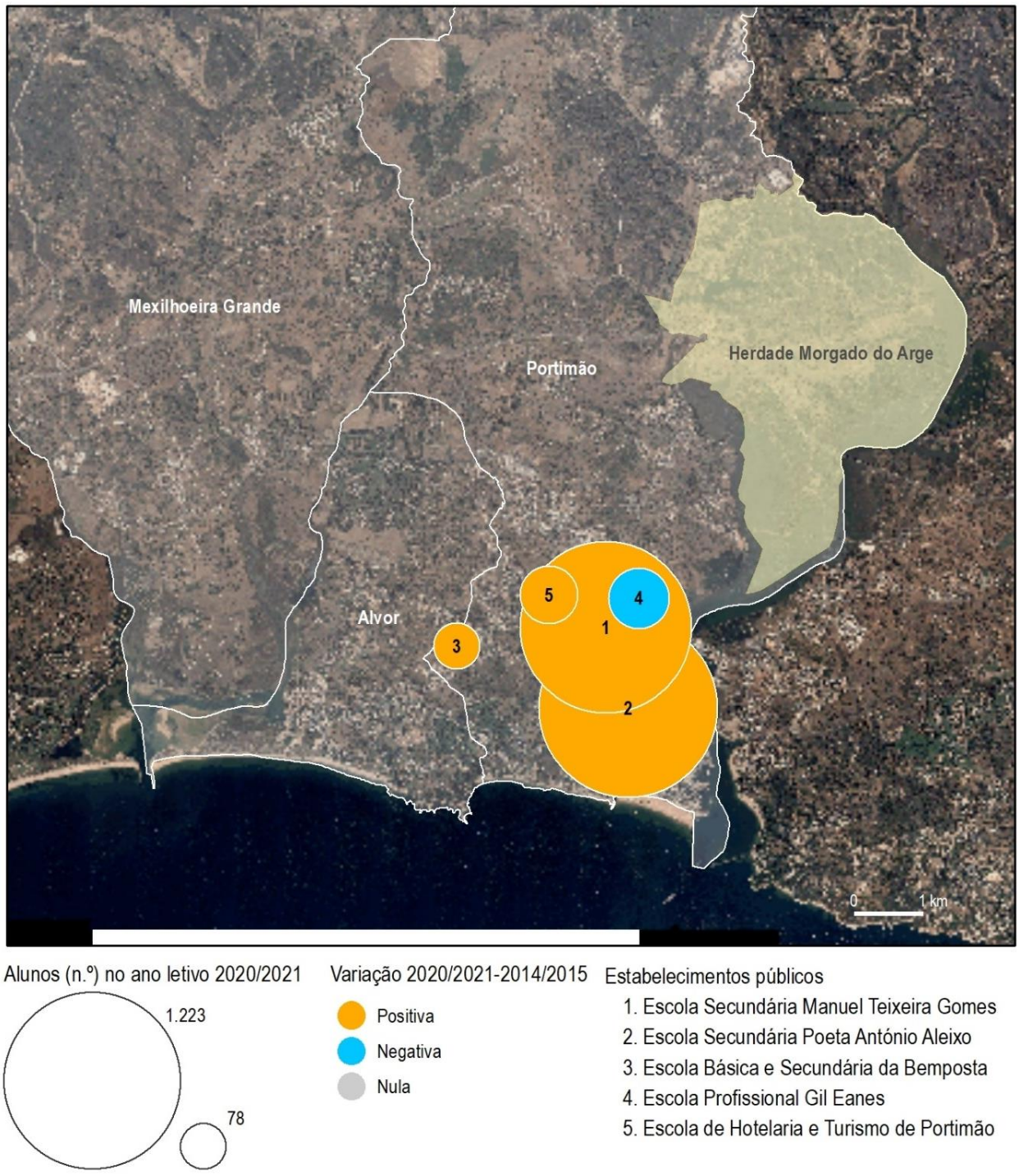
A dinâmica registada no número de matrículas nos estabelecimentos de ensino secundário situados no concelho de Portimão apresenta forte tendência de subida no período 2014/2015 a 2020/2021 (+12,9%). Em 2020/2021, estavam matriculados 2.703 alunos, sobretudo concentrados em 2 estabelecimentos de ensino: Escola Secundária Poeta António Aleixo e Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes.

Quadro 7 – Evolução da população escolar do ensino secundário e profissional nos estabelecimentos localizados no concelho de Portimão

Níveis de ensino/estabelecimentos	Anos letivos							
	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	Tx variação
Ensino secundário (incluindo profissional)	**2394**	**2470**	**2661**	**2535**	**2685**	**2767**	**2703**	**12,9**
Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes	1029	1104	1169	1042	1090	1128	1127	9,5
Escola Secundária Poeta António Aleixo	1082	1047	1106	1140	1202	1254	1223	13,0
Escola Básica da Bemposta	38	52	60	48	64	65	78	105,3
Escola Profissional Gil Eanes	160	167	191	188	195	192	146	-8,8
Escola de Hotelaria e Turismo de Portimão	85	100	135	117	134	128	129	51,8

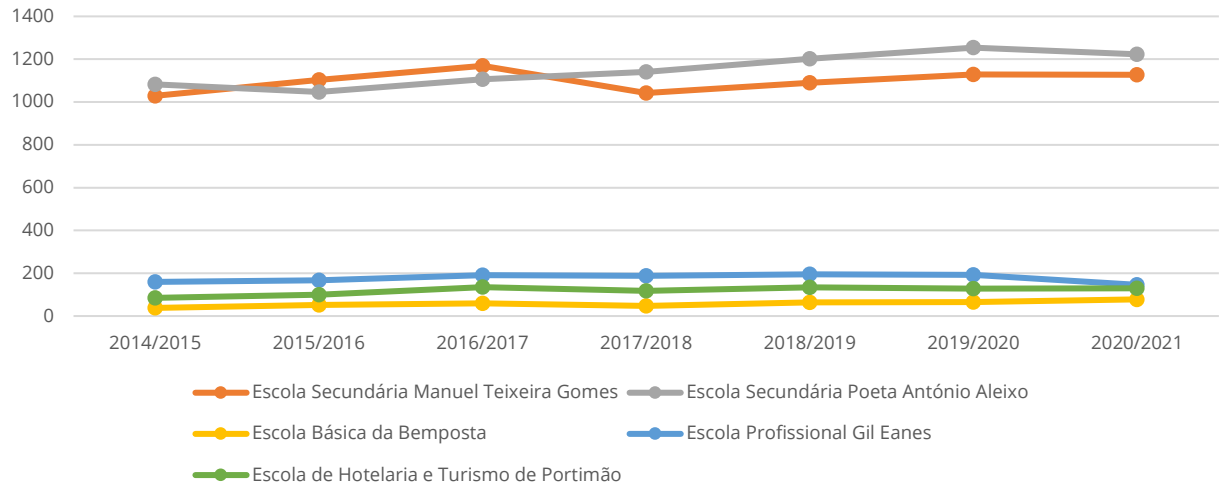
Fonte: Elaboração própria, com base na secção "Educação" do website do Município

Figura 15 – Evolução da procura (ensino secundário e profissional), nos estabelecimentos do concelho de Portimão



Fonte: Elaboração própria, com base na secção "Educação" do website do Município

Figura 16 – Evolução da procura (ensino secundário e profissional), nos estabelecimentos do concelho de Portimão



Fonte: Elaboração própria, com base na secção "Educação" do website do Município

No ano letivo 2017/2018, a taxa de ocupação média dos estabelecimentos que ministravam o ensino secundário era de 73% (com capacidade para 3.210 alunos, estavam matriculados 2.351 alunos). A maior escola a disponibilizar o ensino secundário (possuindo, igualmente, 7 turmas do 9.º ano) é a Escola Secundária Padre António Aleixo (T62). Esta escola, com capacidade para 1.860 alunos, possuía 1.309, no ano letivo 2017/2018; taxa de ocupação de 70%).

3.5 Propostas de intervenção/investimento

No âmbito do processo de Revisão da Carta Educativa de Portimão foram realizadas estimativas de evolução da população escolar, suportadas em múltiplas variáveis demográficas e socioeducativas, concluindo-se por um abrandamento da população escolar (procura) nos próximos anos. Em alguns dos níveis de ensino, sobretudo no ensino secundário, assinala-se a redução significativa de população potencialmente a escolarizar, em 2025. Não obstante, deverá ter-se em conta a importante centralidade sub-regional que o concelho apresenta, que aliada à qualidade e diversidade da oferta que disponibiliza, gera com que exista uma procura muito significativa neste nível de ensino por parte de residentes de outros concelhos como Lagoa (274 alunos, em 2017/2018), Monchique, Lagos e Silves.

Quadro 8 – Estimativas de evolução da população escolar (Revisão da Carta Educativa de Portimão, 2019)

Nível de Ensino	2017	2025	Tx variação
1.º ciclo	2117	2120	0,1
2.º ciclo	1062	1049	-1,2
3.º ciclo	1661	1557	-6,3
Ensino secundário	1842	1269	-31,1
Total	**6682**	**5995**	**-10,3**

Fonte: Elaboração própria, com base na Revisão da Carta Educativa do Município de Portimão (2019).

Suportada nestes números e da análise detalhada da oferta e da procura atual, a estratégia definida nesse instrumento de planeamento setorial de âmbito local, passa por: i. aumentar a oferta de educação pré-escolar, de modo a garantir

o acesso generalizado às crianças entre 3 e 5 anos; ii. Aumentar a oferta do 1.º ciclo do ensino básico; iii. Apostar na requalificação do parque escolar existente.

Tendo por base as análises realizadas e a estratégia definida, na Revisão da Carta Educativa assinala-se a necessidade de:

- Aumentar o número de salas de educação pré-escolar (ampliação dos estabelecimentos existentes e/ou criação de novos) e melhoria dos espaços físicos existentes (sobretudo exteriores);
- Substituir a Escola Básica Montes de Alvor (1.º ciclo), por um novo estabelecimento moderno e mais bem-adaptado aos novos contextos de aprendizagem; ampliação de alguns dos estabelecimentos existentes e/ou criação de novos;
- Realizar uma intervenção de fundo na Escola Básica 2/3 Professor José Buísel e proceder à requalificação de outros estabelecimentos do parque escolar do 2.º e 3.º ciclo;
- Realizar intervenção/requalificação de fundo na Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes.

Neste quadro, em termos do plano de intervenção merecem destaque a proposta de construção de 2 novos estabelecimentos:

- Uma Escola Básica com Jardim de Infância (4 salas de 1.º ciclo e 2 salas de pré-escolar), que virá substituir a Escola Básica Montes de Alvor;
- Uma Escola Básica com Jardim de Infância do Barranco do Rodrigo (6 salas de 1.º ciclo e 2 salas de pré-escolar), que irá beneficiar cerca de 200 crianças, num espaço muito central da Cidade de Portimão.

(página propositadamente em branco – impressão frente e verso)

4. Avaliação da oferta e procura concelhia de equipamentos de saúde

4.1 Contexto

A rede de cuidados de saúde é um elemento fundamental para a qualificação territorial e para a salvaguarda da qualidade de vida das populações. Tal deve-se à natureza dos serviços prestados pelas entidades de saúde, que têm um papel consensual e essencial na promoção do bem-estar das suas comunidades imediatas.

No contexto do ordenamento do território, a presença de equipamentos de saúde está também associada a dinâmicas territoriais de procura ou atratividade, sendo que a sua importância social e comunitária justifica a criação de condições especiais em matéria de acessibilidades e provisão de serviços, influindo direta e indiretamente em vários domínios relevantes.

Por outro lado, a sua localização, dimensionamento e tipologia, visam responder de forma muito direcionada a um conjunto concreto de necessidades, às quais estão subjacentes preocupações não apenas relacionadas com os cuidados de saúde per si, mas também com a equidade territorial na provisão de serviços, cuja facilidade de acesso e rapidez de resposta influi nas expectativas de bem-estar dos cidadãos e utentes.

Neste sentido, a introdução de alterações no sistema urbano, designadamente na rede de aglomerados, bem como noutros sistemas de escala local ou regional, que, pela sua dimensão, tenham o potencial para alterar a situação de referência territorial à qual a rede de saúde visa responder, devem ser analisadas de acordo com uma perspetiva de manutenção e respeito pelos limiares da capacidade de resposta destes equipamentos, contribuindo para a manutenção de níveis de atendimento adequados.

Neste contexto, os próximos pontos procedem ao mapeamento dos equipamentos e respostas de saúde existentes no concelho de Portimão, caracterizam a sua oferta e identificam as dinâmicas atualmente existentes com relevância para a rede de cuidados saúde. Procura-se ainda identificar a evolução de curto prazo proposta para a rede de cuidados existente em Portimão e que possam vir a impactar o seu funcionamento.

Para este fim são analisados documentos de referência sectorial, designadamente, o Plano Diretor Municipal (PDM) de Portimão, a Carta de Saúde do Concelho de Portimão (2015), a Carta de Compromisso da UCSP de Portimão (2017) e o Acordo Modificativo 2021 do Contrato Programa ACES 2017-2019, além de estatísticas e dados provenientes de outras fontes relevantes como o INE e o SNS.

Destaque-se ainda que a análise se desenvolve principalmente sobre os cuidados primários, designadamente os Centros de Saúde, e cuidados secundários, onde se enquadram os hospitais. Paralelamente, e face à existência de equipamentos de saúde de natureza privada, os mesmos são também sinalizados e enquadrados na rede concelhia atualmente existente.

Desta forma, permite-se um retrato das condições e características de referência ao nível da oferta de cuidados de saúde em Portimão, proporcionando a informação necessária para o desenvolvimento de etapas subsequentes, relacionadas com a cenarização demográfica e tendências de procura futura, as quais podem ser impactadas pela instalação e concretização efetiva do NDE Herdade do Morgado de Arge.

4.2 Mapeamento da oferta pública e privada de equipamentos e respostas de saúde

O mapeamento da oferta de equipamentos e respostas de saúde considera as entidades de natureza pública e privada situadas no concelho de Portimão.

Neste âmbito, destaque-se o facto de o concelho de Portimão ser sede do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) Algarve II – Barlavento, que se encontra sob gestão da Administração Regional de Saúde (ARS) do Algarve. Atualmente, considerando o município de Portimão, esta resposta de cuidados de saúde primários integra 1 Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), situada na freguesia de Portimão, possuindo 2 extensões, situadas nas freguesias de Alvor e Mexilhoeira Grande.

Ao nível dos cuidados de saúde secundários, destaque-se a unidade hospitalar existente na freguesia de Portimão, conhecida por Hospital de Portimão, integrada no Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA).

Existem ainda outras respostas de saúde de natureza pública, asseguradas por entidades pertencentes à Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS) e do Ministério da Saúde, designadamente, 2 unidades de convalescença, 2 unidades de média duração e reabilitação e 1 unidade de paliativos. Note-se que estas unidades da RNCCI se situam em instituições de natureza pública e privada, sendo seu objetivo a prestação de cuidados continuados de saúde e de apoio social a pessoas em situação de dependência.

Destaque-se também a existência de um Centro de Respostas Integradas, composto por Equipas Técnicas Especializadas (ETE) com várias valências, sendo que em Portimão se encontram ETE Tratamento, ETE Reinserção, ETE Redução de Danos e ETE de Prevenção.

Finalmente, no que diz respeito à rede privada, identificam-se 2 hospitais privados, pertencentes ao grupo Hospital Particular do Algarve, SA, designadamente, o Hospital Particular do Algarve - Alvor e o Hospital S. Camilo. Note-se que no caso destas unidades hospitalares privadas, existem acordos em vigor com o SNS tendo em vista a recuperação de listas de espera em várias especialidades. Além destas, existem várias clínicas também de natureza particular com as quais existe convenção com a ARS do Algarve.

Na imagem seguinte está identificada a distribuição dos equipamentos de saúde mais relevantes, designadamente as unidades hospitalares privadas e as unidades de cuidados de saúde primários e secundários (da rede pública).

Figura 17 – Rede de equipamentos de saúde públicas (cuidados primários e secundários) e privadas no concelho de Portimão

Equipamentos de saúde

1. Hospital Portimão
2. Hospital Particular do Algarve - Alvor
3. Hospital São Camilo
4. UCSP Portimão - Extensão Alvor
5. UCSP Portimão- Extensão Mexilhoeira Grande

Fonte: Carta de Saúde de Portimão, 2015

4.3 Caracterização da oferta de equipamentos

A diversidade da oferta disponibilizada pelos equipamentos de saúde depende da sua natureza e tipologia, sendo que as valências existentes nas respostas da rede pública estão previstas em regimes jurídicos próprios.

De modo a facilitar a análise sobre a oferta de equipamentos de saúde existentes no concelho é feita uma abordagem diferenciadas para as unidades de cuidados de saúde primários, unidades de cuidados de saúde secundários e unidades privadas.

4.3.1 Cuidados de Saúde Primários

Considerando a natureza e as funções dos equipamentos de saúde situados no concelho de Portimão, a prestação de cuidados direcionados para a população em geral e que constituem a primeira linha de resposta às necessidades de saúde é realizada pela UCSP de Portimão, integrada no ACES Algarve II - Barlavento.

A orgânica dos ACES está plasmada no Decreto-Lei n.º 28/2008, de 22 de fevereiro, que estabelece o regime da criação, estruturação e funcionamento dos agrupamentos de centros de saúde do Serviço Nacional de Saúde.

De acordo com o artigo 3.º mesmo, é missão dos ACES garantir a prestação de cuidados de saúde primários à população de determinada área geográfica, por via do desenvolvimento de atividades de promoção da saúde e prevenção da doença, prestação de cuidados na doença e ligação a outros serviços para a continuidade dos cuidados. Para além disso, os ACES desenvolvem ainda atividades relacionadas com a vigilância epidemiológica e investigação em saúde, além de controlo e avaliação de resultados e participação na formação dos diversos grupos profissionais.

Infere-se por isso que, na atual organização do Serviço Nacional de Saúde (SNS), a principal missão dos ACES é a de garantir a prestação de cuidados de saúde primários à população do território por si abrangido. Por este motivo têm um papel central na oferta de proximidade, proporcionando o primeiro contacto das populações com os cuidados prestados pelo SNS.

Para este fim, os ACES intervêm num âmbito comunitário e de base populacional, personalizado (com base na livre escolha do médio de família pelos utentes) e no exercício de funções de autoridade de saúde.

Relativamente ao seu âmbito territorial, o regime da criação, estruturação e funcionamento dos agrupamentos de centros de saúde do Serviço Nacional de Saúde, indica que "a delimitação geográfica dos ACES deve corresponder a NUTS III, a um agrupamento de concelhos ou a um concelho, devendo ter em conta a necessidade da combinação mais eficiente dos recursos disponíveis e os seguintes fatores geodemográficos:

- O número de pessoas residentes na área do ACES, que não deve, em regra, ser inferior a 50.000 nem superior a 200.000;
- A estrutura de povoamento;
- O índice de envelhecimento;
- A acessibilidade da população ao hospital de referência.

Destaque-se que no âmbito da saúde comunitária e de apoio domiciliário, são abrangidas por cada centro de saúde as pessoas residentes na respetiva área geográfica, ainda que temporariamente, sendo que no caso dos cuidados

personalizados são considerados utentes de um centro de saúde todos os cidadãos que nele queiram inscrever-se, priorizando, no caso de carência de recursos, os residentes na respetiva área geográfica.

No caso concreto do ACES Algarve II - Barlavento, foi o mesmo constituído na sequência da portaria 272/2009, de 18 de março, e engloba um total de 7 concelhos (para além de Portimão, Aljezur, Lagoa, Lagos, Monchique, Silves e Vila do Bispo) e 29 freguesias.

No atual quadro de organização dos cuidados de saúde primários, as principais atividades de prestação de cuidados estão atribuídas às Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) e às Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC), 2 das 6 tipologias de unidades funcionais integradas no ACES Algarve II - Barlavento, sendo que as demais têm funções essencialmente de apoio ao funcionamento do Agrupamento.

No caso do concelho de Portimão, importa analisar a oferta da UCSP de Portimão. Dados de 2021 do SNS indicam que os recursos humanos afetos a esta USCP se situavam num total de 62 pessoas, que correspondiam a 61.13 pessoas equivalentes a tempo inteiro.

A única tipologia em que os recursos humanos não estavam totalmente afetos ao ACES Barlavento era na dos médicos, já que dos 15 clínicos existentes a correspondência a tempo inteiro se situava nos 14.13.

Quadro 9 – Recursos humanos afetos à UCSP Portimão

Tipologia de recurso	N.º	ETC
Médicos	15	14.13
Enfermeiros	23	23.00
Secretários Clínicos	14	14.00
Assistentes Operacionais	4	4.00
Internos	3	3.00
Técnicos Superiores	3	3.00
TOTAL	**62**	**61.13**

Fonte: SNS, 2021

Estes recursos humanos são responsáveis pelo desenvolvimento dos serviços de saúde a prestar pela UCSP aos seus utentes, bem como pelas atividades desenvolvidas no âmbito do funcionamento do ACES que, de acordo com o Manual de Articulação (2017) assumido entre o ACES Algarve II – Barlavento e a UCSP de Portimão, consistem em:

- Atividades do Grupo de Apoio à Saúde Mental Infantil (GASMI);
- Atividades do Núcleo de Apoio às Crianças e Jovens em Risco (NACJR);
- Atividades relacionadas com o Sistema de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI);
- Gabinete do Utente;
- Programas de saúde da Equipa de Cuidados Continuados Integrados (ECCI);
- Programas de saúde da Unidade de Cuidados Continuados (UCC);

- Programas de saúde da Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP);
- Salas de Movimento;
- Saúde Oral;
- Serviço Social;
- Serviços no domicílio (avaliações, consultas e tratamentos).
- Unidade de saúde pública.

Do ponto de vista dos utentes, estas atividades traduzem-se principalmente em serviços de saúde como consultas de medicina geral e familiar e de enfermagem (presenciais, não presenciais e ao domicílio), no domínio da saúde do adulto, da saúde materna, da pediatria, da saúde infantojuvenil e do planeamento familiar. Realizam-se também consultas de recurso a utentes sem médico e consulta de doença aguda, assim como tratamentos de enfermagem e ações de promoção da saúde, como rastreios e diagnósticos precoces.

4.3.2 Cuidados de Saúde Secundários

A unidade hospitalar situada no concelho, conhecida por Hospital de Portimão, está integrada no Centro Hospitalar Universitário do Algarve (CHUA), que resultou da fusão do hospital de Faro, EPE e do Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, EPE, tendo sido criado a 1 de julho de 2013 pelo Decreto-Lei n.º 69/2013, de 17 de maio. Esta é a unidade hospitalar de referência do SNS para a região do Algarve, prestando cuidados de saúde diferenciados, assegurados por estruturas que permitem uma resposta de maior profundidade e especialização.

De acordo com o Decreto Lei n.º 18/2017, de 10 de Fevereiro, que Regula o Regime Jurídico e os Estatutos aplicáveis às unidades de saúde do Serviço Nacional de Saúde com a natureza de Entidades Públicas Empresariais, bem como as integradas no Setor Público Administrativo, é seu objeto principal a prestação de cuidados de saúde a todos os cidadãos em geral, designadamente, aos utentes do SNS, às entidades externas que com ele contratualizem a prestação de cuidados de saúde, e aos cidadãos estrangeiros não residentes, de acordo com a legislação nacional e internacional em vigor.

Além da prestação de cuidados de saúde, os hospitais devem também desenvolver atividades de investigação, formação e ensino, sendo a sua participação na formação de profissionais de saúde dependente da respetiva capacidade formativa.

Estas atribuições estão presentes no Regulamento Interno do CHUA, no qual se determinam também as suas coberturas geográficas que, no caso do Centro Hospitalar de Portimão, integrado no Polo Hospitalar do Barlavento Algarvio juntamente com o Hospital de Lagos, cobre os concelhos de Aljezur, Lagoa, Lagos, Monchique, Portimão, Silves e Vila do Bispo.

A organização funcional do CHUA está ancorada em Departamentos Clínicos, sendo que no caso do Polo Hospitalar do Barlavento Algarvio, estão disponíveis os seguintes departamentos e serviços.

Quadro 10 – Polo Hospitalar do Barlavento Algarvio – Departamentos e Serviços

Departamento	Serviço
Medicina	• Serviço de Cardiologia; • Serviço de Dermatologia; • Serviço de Gastrenterologia; • Serviço de Medicina Interna; • Serviço de Neurologia; • Serviço de Oncologia; • o Serviço de Pneumologia.
Cirurgia	• Serviço de Cirurgia Geral; • Serviço de Oftalmologia • Serviço de Ortopedia; • Serviço de Otorrinolaringologia; • Serviço de Urologia; • Blocos operatórios.
Mulher, da Criança e do Adolescente	• Serviço de Obstetrícia e Ginecologia; • Serviço de Pediatria.
Unidade de convalescença	• Serviço de Urgência Médico Cirúrgica; • Serviço de Medicina Intensiva; • Viatura Média de Emergência e Reanimação (VMER); • Viatura de Suporte Imediato de Vida (SIV).
Serviços Clínicos de Suporte	• Serviço de Anatomia Patológica; • Serviço de Anestesiologia; • Serviço de Dietética e Nutrição; • Serviço de Cuidados Paliativos; • Serviço de Imunohemoterapia; • Serviço de Medicina Física e de Reabilitação; • Serviço de Patologia Clínica; • Serviço de Radiologia; • Consulta Externa.

Fonte: SNS, 2020

Paralelamente, o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental tem um âmbito regional, integrando Serviço e Unidades Funcionais de todos os hospitais do CHUA e está integrado no Serviço de Psiquiatria – Unidade de Psicologia Clínica.

Ainda que os cuidados de saúde mais diferenciados tenham uma abrangência supraconcelhia, uma vez que a área de influência do CHUA cobre toda a região do Algarve, é neste conjunto de valências que existe uma resposta de nível mais imediato no contexto concelhio de Portimão.

Para fazer face às exigências e necessidades de saúde enquadráveis na sua oferta de serviços, o Hospital de Portimão dispõe de uma capacidade instalada de 319 camas, com a distribuição ilustrada abaixo.

Quadro 11 – Camas disponíveis no Hospital de Portimão e no CHUA

Tipologia	Número de Camas		
	Hospital de Portimão	Hospital de Lagos	Hospital de Faro
Internamento	288	40	582
Berçário	21	-	-
Cuidados Paliativos	10	-	34
Unidade de convalescença	-	-	20
TOTAL	**319**	**40**	**636**

Fonte: SNS, 2020

Em termos proporcionais, o total de camas do Hospital de Portimão representava 88,8% da lotação existente no Pólo Hospitalar do Barlavento Algarvia (total de 359) e 32% das camas existentes na totalidade do CHUA (995). A este valor total, acrescem ainda 30 camas supletivas, disponibilizadas pelo hospital de Faro.

No que diz respeito à afetação do pessoal às atividades desenvolvidas no CHUA e respetivos polos e unidades, uma vez que os dados são reportados ao nível do Centro Hospitalar, não é possível proceder a uma desagregação que permita identificar apenas o pessoal afeto a uma unidade hospitalar em concreto.

No entanto, e uma vez que a natureza territorial de grande amplitude associada aos cuidados prestados por esta tipologia de resposta abrange o concelho de Portimão, na tabela abaixo apresentam-se os dados do pessoal afeto ao CHUA relativos a 2020.

Quadro 12 – Recursos humanos afetos ao Centro Hospitalar Universitário do Algarve

Tipologia de recurso	N.º
Médicos	751
Enfermeiros	1.662
Pessoal auxiliar	1.059
Técnicos de diagnóstico e terapêutica	330
Outros	720
TOTAL	**4.522**

Fonte: INE, 2019

Da articulação entre o conjunto de serviços existentes nestas unidades hospitalares e os seus recursos humanos, a oferta de serviços do ponto de vista do utente consiste na realização de consultas externas, atendimento de urgência, internamento, atividade cirúrgica e bloco de partos.

4.3.3 Unidades privadas

As duas unidades de saúde privadas existentes em Portimão, nomeadamente o Hospital Particular do Algarve – Alvor (Sede) e o Hospital S. Camilo – Portimão são ambas pertença do Hospital Particular do Algarve, SA.

A oferta de serviços destas duas unidades cobre vários domínios e tipologias, sendo disponibilizadas várias especialidades e tipos de cuidados, identificados na tabela abaixo.

Neste contexto, conclui-se que a oferta de saúde de tipologia privada cobre também um conjunto relevante de domínios e tipologias de cuidados, contribuindo para a diversificação da oferta que se verifica em Portimão.

Em todo o caso, por se tratar de uma resposta de natureza privada, sem prejuízo dos protocolos e acordos estabelecidos com entidades do SNS e outros subsistemas de saúde, a ausência de uma componente de acesso universalizado, faz com que estas respostas não possam ser encaradas como universalmente disponíveis para a população no âmbito dos cuidados de saúde existentes no concelho.

Quadro 13 – Oferta de serviços das unidades de saúde privadas

Hospital Particular do Algarve - Alvor	Hospital São Camilo - Portimão
• Análises Clínicas • Anatomia Patológica • Bloco Operatório • Cuidados intensivos • Especialidades Médicas • Internamento • Medicina Dentária • Unidade de Braquiterapia e Urologia Laser • Unidade de Cirurgia Plástica • Unidade de Gastrenterologia • Unidade de Imagiologia • Unidade de Intervenção Cardiovascular e Hemodinâmica • Unidade de Medicina Hiperbárica • Unidade de Medicina Nuclear • Unidade de Oftalmologia • Unidade de Otorrinolaringologia • Unidade de Reabilitação e Fisioterapia • Urgência Permanente	• Atendimento Permanente • Bloco Operatório • Especialidades Médicas • Fisioterapia • Internamento • Meios complementares

Fonte: Carta de Saúde de Portimão, 2015

4.4 Dinâmica de evolução da procura por cuidados de saúde

A evolução da procura pelos cuidados de saúde é analisada com base na variação registada em indicadores dos serviços de saúde. Desta forma percecionam-se as principais dinâmicas de procura, e torna-se possível antecipar tendências e necessidades de intervenção para uma resposta mais adequada.

No contexto atual dos cuidados de saúde primários, encontravam-se inscritos na UCSP de Portimão em agosto de 2021 um total de 21.271 pessoas, das quais apenas 25 não tinham médico de família, o que representa 0,12% do total. Do total de cidadãos, 2.661 tinham entre 65 e 74 anos e 2.462 tinham mais de 75 anos, o que representa um índice de dependência de idosos na ordem dos 40,4. Os utentes pertencentes grupo etário mais jovem, com idade até aos 6 anos, eram 1.599.

Considerando os dados preliminares dos Censos de 2021, que apontam para um total de 59.896 residentes em Portimão, conclui-se que cerca de 35,5% da população residente se encontrava inscrita na UCSP de Portimão.

Note-se que devido à forma de organização dos cuidados de saúde primários a disponibilização de dados mais aprofundados está apenas disponível ao nível dos ACES. Por este motivo, os dados da procura apresentados refletem a situação do ACES Algarve II – Barlavento, no qual se enquadra a UCSP de Portimão, assim como os seus respetivos polos.

A natureza da oferta de cuidados de saúde primários torna relevante a análise da evolução da procura registada ao nível das suas principais valências, designadamente, universo de utentes inscritos, consultas médicas realizadas, contactos de enfermagem e atos de saúde da mulher e criança. Desta forma, obtém-se um retrato sintético sobre a dinâmica de procura por cuidados de saúde com algum grau de diferenciação relativamente à tipologia da procura.

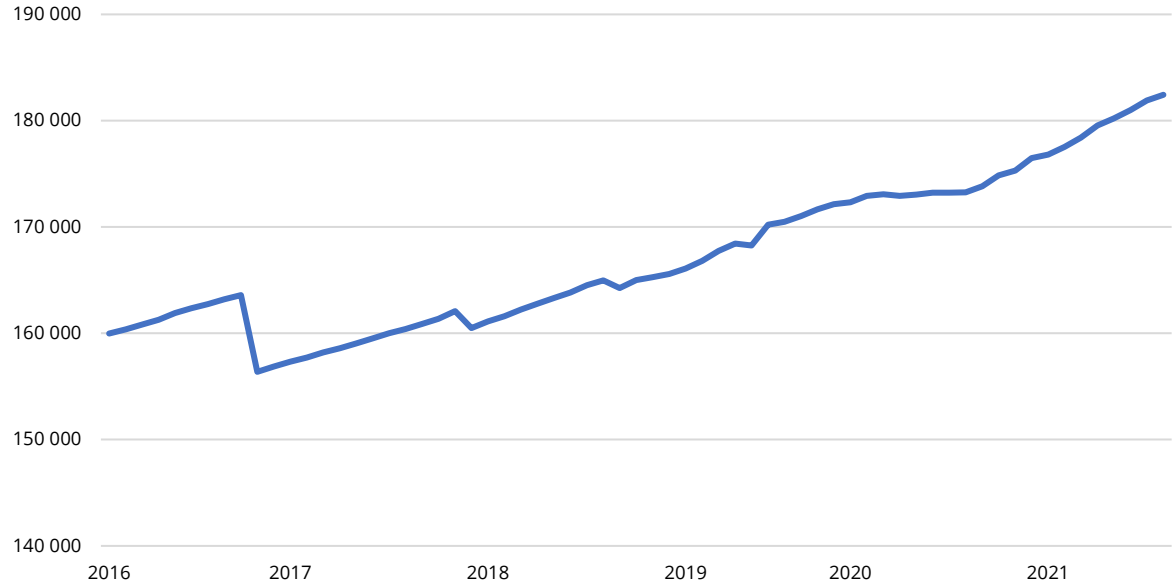
Note-se que a pandemia associada à COVID-19, que teve particular incidência em Portugal a partir do final do primeiro trimestre de 2020, provocou fortes alterações na dinâmica económica e social vigente. Neste contexto, a procura por cuidados de saúde foi também profundamente alterada, seja pela redução da atividade social e económica, seja pela mobilização de meios para a resposta específica à doença SARS-COVID-19. Desta forma, os dados relativos a 2020 e

2021 podem não constituir-se como o melhor elemento comparativo devido às distorções resultantes da situação pandémica.

Assim, ainda que se considerem os dados disponíveis desses 2 anos, considera-se que a evolução registada até 2019 está mais aproximada da realidade relativa à procura e dinâmica de prestação de cuidados de saúde.

Em termos globais, o número de utentes inscritos no ACES Algarve II – Barlavento regista uma tendência de subida praticamente contínua. Ainda que no final de 2016 se tenha registado um decréscimo, o número de utentes em junho de 2021 situava-se nos 182.435, bastante acima dos 159.991 registados no início de 2016, o que representa um aumento relativo de 14%.

Figura 18 – Evolução dos utentes inscritos em cuidados de saúde primários no ACES Algarve II – Barlavento (n.º)



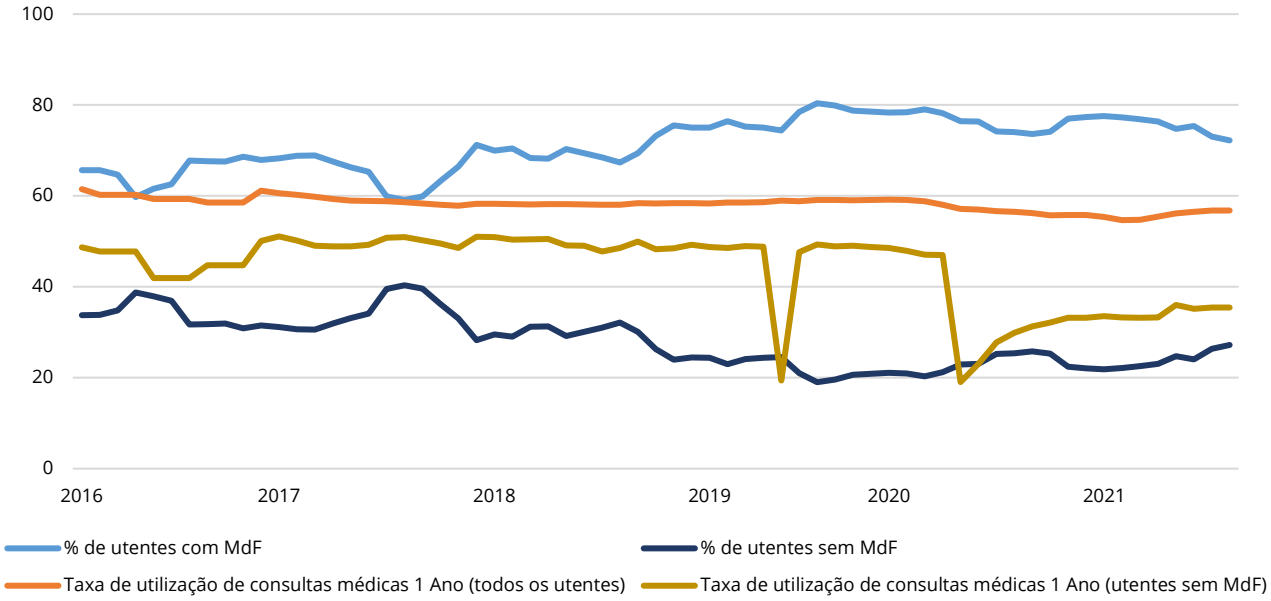
Fonte: Portal da Transparência do SNS, 2021

A maioria dos utentes inscritos neste ACES tem médico de família (MdF) atribuído, caso de 72,2% dos utentes inscritos em junho de 2021. No entanto, essa proporção apresenta trajetória de ligeira descida, em linha com o aumento da proporção de utentes inscritos sem MdF que, em junho de 2021 se situava nos 27,2%. Ainda nesse mês, 0,6% dos utentes não tinha MdF atribuído por sua opção.

No que diz respeito às consultas médicas, verifica-se que a taxa de utilização dos utentes com MdF é superior à dos utentes sem MdF, não obstante um aumento da taxa no caso destes últimos e que proporcionou uma aproximação aos valores registados para aqueles com MdF.

Ainda assim, estes dados evidenciam uma maior procura e recurso às consultas médicas por parte dos utentes a quem foi atribuído MdF, sendo que em junho de 2021 a diferença se situou nos 21,4%, refletindo uma taxa de utilização de 56,8% nos utentes com MdF e de 35,4% nos utentes sem MdF.

Figura 19 – Indicadores de acesso relativos aos utentes inscritos em cuidados de saúde primários no ACES Algarve II – Barlavento (%)



Fonte: Portal da Transparência do SNS, 2021

No que diz respeito à realização de consultas médicas e cuidados de enfermagem, é notório um forte decréscimo da prestação de cuidados presenciais no ano de 2020, o que se deverá aos constrangimentos resultantes da pandemia de COVID-19.

Até esse ano, o número de consultas médicas presenciais realizadas apresentava tendência de aumento, tendo passado das 24.695 em 2016, para as 26.923 em 2019. Já no caso dos contactos presenciais de enfermagem verifica-se um aumento nesse horizonte temporal, sendo que os dados disponíveis de 2021 apontam para um forte aumento da prestação destes cuidados.

Quadro 14 – Consultas médicas e contactos de enfermagem em CSP no ACES Algarve II - Barlavento (valores médios anuais, n.º)

Tipologia	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Consultas Médicas Presenciais	24.695	23.746	25.442	26.923	21.072	23.854
Consultas Médicas Não Presenciais ou Inespecíficas	8.303	7.909	7.641	7.907	12.292	14.003
Consultas Médicas ao Domicílio	134	107	136	148	135	124
Contactos de Enfermagem Presenciais	24.939	23.136	23.537	25.951	20.872	36.836
Contactos de Enfermagem Não Presenciais	1.778	1.546	1.942	2.170	2.890	1.998

Fonte: Adaptado do Portal da Transparência do SNS, 2021
*Os dados relativos a 2021 só contemplam o valor médio até julho.

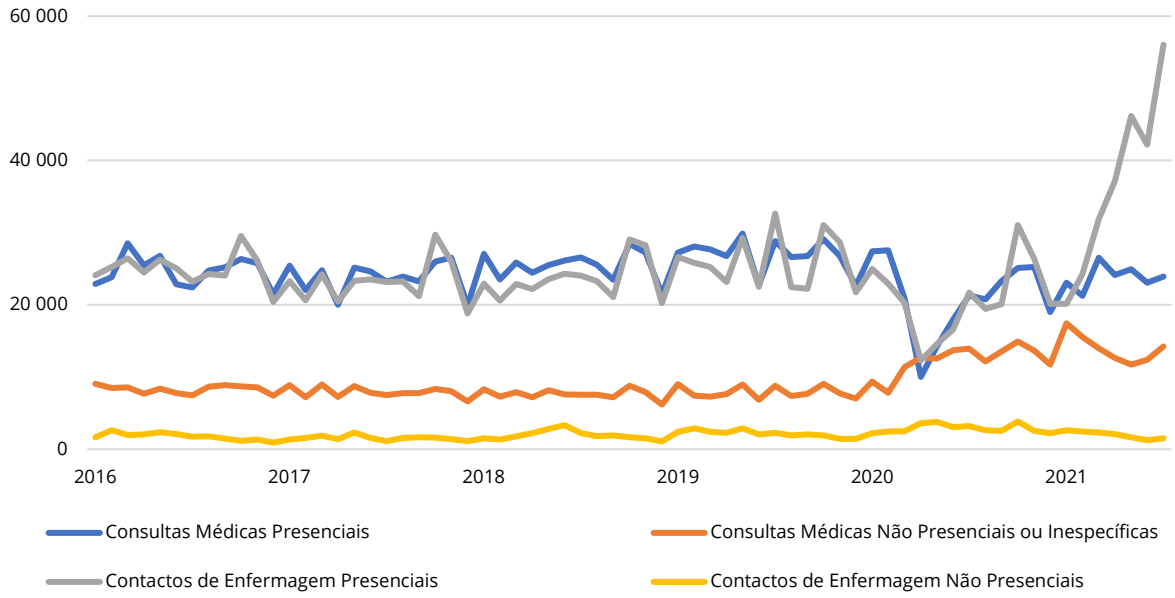
Destaque-se também a relevância dos contactos de enfermagem e consultas médicas não presenciais, que, em 2020, apresentaram um forte aumento, consequência da promoção desta forma de contacto com os cuidados de saúde devido às condicionantes associadas à pandemia de COVID-19.

No entanto, dados de 2021, ainda que influenciados pelas restrições vigentes no início do ano, apontam para o facto das consultas médicas não presenciais poderem vir a manter alguma prevalência, com valores superiores aos dos anos

pré-pandemia. Já no caso dos contactos de enfermagem não presenciais, os dados disponíveis de 2021 (até julho) indiciam também maior importância desta tipologia face a anos anteriores.

No entanto, ocorreu também uma recuperação dos contactos de enfermagem presenciais, que, em junho de 2021 apresentam já valores médios significativamente superiores ao observado no total de anos anteriores.

Figura 20 – Consultas médicas e contactos de enfermagem em CSP no ACES Algarve II - Barlavento (n.º)



Fonte: Portal da Transparência do SNS, 2021

A dinâmica registada ao nível das consultas médicas realizadas situa a taxa de utilização global de consultas médicas destes ACES entre os 61,1% de 2016 e os 55,3% de 2020, sendo que no último ano em que se verificaram condições de alguma normalidade (2019), esta taxa se situou nos 59,1%.

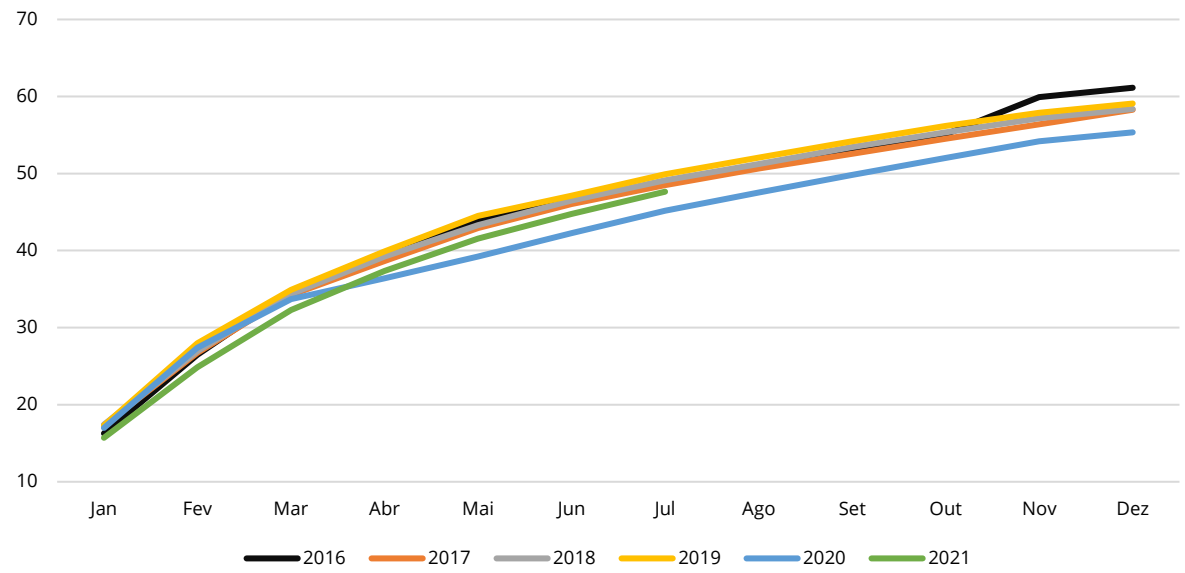
Isto significa que, em 2020, 61,1% dos utentes inscritos neste ACES tinham tido 1 consulta médica há pelo menos 1 ano em dezembro de 2016, valor que baixou para os 55,3% em 2020. Os dados disponíveis até junho de 2021 apresentavam uma trajetória de recuperação, aproximando-se dos valores observados nos anos anteriores.

Se o período de análise se situar na realização de consultas médicas ao longo dos últimos 3 anos, os valores sobem para um máximo de 82,3%, em 2016, e para os 76,2%, em 2020, tendo-se situado em 76,6% em 2019.

Note-se que os valores mais elevados registados em ambos os períodos de análise ocorriam em 2016, o que pode indiciar uma maior dificuldade de acesso a consultas médicas nos anos subsequentes, ainda que esta redução seja menos expressiva no caso das consultas realizadas há 1 ano.

Nota ainda para a tipologia de cuidados direcionada para a saúde da mulher e da criança, que visa o acompanhamento dos recém-nascidos na área de influência do ACES. Destaque-se o aumento contínuo do parâmetro associado aos recém-nascidos com pelo menos 1 consulta médica de vigilância nos primeiros 28 dias de vida, que só registou uma diminuição em 2020.

Figura 21 – Taxa de utilização global de consultas médicas - 1 ano (%)

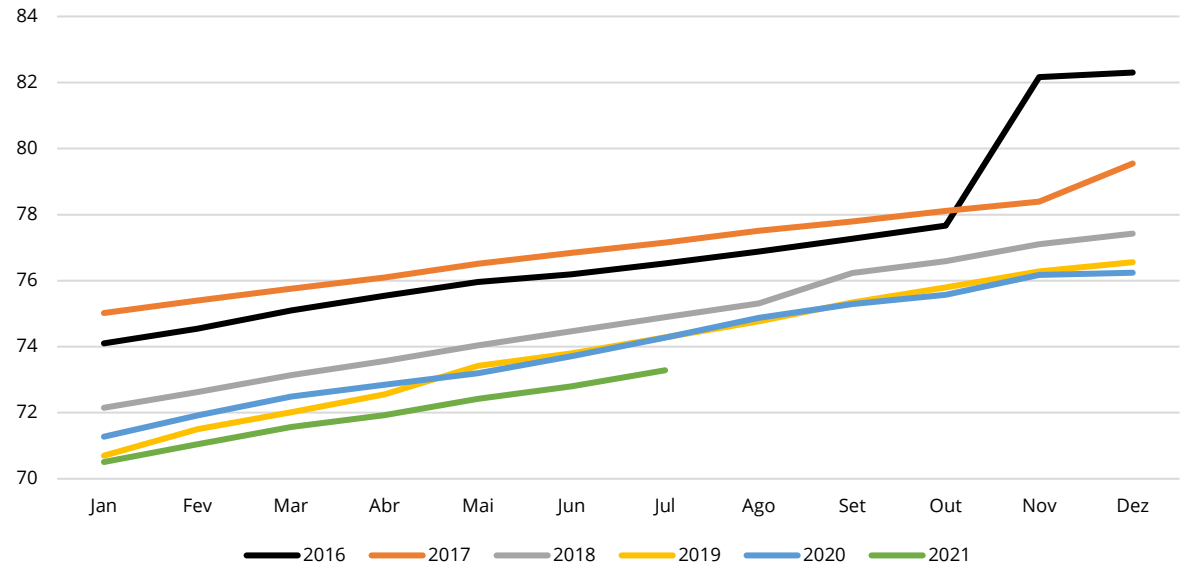


Fonte: Portal da Transparência do SNS, 2021

Ainda assim, em termos proporcionais o valor mais elevado atingido em 2018 (74,3%), significa que mais de 25% das crianças não tiveram um acompanhamento médico por parte do ACES nos primeiros dias de vida.

Já no que diz respeito aos domicílios de enfermagem para prestação de cuidados a recém-nascidos é notória uma diminuição gradual ao longo do período em análise, o que indicia uma redução da importância desta forma de cuidados.

Figura 22 – Taxa de utilização global de consultas médicas - 3 anos (%)



Fonte: Portal da Transparência do SNS, 2021

Quadro 15 – Consultas médicas de vigilância e domicílios de enfermagem a recém-nascidos no ACES Algarve II - Barlavento (valores anuais)

Tipologia	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
Recém-nascidos com pelo menos uma consulta médica de vigilância nos primeiros 28 dias de vida (n.º)	826	934	971	993	633	271
Proporção de recém-nascidos com pelo menos uma consulta médica de vigilância nos primeiros 28 dias de vida (%)	66,7	69,9	74,3	73,2	67,3	74,0
Recém-nascidos que tiveram pelo menos um domicílio de enfermagem durante os primeiros 15 dias de vida	56	39	37	20	5	0
Proporção de recém-nascidos que tiveram pelo menos um domicílio de enfermagem durante os primeiros 15 dias de vida (%)	4,3	3,1	3,0	1,6	0,7	0

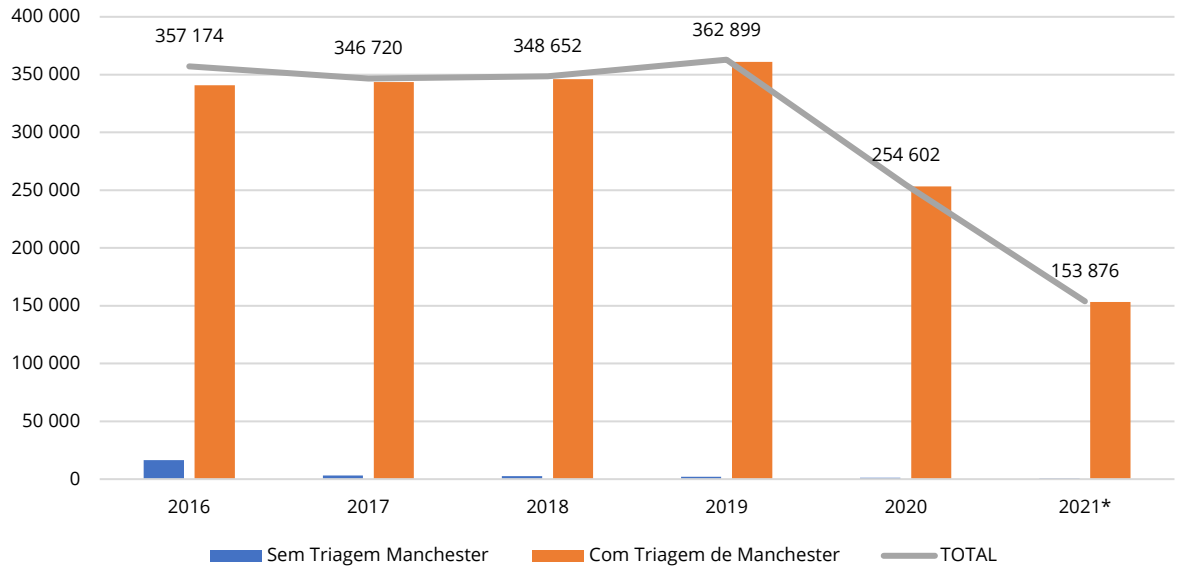
Fonte: Adaptado do Portal da Transparência do SNS, 2021
*Os dados relativos a 2021 só contemplam os valores cumulativos até julho.

No que diz respeito aos cuidados de saúde secundários, prestados por equipamentos hospitalares, os dados disponíveis dizem respeito ao CHUA, pelo que abrangem toda a área de influência deste centro hospitalar. Neste contexto, não é possível evidenciar de forma isolada a dinâmica ocorrida no Hospital de Portimão. Em todo o caso, percecionam-se as principais dinâmicas de procura desta tipologia de respostas na região onde se insere Portimão.

Uma das principais valências dos cuidados secundários é o Serviço de Urgência (SU), que visa prestar cuidados em situações não programadas de urgência (situação clínica que exige intervenção de avaliação e/ou correção em custo espaço de tempo) e emergência (situação em que existe risco de perda de vida ou de função orgânica).

Neste âmbito, o número de episódios de urgência ocorridos no CHUA apresentou uma diminuição entre 2016 e 2017, voltando a subir até 2019, ano em que atingiu o valor mais elevado do conjunto em análise, com um total de 362.899 episódios de urgência.

Figura 23 – Episódios de urgência registados no CHUA (n.º)



Fonte: Portal da Transparência do SNS, 2021
*Os dados relativos a 2021 reportam-se apenas até junho.

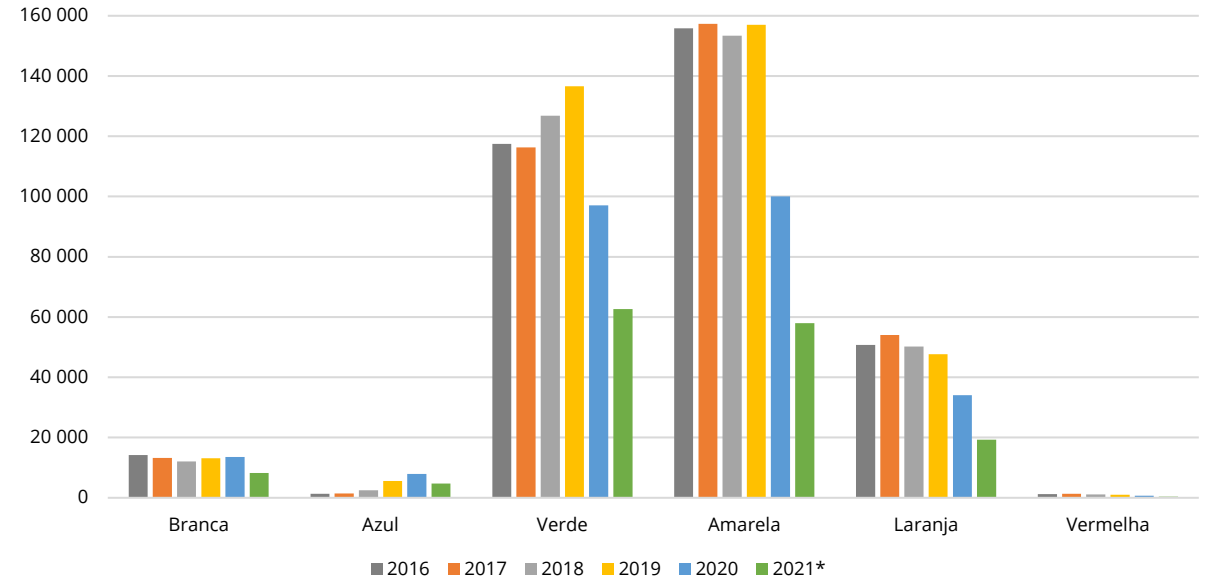
O decréscimo registado em 2020 está já relacionado com a redução da atividade quotidiana resultante das medidas restritivas adotadas no âmbito da pandemia de COVID-19, sendo que também se poderá dever a uma redução da procura deste serviço por receio de contágio.

A maioria dos episódios de urgência foi atendida com recurso à triagem de Manchester, que corresponde a um sistema de classificação de doentes atendidos no SU, em que, após triagem realizada por enfermeiro, é atribuída ao doente uma pulseira com uma cor à qual corresponde um tempo provável de atendimento, de acordo com a seguinte classificação:

- Pulseira branca: atendimento programado - proveniente de outra forma de referenciação;
- Pulseira azul: doente não urgente - atendimento provável até 240 minutos;
- Pulseira verde: doente pouco urgente - atendimento provável até 120 minutos;
- Pulseira amarela: doente urgente - atendimento provável até 60 minutos;
- Pulseira laranja: doente muito urgente - atendimento provável até 10 minutos;
- Pulseira vermelha: doente emergente - atendimento provável imediato.

Considerando esta tipologia de triagem, os episódios de urgência ocorridos no CHUA têm maior expressão sob a forma de pulseiras verdes e amarelas, que correspondem a doentes pouco urgentes e urgentes, respetivamente. A terceira classificação mais comum é a pulseira laranja, correspondente a doentes muito urgentes.

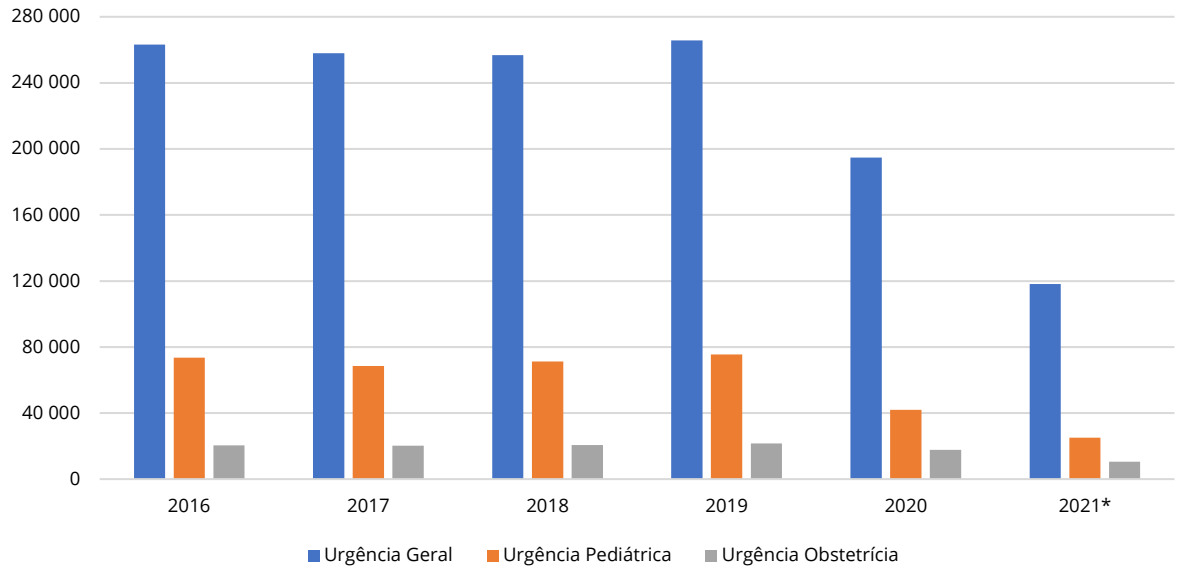
Figura 24 – Episódios de urgência por triagem de Manchester registados no CHUA (n.º)



Fonte: Portal da Transparência do SNS, 2021
*Os dados relativos a 2021 reportam-se apenas até junho.

A tipologia de urgência mais comum é a urgência geral, que em 2019 correspondeu a 73,2% do total de episódios, seguindo-se a urgência pediátrica e obstetrícia. Devido a uma maior especificidade e a um universo potencial de utentes mais reduzido, estas tipologias de urgência têm menor expressão no conjunto de episódios verificados no CHUA. Em 2019 as urgências pediátricas representaram 20,8% do total as urgências de obstetrícia 5,9%.

Figura 25 – Tipo de episódios de urgência registados no CHUA (n.º)

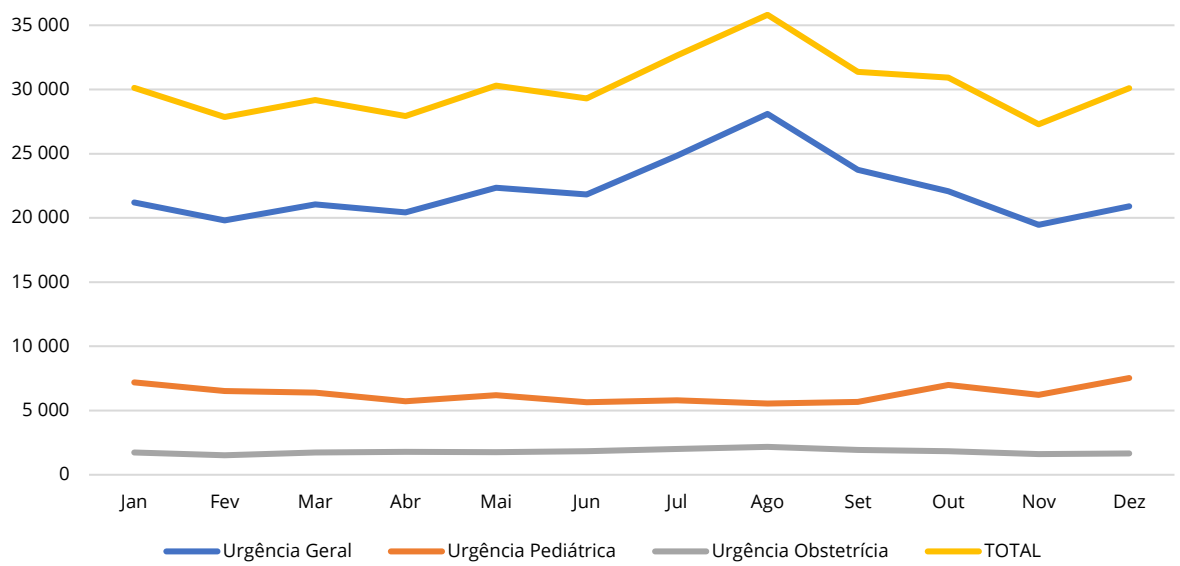


Fonte: Portal da Transparência do SNS, 2021
*Os dados relativos a 2021 reportam-se apenas até junho.

Um aspeto intrinsecamente relacionado com a região do Algarve prende-se com a natureza subjacente às atividades económicas regionais, nas o turismo tem um papel central e à qual está associada uma forte componente de sazonalidade. Devido ao aumento da população presente são expectáveis impactes na procura pelas respostas de saúde, especialmente ao nível do SU, assim como alterações na distribuição dos episódios de urgência ao longo do ano.

De modo a observar com maior detalhe a distribuição anual dos episódios de urgência no CHUA, é realizada uma análise ao ano de 2019, identificando-se a evolução mensal da natureza das urgências, bem como da triagem de Manchester realizada.

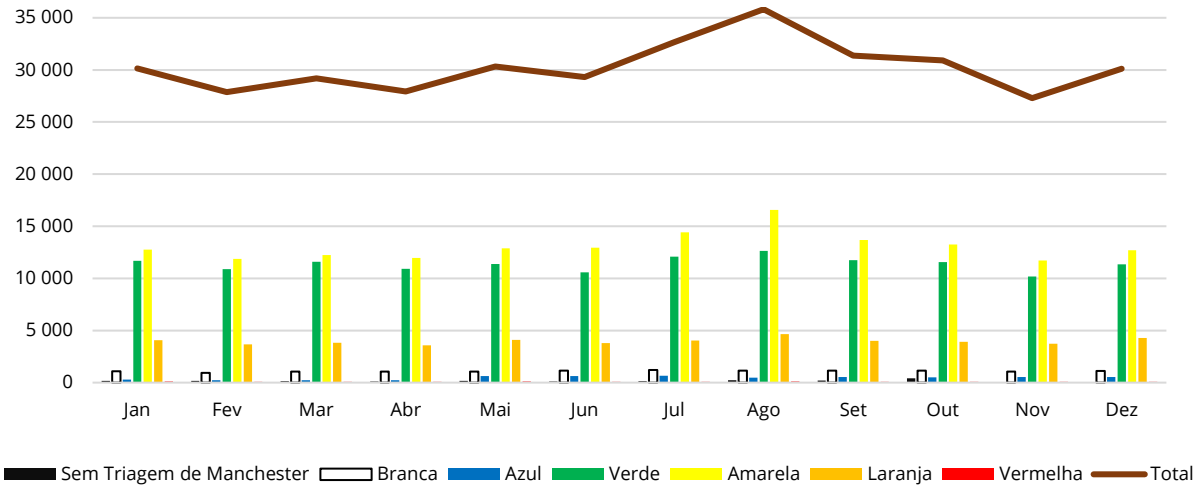
Figura 26 – Tipos de episódios de urgência registados no CHUA, em 2019 (n.º)



Fonte: Portal da Transparência do SNS, 2021

Os meses de verão correspondem a um período de grande procura turística pela região, marcada pelas férias e o aumento das atividades de recreio e lazer, o que fazem aumentar quer o universo potencial de população que procura esta resposta quer as situações que podem motivar uma deslocação ao SU. Os dados relativos a 2019 transparecem uma maior procura dos serviços de urgência em agosto, antecedida por um acréscimo nos meses de junho e julho, a que se segue fase de decréscimo até novembro.

Figura 27 – Tipos de episódios de urgência por triagem de Manchester registados no CHUA, em 2019 (n.º)



Fonte: Portal da Transparência do SNS, 2021

Este quadro reforça-se pelo facto de o aumento da procura ocorrer principalmente na urgência geral, já que as demais tipologias não sofrem alterações significativas no período de verão em concreto.

No que diz respeito à triagem desses episódios, o acréscimo da procura nos meses de verão não constitui uma alteração face à principal procura registada no resto do ano, identificando-se principalmente situações de pulseira amarela e verde, seguidas da pulseira laranja.

Conclui-se que o aumento da procura pelos serviços de urgência ocorrido nos meses de verão não altera de forma estrutural a natureza das urgências verificadas no CHUA nos restantes meses. A principal alteração incide principalmente no acréscimo de episódios que, por si só, já é geradora de maior pressão sobre estas respostas.

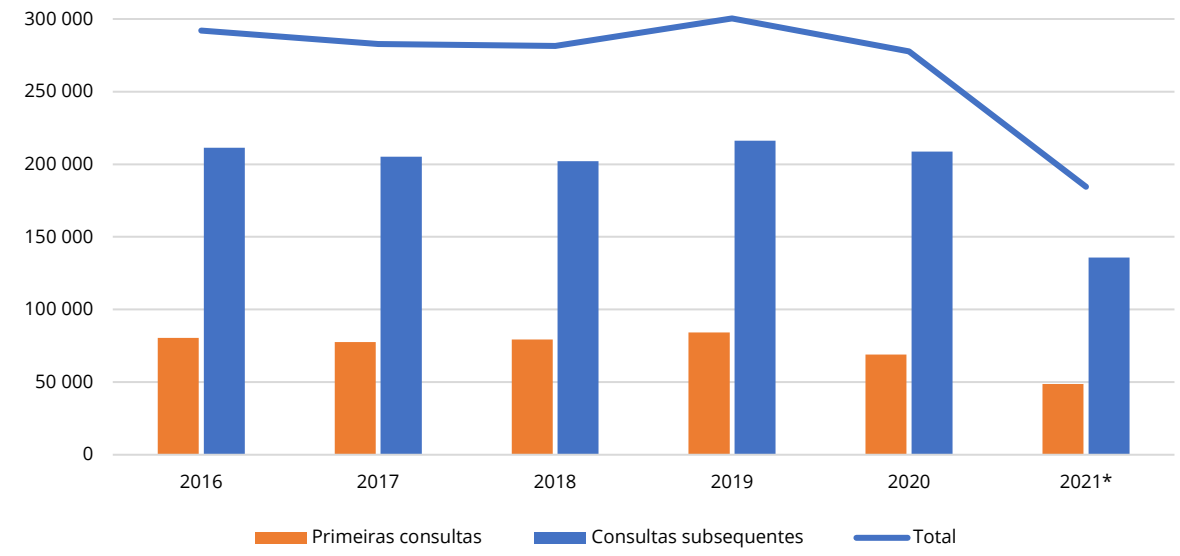
A oferta das unidades hospitalares não se limita ao serviço de urgência, uma vez que, como já referido, desenvolvem outras atividades relevantes ao nível dos cuidados mais diferenciados, de que são exemplo as consultas médicas ou a realização de partos e cesarianas, para além da atividade internamento.

A procura e realização de consultas atingiu o seu valor mais elevado em 2019, tendo-se realizado um total de 300.387, das quais 84.221 primeiras consultas (28%) e 216.166 consultas de seguimento (72%). Note-se que as primeiras consultas registam um ligeiro aumento em 2018 e 2019, contrariando o decréscimo verificado entre 2016 e 2017.

Esta tipologia de consultas resulta depois no reforço das consultas de seguimento que, por sua vez estavam em quebra entre 2016 até 2018, sendo que também em 2019 atingem o valor mais elevado. Em 2020 ocorre nova redução do número de consultas, principalmente de primeiras consultas, resultado da pandemia de COVID-19, sendo que, ainda assim, nesse ano foram registadas mais consultas de seguimento que em 2017 e 2018.

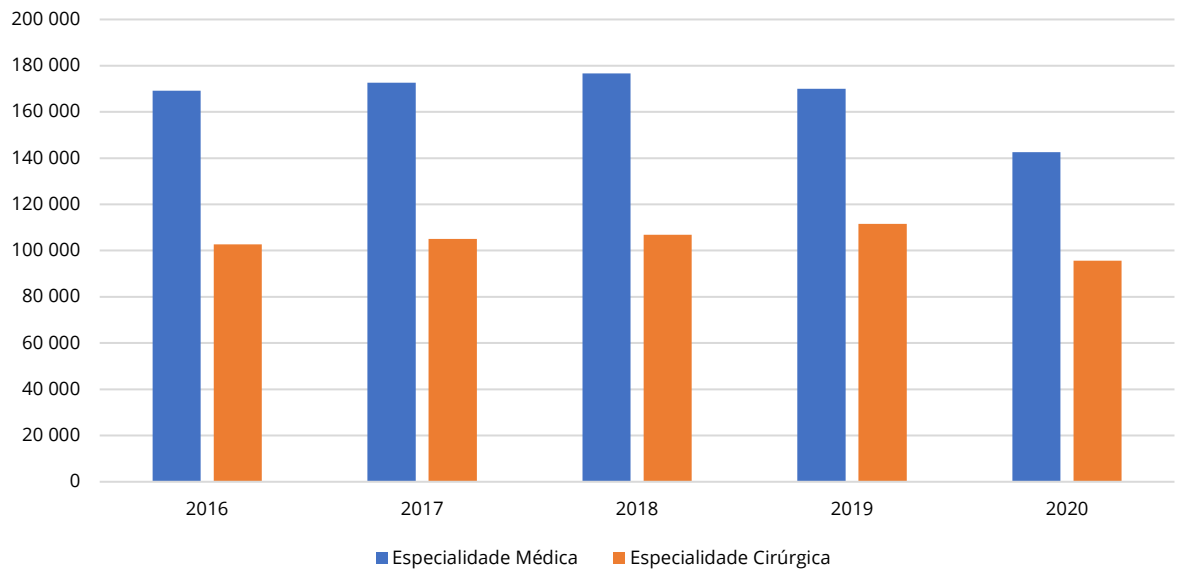
No que diz respeito aos internamentos, as especialidades médicas são as que motivam maior número de internamentos. Em 2018 foi quando se registou o maior número de dias de internamento, com um total de 176.649 dias em especialidade médica e 106.827 em especialidade cirúrgica.

Figura 28 – Consultas médicas realizadas no CHUA (n.º)



Fonte: Portal da Transparência do SNS, 2021
*Os dados relativos a 2021 reportam-se apenas até junho.

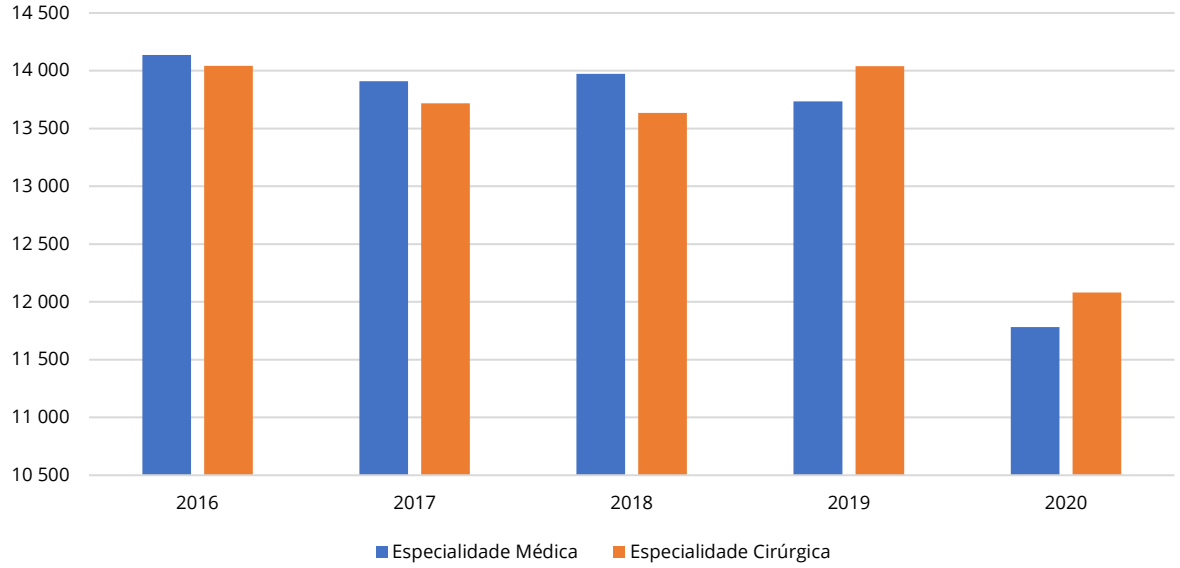
Figura 29 – Dias de internamento por especialidade no CHUA (n.º de dias)



Fonte: Portal da Transparência do SNS, 2021

No entanto, considerando o número de doentes internados, as diferenças entre especialidades médica e cirúrgica são menos notórias, o que indicia que os internamentos em especialidade cirúrgica são mais curtos comparativamente aos internamentos das especialidades médicas.

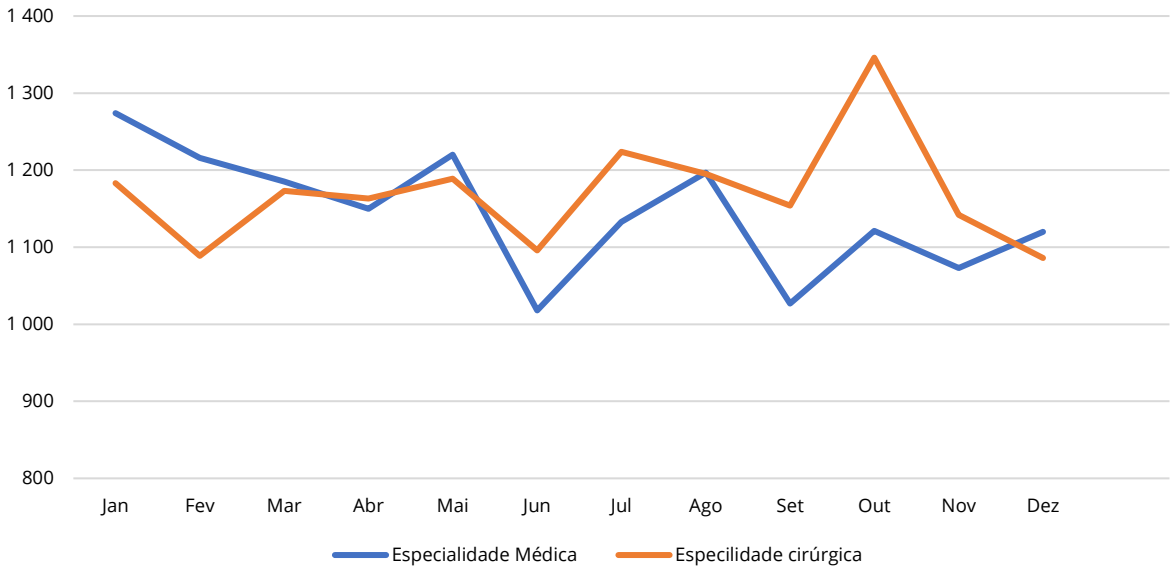
Figura 30 – Doentes saídos de internamento por especialidade no CHUA (n.º)



Fonte: Portal da Transparência do SNS, 2021

Ao longo do ano de 2019 ocorreu alguma flutuação relativamente ao número de doentes saídos de internamento, verificando-se um pico no mês de outubro no caso da especialidade cirúrgica. Contrariamente ao verificado nos episódios de urgência, nos internamentos não ocorre um padrão de sazonalidade.

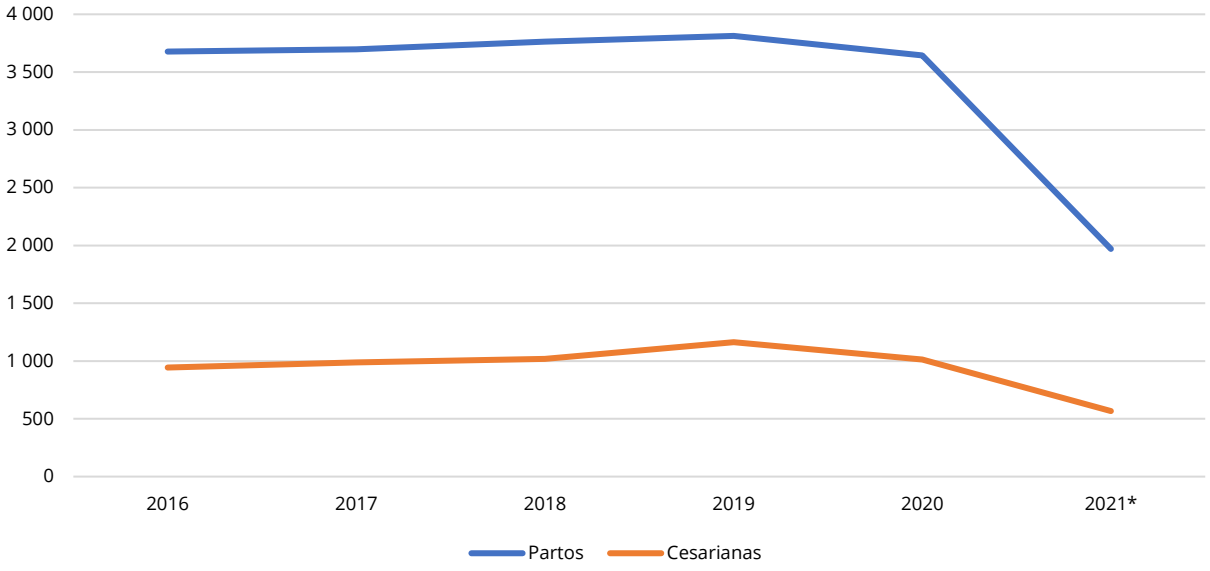
Figura 31 – Doentes saídos de internamento por especialidade médica no CHUA em 2019 (n.º)



Fonte: Portal da Transparência do SNS, 2021

Finalmente, destaque para a realização de partos e cesarianas que, ao longo dos últimos 5 anos apresenta uma tendência de estabilização, ainda que em 2019 tenha ocorrido um ligeiro aumento. Destaque-se que a redução mais acentuada verificada em 2021 dever-se-á principalmente à ocorrência da pandemia de COVID-19 que poderá ter inibido ou atrasado a decisão de ter filhos.

Figura 32 – Partos e cesarianas realizados no CHUA (n.º)



Fonte: Portal da Transparência do SNS, 2021
*Os dados relativos a 2021 reportam-se apenas até junho.

4.5. Evolução de curto e médio prazo

As ambições e evolução de curto prazo das respostas de saúde estão plasmadas em documentos de referência estratégica local e regional que identificam um conjunto de metas e objetivos relacionados com a prestação de cuidados e com a de resposta destas estruturas às exigências atuais e futuras.

Neste âmbito, a Carta de Saúde de Portimão, no ponto relativo às perspetivas futuras, releva o reforço da "articulação entre a Câmara, o Hospital e o Centro de Saúde (...) por forma a melhorar a cooperação com as entidades locais no sentido do alargamento e reforço da Rede de Cuidados de Saúde, bem como a qualidade de serviços e de equipamentos".

Por outro lado, identifica como principal desafio a promoção de estilos de vida saudáveis, por via da sensibilização e consciencialização para a adoção de comportamentos que conduzam a uma maior longevidade, prosperidade e qualidade de vida.

No entanto, ainda que este domínio desempenhe um importante papel ao nível da responsabilização cívica pelo bem-estar e qualidade de vida individual, são ambições que se situam principalmente ao nível da mudança comportamental que, ainda que relevante, não constitui por si só, o fortalecimento da resposta dos cuidados de saúde existentes no concelho e na região.

Num contexto de maior operacionalização, destaque-se o Acordo Modificativo 2021 do Contrato Programa ACES 2017-2019 estabelecido entre o ACES Algarve II – Barlavento e a ARS Algarve, no qual se estabelecem as metas a alcançar por parte do ACES, nomeadamente o seu Índice de Desempenho Global (IDG). Neste documento estão também identificadas medidas que abrangem a generalidade das áreas de atividade e que têm com principal objetivo a melhoria global do desempenho deste equipamento.

Neste âmbito, são identificadas as áreas de desempenho assistencial com melhoria ambicionada para 2021 face a 2020, refletindo o esforço de todos os envolvidos na atividade de prestação de cuidados para melhorar o desempenho global da instituição.

Identificam-se também as ações previstas no Contrato Programa com potencial relevância para a melhoria da resposta relativa aos cuidados de saúde primários, bem como a sua articulação com os cuidados de saúde hospitalares, e que podem vir a ser relevantes para acomodar um eventual aumento da procura.

O IDG do ACES Algarve II – Barlavento de 2020 situou-se nos 52.0, sendo que para 2021 se ambiciona um valor de 65.83. Ainda que o ano de 2020 não constituam o melhor termo de comparação, o facto de a melhoria ambicionada se situar na área do desempenho assistencial, por sua vez estruturado em 4 grandes subáreas, designadamente, acesso, gestão da saúde, gestão da doença, qualificação da prescrição e satisfação dos utentes contribui para a qualificação da sua resposta num domínio fundamental.

As subáreas para onde se aponta melhoria mais significativa são a gestão da saúde, que se ambiciona passar de um Índice de Desempenho de Subárea (IDS) de 34.2 para 55.0 e o acesso, cujo IDS se pretende subir de 63.1 para 82.5.

Por sua vez, subáreas com subidas menos expressivas são a gestão de doença, que deverá subir dos 48.4 para os 60.83, e a qualificação da prescrição, em que a subida desejada é de 62.5 para 65.0.

Conclui-se então que a subárea com IDS mais baixo é aquela para onde se ambiciona maior melhoria, sendo que no caso do acesso a subida desejada coloca essa subárea num patamar de grande superioridade face às demais dimensões, procurando-se que o acesso aos cuidados de saúde seja ainda mais eficiente.

Destaque-se o facto de, no que diz respeito à componente de acesso, se ambicionar que as dimensões relativas à consulta no próprio dia e distribuição das consultas presenciais no dia atinjam um IDS de 75.0 em ambos os casos, sendo que para a dimensão relativa aos tempos máximos de resposta garantidos está previsto um IDS de 100.

Já no caso da subárea gestão da saúde as dimensões saúde da mulher e saúde infantil e juvenil são as que apresentam IDS mais elevado, com 60 cada, sendo que em 2020 o valor atingido foi de 54.7 e 34.4, respetivamente.

Na subárea gestão da doença, destaque-se a subida de IDS relativa à gestão da diabetes mellitus, que se tenciona subir de um IDS de 25.8 para 60, só superado pelo IDS relativo à gestão das doenças cardiovasculares, situado nos 80.0 em 2020 e 2021, perspetivando-se uma manutenção do nível de resposta.

Conclui-se então que a componente de gestão da saúde é a que apresenta maior margem de progressão, sendo o seu ponto de partida o que apresenta IDS mais desfavorecido, ao passo que se deseja que a componente relativa ao acesso fique ainda mais reforçada.

O alcance destes resultados está dependente da adoção de diversas ações, sendo que o documento identifica várias melhorias, organizadas por desempenho assistencial, apresentadas na tabela abaixo para as subáreas em análise.

Quadro 16 – Plano de melhoria do ACES Algarve II - Barlavento

Desempenho assistencial	Ações
Acesso	• Melhor acesso à primeira consulta hospitalar; • Recuperação assistencial de áreas prioritárias; • Divulgar junto dos utentes a informação, relativa a legislação, serviços, TMRG e horários; • Rastreios oncológicos; • Envolver as Coordenações nos objetivos do ACES; • Planos Sazonais e Serviços assistenciais comuns; • Sensibilizar os profissionais que integram as UCSP; • Reiterar a divulgação da Carta de Direitos e Deveres dos utentes; • Otimizar as listas de utentes de cada médico de família; • Acompanhamento de Utentes com Diabetes Mellitus; • Resposta atempada a pedidos “Consulta a Tempo e Horas”; • Garantir média de espera mensal adequada para “Consulta a Tempo e Horas”; • Auditoria de acessibilidade telefónica; • Realizar reuniões com a administração do CHUA; • Atividades domiciliárias no âmbito da Saúde Familiar na Unidade Móvel; • Acompanhamento de Utentes rastreados.
Gestão da Doença	• Melhor acesso à primeira consulta hospitalar; • Recuperação assistencial de áreas prioritárias; • Rastreios oncológicos; • Envolver as Coordenações nos objetivos do ACES; • Planos Sazonais e Serviços assistenciais comuns; • Sensibilizar os profissionais que integram as UCSP; • Cumprimento das Normas de Orientação Clínica e do Programa Nacional Diabetes Mellitus; • Otimizar as listas de utentes de cada médico de família; • Realização de formação especifica sobre a Norma 006/2014 - Duração da Terapêutica Antibiótico – DGS; • Acompanhamento de Utentes com Diabetes Mellitus; • Ensino de autocuidados; • Resposta atempada a pedidos “Consulta a Tempo e Horas”; • Realizar reuniões com a administração do CHUA; • Atividades domiciliárias no âmbito da Saúde Familiar na Unidade Móvel.
Gestão da Saúde	• Melhor acesso à primeira consulta hospitalar; • Recuperação assistencial de áreas prioritárias; • Rastreios oncológicos; • Envolver as Coordenações nos objetivos do ACES; • Planos Sazonais e Serviços assistenciais comuns; • Sensibilizar os profissionais que integram as UCSP; • Cumprimento das Normas de Orientação Clínica e do Programa Nacional Diabetes Mellitus Otimizar as listas de utentes de cada médico de família; • Acompanhamento de Utentes com Diabetes Mellitus; • Ensino de autocuidados;

Desempenho assistencial	Ações
	• Resposta atempada a pedidos "Consulta a Tempo e Horas"; • Realizar reuniões com a administração do CHUA; • Atividades domiciliárias no âmbito da Saúde Familiar na Unidade Móvel; • Acompanhamento de Utentes rastreados.
Qualificação da Prescrição	• Otimizar as listas de utentes de cada médico de família; • Realização de formação especifica sobre a Norma 006/2014 - Duração da Terapêutica Antibiótico – DGS; • Recuperação assistencial de áreas prioritárias; • Envolver as Coordenações nos objetivos do ACES; • Implementação de um processo interno de monitorização da Norma 006/2014; • Ensino de autocuidados; • Sensibilizar os profissionais que integram as UCSP; • Prescrição farmacoterapeutica adequada.

Fonte: Adaptado do Acordo Modificativo 2021 do Contrato Programa ACES 2017-2019

São estes os passos e ações perspetivadas para o desempenho de curto prazo do ACES Algarve II – Barlavento, que irão também beneficiar a UCSP de Portimão.

Realce-se que o contexto da prestação de cuidados ao longo do último ano e meio foi particularmente afetada pelas contingências associadas ao controlo e resposta à pandemia de COVID-19, pelo que os próximos anos constituem não apenas uma oportunidade de retoma da prestação de cuidados num registo de maior normalidade, como também de melhoria de procedimentos e práticas que podem vir a refletir-se no incremento global da qualidade e desempenho das respostas de saúde.

(página propositadamente em branco – impressão frente e verso)

5 Evolução potencial da procura

5.1 Modelo de estimativa populacional adotado e anos-horizonte

O modelo cohort - survival aberto corresponde a um modelo que se baseia na capacidade de sobrevivência de um grupo de indivíduos que sofre o mesmo tipo de acontecimentos demográficos, no decorrer de uma determinada unidade temporal. O modelo assenta em dois pressupostos de base: i. a existência de um grupo etário e um período de projeção, sendo que este deve corresponder à amplitude do primeiro; ii. a probabilidade que um grupo etário tem, num dado momento, de sobreviver e passar a constituir o grupo etário seguinte, num momento posterior. Neste último, está subjacente uma equação de concordância onde a população final é igual à população inicial, a que se adicionam os nascimentos e as imigrações, e se subtraem os óbitos e as emigrações (traduz o efeito do crescimento natural e da variação migratória, na evolução da população, durante um determinado período).

No quadro de elaboração do presente estudo aplicou-se o modelo com o objetivo de estimar a população residente no concelho de Portimão, nos anos de 2026, 2031 e 2041, a partir da evolução demográfica patenteada durante a primeira década do século XXI, a vários níveis: estrutura etária, taxas brutas e específicas de mortalidade e natalidade, e saldo migratório.

Com a população residente em 2001, com o saldo fisiológico (crescimento natural) durante este período (2001 a 2010) e com a população recenseada em 2011, foi encontrado o saldo migratório (à população recenseada em 2011 subtraiu-se o saldo fisiológico) e a respetiva taxa. Posteriormente, elaboraram-se as taxas de natalidade específicas ((nados-vivos por grupo etário / população residente por grupo etário) *Taxa de sobrevivência infantil) e as taxas de sobrevivência associadas a cada grupo etário (1- (óbitos por grupo etário/ população residente média do grupo etário na década)). Para se encontrarem as taxas de sobrevivência a aplicar nas décadas de projeção, consideraram-se, igualmente, os nados-vivos registados ao longo da primeira década do século XXI. As taxas de natalidade específicas que foram consideradas para o período em projeção foram as registadas entre 2001 e 2010, aplicando-se, depois, a probabilidade de sobrevivência (1- taxa mortalidade infantil).

As taxas de migração utilizadas na projeção para os anos de 2026, 2031 e 2041, foram as obtidas na década anterior, mas aplicadas à população residente em 2011, pois considerou-se que a tendência se iria manter (partiu-se do pressuposto de que no período de projeção -2021 a 2041-, o saldo migratório iria ser semelhante ao observado entre 2001 e 2010).

Neste quadro, a projeção, num cenário tendencial, corresponde à equação de concordância, traduzindo o efeito do crescimento natural e da variação migratória na evolução da população (a população final, em cada um dos concelhos e em cada uma das freguesias, é igual à população inicial, mais os nascimentos e as imigrações, menos os óbitos e as emigrações ocorridos ao longo da década).

Foi ainda criado um outro cenário alternativo (moderado), à escala concelhia e das respetivas freguesias, que procura refletir uma trajetória de acréscimo demográfico moderado que se vinha a observar nos últimos anos (traduzida nos resultados preliminares do Censos 2021) e que o contexto atual de pandemia veio acelerar, nomeadamente com resultado direto do ligeiro aumento dos saldos migratórios.

5.2 Estimativas da população total: concelhia e por grupos decenais

Tendo por base os dois cenários de projeção demográfica anteriormente referenciados, desenvolveram-se as estimativas populacionais para o concelho de Portimão e para cada uma das suas freguesias (2 cenários de referência – tendencial e expansionista moderado), para os anos de 2026, 2031 e 2041. Contudo, em função dos resultados preliminares dos Censos 2021 e do impacte socioeconómico que a pandemia irá representar no curto/médio prazo, considera-se que o cenário tendencial (altamente expansionista) não será plausível de ocorrer pelo que o cenário expansionista moderado se afigura como potencialmente mais próximo da evolução a registar nas próximas décadas.

Neste quadro, a população no concelho de Portimão será de 63. 934 habitantes (cenário expansionista moderado), em 2031. Deste modo, irá observar-se um acréscimo moderado nos próximos anos, de aproximadamente 6,7% (em 2031, face aos valores de 2021).

Quadro 17 – Estimativa populacional (total e por grupo decenal), para o concelho de Portimão (2026, 2031 e 2041)

Grupos etários	CENÁRIO TENDENCIAL					CENÁRIO EXPANSIONISTA MODERADO				
	2011	2021	2026	2031	2041	2011	2021	2026	2031	2041
0-9	5828	7485	7818	8150	8639	5828	7560	8225	8889	9077
10-19	5681	4004	4475	4946	5328	5681	5972	6126	6279	6426
20-29	6495	7039	5994	4949	6125	6495	6828	7003	7177	7343
30-39	9062	7962	8285	8609	5956	9062	9525	9768	10011	10243
40-49	7864	11300	10614	9929	10736	7864	8269	8481	8694	8901
50-59	7153	8698	11039	13380	11744	7153	7522	7717	7911	8101
60-69	6131	7415	8479	9544	14642	6131	6448	6614	6781	6945
+70	7400	10286	11715	13144	16870	7400	7786	7989	8192	8393
	55614	**64188**	**68419**	**72651**	**80040**	**55614**	**59909**	**61921**	**63934**	**65429**
Variação face a 2021	**-**	**-**	**6,6**	**13,2**	**24,7**	**-**	**-**	**3,4**	**6,7**	**9,2**

Fonte: CEDRU (2021)

Os quadros seguintes, sintetizam as estimativas populacionais para cada uma das freguesias, segundo os cenários considerados (anos de 2026, 2031 e 2041), referenciando ainda a evolução registada face aos valores contabilizados no Recenseamento Geral da População de 2021 (resultados preliminares).

Quadro 18 – Estimativas demográficas, para a freguesia de Alvor (cenário A – tendencial; cenário B – expansionista moderado)

Grupos etários	Alvor (Cenário A)					Alvor (Cenário B)				
	2011	2021	2026	2031	2041	2011	2021	2026	2031	2041
0-9	639	549	534	518	502	639	528	516	504	524
10-19	602	726	675	624	588	602	632	648	664	690
20-29	587	743	819	896	770	587	616	632	647	673
30-39	948	624	706	789	952	948	995	1020	1045	1087
40-49	890	1180	978	776	982	890	935	958	981	1020
50-59	854	1095	1273	1452	955	854	897	919	942	979
60-69	767	997	1138	1279	1695	767	805	825	846	879
+70	867	1312	1562	1812	2396	867	910	933	956	994
	6154	**7226**	**7685**	**8144**	**8840**	**6154**	**6319**	**6452**	**6584**	**6848**
Variação face a 2021			**6,4**	**12,7**	**22,3**			**2,1**	**4,2**	**8,4**

Fonte: CEDRU (2021)

Quadro 19 – Estimativas demográficas, para a freguesia de Mexilhoeira Grande (cenário A – tendencial; cenário B – expansionista moderado)

Grupos etários	Mexilhoeira Grande (Cenário A)					Mexilhoeira Grande (Cenário B)				
	2011	2021	2026	2031	2041	2011	2021	2026	2031	2041
0-9	351	335	332	329	334	351	367	375	383	391
10-19	363	365	357	348	342	363	388	402	416	432
20-29	394	422	423	424	405	394	422	436	451	469
30-39	477	419	434	449	451	477	510	528	546	568
40-49	566	556	522	488	523	566	606	627	648	674
50-59	583	666	660	654	575	583	624	646	667	694
60-69	513	662	709	756	743	513	549	568	587	611
+70	782	964	1093	1222	1457	782	837	866	895	931
	4029	**4389**	**4530**	**4671**	**4829**	**4029**	**4302**	**4448**	**4594**	**4770**
Variação face a 2021			**3,2**	**6,4**	**10,0**			**3,4**	**6,8**	**10,9**

Fonte: CEDRU (2021)

Quadro 20 – Estimativas demográficas, para a freguesia de Portimão (cenário A – tendencial; cenário B – expansionista moderado)

Grupos etários	Portimão (Cenário A)					Portimão (Cenário B)				
	2011	2021	2026	2031	2041	2011	2021	2026	2031	2041
0-9	4838	6601	6952	7303	7803	4838	6665	7334	8002	8162
10-19	4716	2913	3444	3975	4397	4716	4952	5076	5199	5303
20-29	5514	5875	4752	3629	4951	5514	5790	5934	6079	6201
30-39	7637	6919	7145	7371	4553	7637	8019	8219	8420	8588
40-49	6408	9564	9114	8665	9231	6408	6728	6897	7065	7206
50-59	5716	6937	9105	11274	10214	5716	6002	6152	6302	6428
60-69	4851	5756	6632	7509	12204	4851	5094	5221	5348	5455
+70	5751	8009	9060	10111	13017	5751	6039	6190	6340	6467
	45431	**52573**	**56205**	**59836**	**66371**	**45431**	**49288**	**51022**	**52756**	**53811**
Variação face a 2021			**6,9**	**13,8**	**26,2**			**3,5**	**7,0**	**9,2**

Fonte: CEDRU (2021)

5.3 Estimativas da população para os grupos-alvo

Face à divisão essencial das idades-alvo para os equipamentos educativos (JI – 3 a 5 anos; 1.º ciclo – 6 a 9 anos; 2.º e 3.º ciclo – 10 a 14 anos; secundário - 15 a 17 anos) e em função das tipologias de cuidados de saúde específicos relevantes (até aos 19 anos; dos 20 aos 64 anos; 65 e mais anos), o próximo passo metodológico centrou-se na repartição da população estimada pelas idades ano a ano, para definir as estimativas populacionais para os grupos-alvo, nos anos-horizonte referenciados (2026, 2031 e 2041). Assim, optou-se por, em primeiro lugar, verificar qual o peso relativo que, em 1991, 2001 e 2011, cada ano representava no total do grupo decenal e, em segundo lugar, aplicar a mesma proporção (média dos 3 momentos censitários) aos valores estimados para 2026, 2031 e 2041. De tal opção resulta que, por exemplo, todas as crianças que em 2011 possuíam 1 ano, terão previsivelmente 11 anos, em 2021, e 21 anos, em 2031, a manterem-se, como preconiza o modelo, as suas probabilidades de sobrevivência e migração (cenário tendencial) ou um valor mais moderado se se alterarem alguns fenómenos demográficos (cenário expansionista moderado).

Os quadros seguintes, sintetizam, à escala concelhia, as estimativas populacionais para os grupos-alvo relevantes, em 2026, 2031 e 2041.

Quadro 21 – Estimativas da população-alvo por equipamento educativo e estimativa de população-alvo para cuidados de saúde específicos relevantes

Portimão (concelho)	CENÁRIO TENDENCIAL			CENÁRIO EXPANSIONISTA MODERADO		
	2026	2031	2041	2026	2031	2041
Equipamentos educativos						
JI (população-alvo: 3-5 anos)	2345	2445	2592	2467	2667	2723
1.º ciclo (população-alvo: 6-9 anos)	3127	3260	3456	3290	3556	3631
2.º e 3.º ciclo (população-alvo: 10-14 anos)	2238	2473	2664	3063	3139	3213
Secundário (população-alvo: 15-17 anos)	1343	1484	1598	1838	1884	1928
Equipamentos de saúde (população-alvo)						
Crianças e adolescentes (0-19 anos)	12293	13096	13967	14350	15168	15503
Idade ativa (20-65 anos)	40172	41639	41882	36276	37184	38061
Séniores (65 e mais anos)	15955	17916	24191	11296	11582	11865

Fonte: CEDRU (2021)

5.4 Estimativas populacionais associadas à concretização do NDE Herdade do Morgado de Arge

A componente "não turística" do projeto da Herdade do Morgado do Arge compreende uma área de imobiliário residencial, com moradias e apartamentos. O modelo de ocupação urbana do território será de baixa densidade (apontando as estimativas, nesta fase, mas que poderão ainda ser alvo de ajustamento, para 40 apartamentos T2 e T3; 65 moradias T3 e T4), estimando-se que os 105 novos fogos possuam uma capacidade máxima de 655 camas. Em função do perfil-tipo de procura pelo segmento imobiliário residencial com as características do presente projeto, nomeadamente em termos de idade, condição económica, estrutura familiar é possível estimar, com um grau de plausibilidade bastante satisfatório, alguns quantitativos associados à dimensão demográfica (população residente; população residente por grandes grupos etários; população-alvo de determinados equipamentos coletivos).

Por outro lado, o projeto da Herdade Morgado do Arge estrutura-se, maioritariamente, numa dupla componente: i. turística, através da concretização de um conjunto turístico, multidimensional (3 estabelecimentos hoteleiros, 6 aldeamentos turísticos, 2 empreendimentos de apartamentos turísticos, 1 empreendimento da tipologia Parque de Campismo e Caravanismo); ii. equipamentos, infraestruturas e atividades de serviço à comunidade e de apoio ao conjunto turístico. Assim, em função do emprego direto a gerar, é possível também efetuar estimativas sobre os trabalhadores envolvidos na fase de exploração (em época baixa e época alta), referenciando quantitativos populacionais flutuantes e algumas características em termos de perfil-tipo dos trabalhadores e do potencial impacte nas redes de equipamentos coletivos.

5.4.1 Cenarização demográfica: segmento imobiliário residencial (população residente)

O segmento imobiliário residencial associado ao NDE, estima-se que venha a compreender 40 apartamentos T2 e T3 (200 camas) e 65 moradias T3 e T4 (455 camas). A ocupação máxima apontaria para 655 novos residentes, num contexto em que fosse atingida a plenitude da ocupação (que os fogos fossem totalmente adquiridos por famílias, cuja dimensão se ajustava à capacidade máxima disponibilizada).

Contudo, por um lado, sabe-se que a dimensão média das famílias, em Portugal, ronda os 2,6 indivíduos (uma estimativa simplificada apontaria para um total de 273 residentes (105 fogos*2,6 indivíduos)). Por outro lado, em função do perfil-tipo de procura expetável por empreendimento com esta natureza e características (foram realizados diversos exercícios de benchmarking nacional/regional para quantificar alguns valores-chave), será maioritariamente procurado por casais com uma condição socioeconómica elevada, com idades médias a rondar os 50/55 anos, com 2 filhos cuja idade se situa nos 15/20 anos. Os exercícios de benchmarking realizados permitiram extrapolar algumas tendências e criar um cenário-tipo, com a distribuição dos novos residentes, por grandes grupos etários, sistematizado no quadro seguinte.

Quadro 22 – Estimativas da população residente, por grupo etário, com a plena ocupação do imoveis disponibilizados

Grupos Etários	40 apartamentos (T2 e T3)	65 moradias (T3 e T4)
0-10 anos	10	25
10-20 anos	40	120
20-64 anos	60	85
65 ou mais anos	20	65
Total	130	295

Fonte: CEDRU (2021)

5.4.2 Cenarização demográfica: emprego (população presente/flutuante)

A metodologia desenvolvida no estudo de impacto económico e social do NDE do Morgado do Arge apurou os impactos diretos, indiretos e induzidos, ao nível do número de empregos a criar, seja na fase de construção e venda, seja na fase de exploração.

Quadro 23 – Impactos diretos, indiretos e induzidos do empreendimento

Fase	Impactos diretos (emprego)	Impactos indiretos e induzidos (emprego)
De exploração (impacto anual)	2.296 (810 associados à operação – impacto regional; 1.486 associados à cadeia de valor – impacto nacional)	1.104
De construção e venda (acumulado 11 anos)	522 (associados à cadeia de valor)	903

Fonte: Plano de negócios, Quadros de Setor – Banco de Portugal, INE e Análise PwC

Assim, estão previstos quase 2.300 empregos diretos na fase de exploração (diretamente associados ao nível das operações das atividades previstas no NDE, seja à sua operação especifica, seja ao nível da cadeia de valor associada), bem como mais de 1.100 empregos indiretos e induzidos (associados aos fornecedores que abastecem as atividades económicas ativadas). Dos 810 empregos diretos associados à exploração do NDE, a esmagadora maioria concentra-se nas atividades de "alojamento" (303), "Equipamentos-restaurante" (133) e "SPA" (106). Assinale-se ainda a criação de 7 postos de trabalho permanentes para as componentes agropecuária e agroindustrial do empreendimento, a que se juntam cerca de 1.600 jornas anuais de trabalho eventual.

A qualificação e formação dos trabalhadores em função da qualidade e intensidade dos serviços prestados é determinante para o sucesso do NDE. A aposta em atividades de maior valor acrescentado implica maior níveis de formação dos seus trabalhadores em áreas específicas pelo que a maioria dos trabalhadores deverão ter um grau de

formação e/ou académico superior (49%, com ensino secundário ou licenciatura), encontrando-se na faixa etária dos 25-50 anos.

Em função deste perfil-tipo de emprego e face às características demográficas e de formação especifica presentes no concelho (duas escolas profissionais e um polo da Universidade do Algarve, sobretudo com ofertas associadas à atividade e serviços turísticos), estima-se que a maioria dos postos de trabalho a criar na fase de exploração seja ocupado por residentes no concelho (60% dos 810 novos empregos). Neste quadro, em 2031, quando o NDE se encontre em velocidade de cruzeiro, estima-se que possam fixar-se no concelho 324 novos residentes, para trabalhar no NDE da Herdade do Morgado de Arge, dos quais 65% do sexo feminino (maioritariamente com filhos e/ou em idade fértil).

Admitindo que se mantém o atual índice sintético de fecundidade, em Portugal (1,4 filhos por mulher em idade fértil), estima-se que a população a escolarizar como resultado da fixação destas novas residentes seja de 295 crianças. A estas, acrescem as 442 crianças, filhos da população empregada natural e residente no concelho.

(página propositadamente em branco – impressão frente e verso)

6 Análise das necessidades de equipamentos resultantes do Empreendimento

6.1 Equipamentos Educativos

A concretização do Empreendimento irá gerar, potencialmente, um impacte importante na rede de equipamentos coletivos públicos, à escala local, nomeadamente no que respeita à dimensão educativa. A capacidade de a oferta de equipamentos educativos atualmente instalada responder, com eficácia e qualidade, ao acréscimo de procura a gerar pelo Empreendimento é determinante para garantir a manutenção de elevados padrões de qualidade de vida no Concelho de Portimão.

O exercício que se segue, de ventilação das necessidades de equipamentos educação a partir do crescimento esperado de população-alvo, procura demonstrar que a rede de equipamentos educativos se mantém equilibrada, bem dimensionada e estruturada de acordo com a procura perspetivada com a concretização do Empreendimento. Assim, com base nas análises anteriores, estima-se que a população a escolarizar, nos diversos níveis de ensino, ronde as 343 crianças (ano 15 da viabilidade), maioritariamente concentrada no 2.º e 3.º ciclo (161 crianças).

Quadro 24 – Estimativas da população a escolarizar, em função dos novos residentes e do emprego (direto; proveniente de fora do concelho) associado ao Empreendimento

Grupos Etários	Residencial	Emprego
0-10 anos	35	53
JI (3-5 anos)	26	
EB 1.º ciclo (6-9 anos)	35	
10-20 anos	160	242
EB 2.ºe 3.º ciclo (10-14 anos)	161	
ES (15-17 anos)	121	

Fonte: CEDRU (2021)

Este acréscimo da população a escolarizar, como resultado da concretização do Empreendimento, irá ter um impacte pouco significativo na procura escolar concelhia, em cada um dos níveis de ensino, conforme se depreende no quadro seguinte.

Quadro 25 – Estimativas da população-alvo por equipamento educativo

Portimão (concelho)	Estimativa de população a escolarizar (sem empreendimento)		Estimativa de população a escolarizar (com empreendimento)	
	2031	2041	2031	2041
Equipamentos educativos				
JI (população-alvo: 3-5 anos)	2667	2723	2693	2749
1.º ciclo (população-alvo: 6-9 anos)	3556	3631	3591	3666
2.º e 3.º ciclo (população-alvo: 10-14 anos)	3139	3213	3300	3374
Secundário (população-alvo: 15-17 anos)	1884	1928	2005	2049

Fonte: CEDRU (2021)

De modo a aferir se a resposta/oferta existente atualmente pode acomodar estes acréscimos de população a gerar pelo Empreendimento ou, em caso negativo, qual a necessidade de criar ofertas (novos equipamentos e/ou ampliação dos existentes), foi analisado o principal instrumento de planeamento municipal setorial (Carta Educativa) e realizada uma entrevista à Chefe de Divisão da Educação da Câmara Municipal de Portimão.

Conforme expresso no capítulo 3.5 e corroborado na entrevista realizada, a estratégia definida para os próximos anos, passa por aumentar a oferta de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico e apostar na requalificação e ampliação do parque escolar existente, estando prevista a construção de 2 novos estabelecimentos: i. Uma Escola Básica com Jardim de Infância (4 salas de 1.º ciclo e 2 salas de pré-escolar), que virá substituir a Escola Básica Montes de Alvor; ii. Uma Escola Básica com Jardim de Infância do Barranco do Rodrigo (6 salas de 1.º ciclo e 2 salas de pré-escolar), que irá beneficiar cerca de 200 crianças.

Tendo presente este referencial e o quadro propositivo, bem como os valores referentes às taxas de ocupação atuais (i. Pré-escolar (público) - 95%; ii. Pré-escolar (privado) - 75%; iii. 1.º ciclo - 84%; iv. 2.º e 3.º ciclo - 62%; v. ensino secundário – 73%), conclui-se que:

- face à **evolução recente da procura escolar em cada um dos níveis de ensino, onde emerge uma redução importante nos últimos anos, com impacte direto nas taxas de ocupação (com valores distantes do limiar critico)**, existe capacidade suficiente da rede educativa pública para responder ao acréscimo de população a escolarizar, como resultado da execução do Empreendimento;
- **nos estabelecimentos do Agrupamento de Escolas Eng.º Nuno Mergulhão**, nomeadamente na Escola Básica de Vendas (pré-escolar e 1.º ciclo) e na Escola Básica Eng. Nuno Mergulhão (2.º e 3.º ciclo), que poderão ser as escolas recetoras de alguma da população a atrair e fixar para o NDE Herdade do Morgado de Arge, observa-se uma **redução significativa da procura nos últimos 7 anos letivos, sobretudo, no que ao 2.ª e 3.º ciclo** diz respeito (redução em mais de 1/3 da população escolar neste AE), com consequências nas **taxas de ocupação, que apresentam valores significativamente mais reduzidos** (47%, no 2.º e 3.º ciclo). Neste quadro, **qualquer um dos estabelecimentos tem capacidade para conseguir acolher uma parte bastante significativa da população a escolarizar** como resultado do Empreendimento;
- a Rede Privada e Solidária, constituída por 11 estabelecimentos de ensino, nomeadamente ao nível do pré-escolar e do 1.º ciclo, possui uma importante expressão no concelho, tendo a procura evoluído positivamente nos últimos anos (no caso do pré-escolar). Não obstante, **as taxas de ocupação, em torno dos 75%, no pré-escolar e 73%, no 1.º ciclo, garantem alguma margem para potenciais acréscimos de procura que possam ser gerados nos próximos anos**, nomeadamente com a concretização do Empreendimento.
- **A concretização, a curto/médio prazo, de uma nova Escola Básica com Jardim de Infância** no Barranco do Rodrigo (prevista em sede de Carta Educativa), **garante uma maior qualificação da rede e permite dar uma resposta adequada aos crescimentos de população a escolarizar** que possam resultar da concretização do Empreendimento e que, potencialmente, pudessem gerar incapacidade de oferta com qualidade na rede constituída.

6.2 Equipamentos de saúde

A concretização do Empreendimento irá também gerar um impacte importante na rede de cuidados de saúde. O exercício que se segue, de ventilação das necessidades de equipamentos de saúde a partir do crescimento esperado de população-alvo, procura demonstrar que a rede de equipamentos de saúde se mantém equilibrada e com capacidade de resposta adequada, independentemente da procura resultante da concretização do Empreendimento.

Com base nas análises realizadas anteriormente estima-se um acréscimo, potencial, de 1.339 utilizadores dos cuidados de saúde no concelho, maioritariamente em idade ativa.

Quadro 26 – Estimativas da população residente, por grupo etário, em função dos novos residentes e emprego direto associado ao Empreendimento

Grupos Etários	Residencial	Emprego
0-10 anos	35	53
10-20 anos	160	242
20-64 anos	145	600
65 ou mais anos	85	19
Total	425	914

Fonte: CEDRU (2021)

Contudo, este acréscimo da população-alvo, como resultado da concretização do Empreendimento, irá ter um impacte pouco significativo na procura global concelhia, em cada um dos principais grupos tipológicos de utilizadores de cuidados de saúde.

No contexto atual dos cuidados de saúde primários, encontravam-se inscritos na UCSP de Portimão em agosto de 2021 um total de 21.271 pessoas (35% da população total do concelho), das quais apenas 25 não tinham médico de família. Admitindo que essa representatividade se mantém, o acréscimo de população-alvo gerado pelo Empreendimento pode resultar em 469 novos inscritos na UCSP de Portimão, sendo necessário garantir uma resposta adequada ao nível do acesso a médico de família.

Quadro 27 – Estimativas de população-alvo para cuidados de saúde específicos relevantes

Portimão (concelho)	Estimativa de população-alvo (sem empreendimento)		Estimativa de população-alvo (com empreendimento)	
	2031	2041	2031	2041
Equipamentos de saúde (população-alvo)				
Crianças e adolescentes (0-19 anos)	15168	15503	15658	15993
Idade ativa (20-64 anos)	37184	38061	37929	38806
Seniores (65 e mais anos)	11582	11865	11686	11969

Fonte: CEDRU (2021)

Do exercício realizado, conclui-se que:

- para fazer face às exigências e necessidades de saúde, o Hospital de Portimão, a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Portimão (que integra ainda 2 extensões, situadas nas freguesias de Alvor e Mexilhoeira Grande) e as duas unidades de saúde privadas, nomeadamente o Hospital Particular do Algarve – Alvor (Sede) e o Hospital S. Camilo – Portimão (ambas pertença do Hospital Particular do Algarve, SA), disponibilizam uma oferta de serviços que cobre vários domínios e tipologias, sendo disponibilizadas diversas especialidades e tipos de cuidados. **Esta diversidade e qualidade da resposta é uma garantia que o acréscimo potencial de utentes a gerar não será muito impactante na oferta existente, não configurando necessidades de construção de novos equipamentos**;
- a dinâmica registada ao nível das consultas médicas realizadas gera uma taxa de utilização global de consultas médicas do ACES entre os 61,1% de 2016 e os 55,3% de 2020, sendo que no último ano em que se verificaram condições de alguma normalidade (2019), esta taxa se situou nos 59,1%. Estes valores, ainda longe do miliar-critico concorrem para garantir que **o acréscimo potencial de utentes a gerar não será muito impactante na resposta dos serviços de saúde;**
- o aumento da procura pelos serviços de urgência ocorrido nos meses de verão não altera de forma estrutural a natureza das urgências verificadas no CHUA nos restantes meses. **Num quadro de acréscimo potencial de procura pelos residentes e trabalhadores associados ao Empreendimento, não se encontra comprometida a capacidade de resposta dos serviços de urgência no CHUA, incluindo quando dos picos de maior procura (época estival)**;
- o acréscimo de população-alvo gerado pelo Empreendimento pode resultar em 469 novos inscritos na UCSP de Portimão, sendo necessário garantir o acesso dos mesmos a médico de família.

6.3 Equipamentos de ação social (creche)

A concretização do Empreendimento irá também gerar um impacte importante na rede de creches. O exercício realizado, de ventilação das necessidades de creches a partir do crescimento esperado de população-alvo, procura demonstrar que a rede de equipamentos "creche" se mantém equilibrada e com capacidade de resposta adequada, independentemente da procura resultante da concretização do Empreendimento.

Quadro 28 – Estimativas de população-alvo para a resposta social "creche"

Grupos Etários	Residencial	Emprego
0-10 anos	35	53
Creche (0-2 anos)	27	
JI (3-5 anos)	26	
EB 1.º ciclo (6-9 anos)	35	

Fonte: CEDRU (2021)

Com base nas análises realizadas anteriormente estima-se um acréscimo, potencial, de 27 crianças, em idade de frequentar a resposta social "creche". Este acréscimo da população-alvo, como resultado da concretização do Empreendimento, irá ter um impacte muito pouco significativo na procura global concelhia, sendo facilmente acomodada pela oferta existente. Na freguesia de Portimão, o diferencial entre utentes que frequentam as creches e a capacidade máxima dos equipamentos, é de 59 vagas. No total concelhio esse diferencial é 96 vagas, pelo que o acréscimo de procura a gerar pelo Empreendimento terá resposta positiva pela rede existente.

Quadro 29 – Capacidade e frequência da rede de creches

	Creches	Capacidade	Utentes
Freguesia	n.º		
Alvor	3	182	153
Mexilhoeira Grande	1	52	44
Portimão	12	579	520
Total	16	813	717

Fonte: Carta Social, MTSSS (março 2023)

(página propositadamente em branco – impressão frente e verso)

7 Impacte potencial de outros empreendimentos na rede de equipamentos educativos e de saúde

7.1 Enquadramento

Não obstante o acréscimo de procura que o Empreendimento irá gerar ser acomodável na oferta existente, existem outros grandes projetos urbanos e turísticos aprovados – ou em fase de aprovação –, nos concelhos de Portimão e de Lagoa, que poderão gerar um aumento acrescido da procura de equipamentos educativos, de saúde e de ação social (creches) e que podem, em termos potenciais, criar a necessidade futura de aumentar a oferta.

Sendo determinante garantir a manutenção de elevados padrões de qualidade de vida no concelho de Portimão é fundamental proceder a uma leitura e interpretação de algumas variáveis-chave associadas aos diversos empreendimentos em curso/aprovados, que poderão ser impactantes em termos de procura potencial (população-alvo) por determinados equipamentos coletivos (educativos e de saúde).

A ventilação das necessidades de equipamentos de saúde, educação e ação social (creches) a partir do crescimento esperado de população-alvo que resulte da concretização desses diversos empreendimentos é fundamental para assegurar uma rede de equipamentos educativos, de cuidados de saúde e de ação social/apoio às famílias equilibrada, bem dimensionada e estruturada. Para esta análise, em função da sua dimensão, características e natureza, foram selecionados os loteamentos associados ao: i) ATR1 da UP5 de Portimão; ii) ATR2/3 da UP5 de Portimão; iii) NDT Nascente do PU da UP11 de Lagoa (Benagil).

Apesar da informação disponível não ter uma segmentação e grau de especificidade compaginável com o exercício realizado anteriormente para o Núcleo de Desenvolvimento Económico (NDE) da Herdade do Morgado de Arge, é possível sinalizar grandes números que permitem perspetivar o potencial de acréscimo de população-alvo sobre a rede de equipamentos e, consequentemente, avaliar do potencial de impacte na rede de equipamentos coletivos.

Neste quadro, estima-se que os 3 loteamentos, na sua plena ocupação, concorram para um acréscimo de cerca de 5.800 residentes, aos quais acrescerão em termos de emprego direto cerca de 730 pessoas. Deve, contudo, sublinhar-se que no caso do loteamento associado ao NDT Nascente do PU da UP11 de Lagoa (Benagil), apesar da proximidade ao concelho de Portimão, o seu potencial de impacte na rede de equipamentos local é muito menos significativo, sendo mesmo marginal no caso da rede educativa.

Assim, constata-se que qualquer um dos 2 loteamentos em análise (ATR1 da UP5 de Portimão e ATR2/3 da UP5 de Portimão), contribui para um acréscimo muito significativo de novos residentes (2.664 residentes, no primeiro caso, e 1.647 residentes, no segundo caso), valores muito superiores aos associados ao Núcleo de Desenvolvimento Económico (NDE) da Herdade do Morgado de Arge (estimativa de 425 novos residentes).

Quadro 30 – Principais variáveis associadas aos loteamentos em curso potencialmente impactantes na rede de equipamentos coletivos

	Loteamento da ATR1 da UP5 de Portimão	Loteamento da ATR2/3 da UP5 de Portimão	Loteamento do NDT Nascente do PU da UP11 de Lagoa (Benagil)
Situação	DIA emitida	Em consulta pública	DIA favorável tácita
Localização	Concelho de Portimão, freguesia de Portimão	Concelho de Portimão, freguesia de Portimão	Concelho de Lagoa, UF de Lagoa e Carvoeiro
Área	Área total de 26,4 ha 30 lotes	área total de 15 ha 6 lotes	Área total de 21,9 ha 11 lotes
Dimensão habitacional	652 fogos 766 unidades de alojamento (1.917 camas)	732 fogos (máximo)	783 unidades de alojamento (1.690 camas)
Dimensão populacional	2.664 residentes (estimativa)	1.647 residentes (estimativa)	1.485 residentes (estimativa)
Emprego Direto (fase exploração)	Cerca de 300 postos de trabalho (estimativa)	Cerca de 120 postos de trabalho (estimativa)	312 postos de trabalho (estimativa)

Fonte: CEDRU (2022), com base na documentação consulta pública ou nas DIA

7.2 Avaliação de Impactes potenciais

Conforme referenciado, a ausência de informação com maior desagregação e segmentada para algumas variáveis (como os grupos etários), bem como de um conhecimento mais exaustivo dos loteamentos em causa, não permite efetuar um exercício similar ao realizado para o Núcleo de Desenvolvimento Económico (NDE) da Herdade do Morgado de Arge, em termos de procura potencial para as diversas tipologias de equipamentos educativos, de ação social e de cuidados de saúde. Neste contexto, optou-se por, num primeiro momento, realizar uma matriz de avaliação do impacte potencial, não quantificável, mas que permite retirar algumas conclusões importantes.

Quadro 31 – Avaliação de impactes nas redes de equipamentos

	Rede de ação social	Rede de equipamentos educativos				Rede de equipamentos de Saúde		
	Creches	JI	1.º ciclo	2.º e 3.º ciclo	Secundário	Crianças e adolescentes	Idade ativa	Seniores
Loteamento da ATR1 da UP5 de Portimão	**	*	*	**	**	*	**	**
Loteamento da ATR2/3 da UP5 de Portimão	**	*	*	**	**	*	**	**
Loteamento do NDT Nascente do PU da UP11 de Lagoa (Benagil)	**	-	-	*	*	*	**	*

-	Impacte nulo
*	Impacte reduzido
**	Impacte médio
***	Impacte elevado

Fonte: CEDRU (2022)

Dada a significativa dimensão residencial e o emprego direto a gerar (a concretizarem-se as estimativas), o impacte nas redes educativas, de saúde e ação social (creches) será bastante relevante, nomeadamente sobre os estabelecimentos escolares com níveis de ensino mais elevados (EB 2º/3º ciclo e Escolas Secundárias), sobre os equipamentos com as tipologias e disponibilização de cuidados de saúde mais procuradas pela população ativa e idosa e sobre as creches, resposta social de proximidade e muito relevante no apoio às famílias, nomeadamente na conciliação entre a vida pessoal e profissional.

Não obstante a ausência de informação com uma segmentação e o grau de especificidade necessário para todos os empreendimentos em curso ou perspetivados para o concelho (e concelhos limítrofes), que resultou na opção de efetuar um aprofundamento apenas nos 3 anteriormente referenciados, considerou-se importante, num segundo momento, robustecer o exercício através de um processo de ventilação suportado nas metodologias desenvolvidas que possibilitasse conhecer com maior detalhe o impacte potencial da concretização das 21.000 camas (estimativa com base nas aprovações já efetuadas pelo Turismo de Portugal), sobre as diversas redes de equipamentos coletivos analisadas.

Os cenários demográficos desenvolvidos anteriormente, nomeadamente o tendencial/expansionista, permite acolher/acomodar a população residente resultante dos empreendimentos perspetivados (que irá residir nos próprios empreendimentos e a associada ao emprego gerado que se fixará no concelho). Ou seja, os acréscimos perspetivados encontram cobertura no cenário-horizonte definido.

Quadro 32 – Estimativas da população residente, por grupo etário, em função dos novos residentes e emprego direto associado aos Empreendimentos aprovados pelo Turismo de Portugal (21.000 camas)

Grupos Etários	Residencial	Emprego
0-10 anos	1001	298
10-20 anos	5321	1362
20-64 anos	6635	3378
65 ou mais anos	3889	107
Total	16847	5145

Fonte: CEDRU (2023)

Quadro 33 – Estimativas da população-alvo por equipamento social e educativo

Portimão (concelho)	Estimativa de população a escolarizar (sem empreendimentos)		Estimativa de população a escolarizar (com empreendimentos)	
	2031	2041	2031	2041
Equipamentos de ação social				
Creche (população-alvo: 0-2 anos)	2656	2710	3026	3080
Equipamentos educativos				
JI (população-alvo: 3-5 anos)	2667	2723	3037	3093
1.º ciclo (população-alvo: 6-9 anos)	3556	3631	4116	4191
2.º e 3.º ciclo (população-alvo: 10-14 anos)	3139	3213	5612	5686
Secundário (população-alvo: 15-17 anos)	1884	1928	3489	3533

Fonte: CEDRU (2023)

Quadro 34 – Estimativas de população-alvo para cuidados de saúde específicos relevantes

Portimão (concelho)	Estimativa de população-alvo (sem empreendimentos)		Estimativa de população-alvo (com empreendimentos)	
	2031	2041	2031	2041
Equipamentos de saúde (população-alvo)				
Crianças e adolescentes (0-19 anos)	15168	15503	14467	14802
Idade ativa (20-64 anos)	37184	38061	53880	54757
Seniores (65 e mais anos)	11582	11865	15578	15861

Fonte: CEDRU (2021)

Do exercício realizado, conclui-se que:

- Apesar da redução da procura escolar nos últimos anos, com impacte direto nas taxas de ocupação (com valores distantes do limiar critico), o acréscimo de procura a gerar pela concretização plena dos Empreendimentos pode ter como consequência, a médio prazo, a incapacidade da rede educativa (pública e privada/solidária) responder às necessidades;

- A concretização, a curto/médio prazo, de uma nova Escola Básica com Jardim de Infância no Barranco do Rodrigo (prevista em sede de Carta Educativa), pode não permitir dar uma resposta adequada aos crescimentos de população a escolarizar que possam resultar da concretização dos Empreendimentos, podendo implicar reequacionar a sua tipologia ou adequar o seu dimensionamento;
- A diversidade e qualidade da resposta de cuidados de saúde pode estar em causa, a médio prazo, com o acréscimo potencial de utentes a gerar pela execução plena dos Empreendimentos (21.000 camas), podendo configurar necessidades de construção de novos equipamentos (ou ampliação dos existentes), para manter a qualidade dos serviços prestados;
- Num quadro de acréscimo potencial de procura pelos residentes e trabalhadores associados aos Empreendimentos, pode estar comprometida a capacidade de resposta dos serviços de urgência no CHUA, incluindo quando dos picos de maior procura (época estival);
- Apesar da existência de um número considerável de vagas na resposta social "creche" (96), o acréscimo de procura a gerar pelos Empreendimentos deverá ter um impacte importante na rede, a médio prazo, concorrendo para a necessidade potencial de densificar esta oferta.

Deve ponderar-se o exercício desenvolvido e estas conclusões num quadro de grande incerteza (não se sabe quando serão concretizados - ou se o serão - e quando estarão em exploração). Acresce que a sua implantação será faseada e, porventura, alguns dos empreendimentos não se concretizarão o que poderá gerar impactes muito diferenciados no tempo. Finalmente, conforme expresso anteriormente, os cenários demográficos desenvolvidos, nomeadamente o tendencial/expansionista, dão cobertura a este potencial acréscimo de residentes, tendo os Empreendimentos um contributo direto para a evolução positiva dos saldos migratórios e das taxas de natalidade/fertilidade, que suportaram e estiveram na base do exercício desenvolvido (modelo cohort-survival aberto).

(página propositadamente em branco – impressão frente e verso)

8 Síntese Conclusiva

A concretização do Núcleo de Desenvolvimento Económico (NDE) da Herdade do Morgado de Arge, em Portimão, irá ser impactante na procura de equipamentos coletivos, sobretudo de escala local, nomeadamente no que respeita à área educativa e de cuidados de saúde.

Para assegurar que os padrões de acesso a estes equipamentos no Concelho de Portimão evoluem conforme planeado, foi estudada a capacidade de oferta instalada e avaliada a sua capacidade para responder de forma eficaz e com elevados níveis de qualidade de serviço ao acréscimo de procura a gerar pelo NDE Herdade do Morgado de Arge.

Do exercício realizado **conclui-se que a rede de equipamentos educativos se mantém equilibrada, bem dimensionada e estruturada de acordo com a procura perspetivada** com a concretização do Empreendimento, relevando que:

- Face à **evolução recente da procura escolar em cada um dos níveis de ensino, na qual se destaca a redução nos últimos anos, com impacte direto nas taxas de ocupação (com valores distantes do limiar critico)**, conclui-se que existe capacidade suficiente da rede educativa pública para responder ao acréscimo de população a escolarizar, como resultado da execução do Empreendimento;

- **Nos estabelecimentos do Agrupamento de Escolas Eng.º Nuno Mergulhão**, nomeadamente na Escola Básica de Vendas (pré-escolar e 1.º ciclo) e na Escola Básica Eng. Nuno Mergulhão (2.º e 3.º ciclo), que poderão ser as recetoras de alguma da população a atrair para o NDE Herdade do Morgado de Arge, observa-se uma **redução significativa do número de alunos nos últimos 7 anos letivos, sobretudo, no 2.ª e 3.º ciclo** (redução em mais de 1/3 da população escolar neste AE), com consequências nas **taxas de ocupação, que apresentam valores significativamente mais reduzidos** (47%, no 2.º e 3.º ciclo). Neste quadro, **qualquer um dos estabelecimentos tem capacidade para acolher uma parte bastante significativa da população a escolarizar** que resulte do Empreendimento;

- A Rede Privada e Solidária, constituída por 11 estabelecimentos de ensino, nomeadamente ao nível do pré-escolar e do 1.º ciclo, possui uma importante expressão no concelho, tendo a procura evoluído positivamente nos últimos anos (no caso do pré-escolar). Não obstante, **as taxas de ocupação, em torno dos 75%, no pré-escolar e 73%, no 1.º ciclo, garantem margem para potenciais acréscimos de procura que sejam gerados nos próximos anos**, nomeadamente com a concretização do Empreendimento;

- **A concretização, a curto/médio prazo, de uma nova Escola Básica com Jardim de Infância** no Barranco do Rodrigo (prevista em sede de Carta Educativa), **garante uma maior qualificação da rede e permite dar uma resposta adequada aos crescimentos de população a escolarizar** que possam resultar da concretização do Empreendimento e que, potencialmente, pudessem gerar incapacidade de oferta com qualidade na rede constituída.

No caso da **rede de equipamentos de saúde conclui-se que existe capacidade de resposta face à procura perspetivada** com a concretização do Empreendimento, relevando que:

- Para fazer face às exigências e necessidades de saúde, o Hospital de Portimão, a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Portimão (que integra ainda 2 extensões, situadas nas freguesias de Alvor e Mexilhoeira Grande) e as duas unidades de saúde privadas, nomeadamente o Hospital Particular do Algarve

– Alvor (Sede) e o Hospital S. Camilo – Portimão (ambas pertença do Hospital Particular do Algarve, SA), disponibilizam uma oferta de serviços que cobre vários domínios e tipologias, sendo disponibilizadas diversas especialidades e tipos de cuidados. **Esta diversidade e qualidade da resposta é uma garantia que o acréscimo potencial de utentes encontra capacidade de resposta na oferta existente, não havendo necessidade de construir novos equipamentos**;

- A dinâmica registada ao nível das consultas médicas realizadas gera uma taxa de utilização global de consultas médicas do ACES entre os 61,1% de 2016 e os 55,3% de 2020, sendo que no último ano em que se verificaram condições de alguma normalidade (2019), esta taxa se situou nos 59,1%. Estes valores, ainda longe do miliar-critico concorrem para garantir que **o acréscimo potencial de utentes a gerar não será muito impactante na resposta dos serviços de saúde, nomeadamente nas consultas médias do ACES;**

- O aumento da procura pelos serviços de urgência ocorrido nos meses de verão não altera de forma estrutural a natureza das urgências verificadas no CHUA nos restantes meses. **Num quadro de acréscimo potencial de procura pelos residentes e trabalhadores associados ao Empreendimento, não se encontra comprometida a capacidade de resposta dos serviços de urgência no CHUA, incluindo aquando dos picos de maior procura (época estival)**;

- O acréscimo de população-alvo gerado pelo Empreendimento pode resultar em **469 novos inscritos na UCSP** de Portimão, sendo **necessário garantir o acesso dos mesmos a médico de família**.

No caso da **rede de equipamentos sociais (creches) conclui-se que existe capacidade de resposta face à procura perspetivada** com a concretização do Empreendimento, relevando que:

- O acréscimo potencial de **27 crianças**, em idade de frequentar a resposta social "creche", irá ter um **impacte muito pouco significativo na procura global** concelhia, sendo facilmente acomodada pela oferta existente.

- O diferencial entre utentes que frequentam as creches e a capacidade máxima dos equipamentos na freguesia de Portimão é de 59 vagas. No total concelhio esse diferencial é 96 vagas pelo que **o acréscimo de procura a gerar pelo Empreendimento terá resposta positiva pela rede existente**.

Contudo, **face à natureza e características de outros empreendimentos urbanos/turísticos em curso** no Concelho de Portimão ou na sua proximidade, com um impacte potencial significativo na capacidade de resposta das redes de equipamentos coletivos, nomeadamente dos equipamentos de saúde, **poderá equacionar-se a prazo uma ampliação e/ou readaptação das redes** de forma a garantir uma resposta mais adequada e eficaz, que não comprometa a manutenção de elevados padrões de qualidade de vida no Concelho. **Apesar do quadro de grande incerteza** (não se sabe quando serão concretizados - ou se o serão - e quando estarão em exploração) e **apesar da sua implantação faseada** (que irá gerar impactes diferenciados no tempo), a análise efetuada conclui por um **impacte potencial importante nas redes** de equipamentos coletivos (educativos, sociais e de saúde).

Neste quadro, **será necessário realizar estudos de maior aprofundamento e sustentados em dados globais rigorosos, com outro grau de especificidade**, que permitam **suportar um exercício de programação com elevada fiabilidade e adequação à procura real** a médio e longo prazo. Face à previsível necessidade de reforçar/densificar as redes deverá equacionar-se, a curto/médio prazo, a realização de um **exercício de reprogramação de redes à escala municipal e regional**, a **desenvolver pelas autoridades responsáveis/competentes** (Município de Portimão, CCDR Algarve...).

CEDRU
Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano

AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES DE OFERTA DE EQUIPAMENTOS COLETIVOS NO CONCELHO DE PORTIMÃO FACE A CENÁRIOS DE EVOLUÇÃO DEMOGRAFICA
Relatório Final

30 de março de 2023

CEDRU
Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda
Rua Fernando Namora 46A
1600-454 Lisboa
(+351) 217 121 240
www.cedru.pt